SOARES ATIRA TIMOR À CARA DOS HOLANDESES

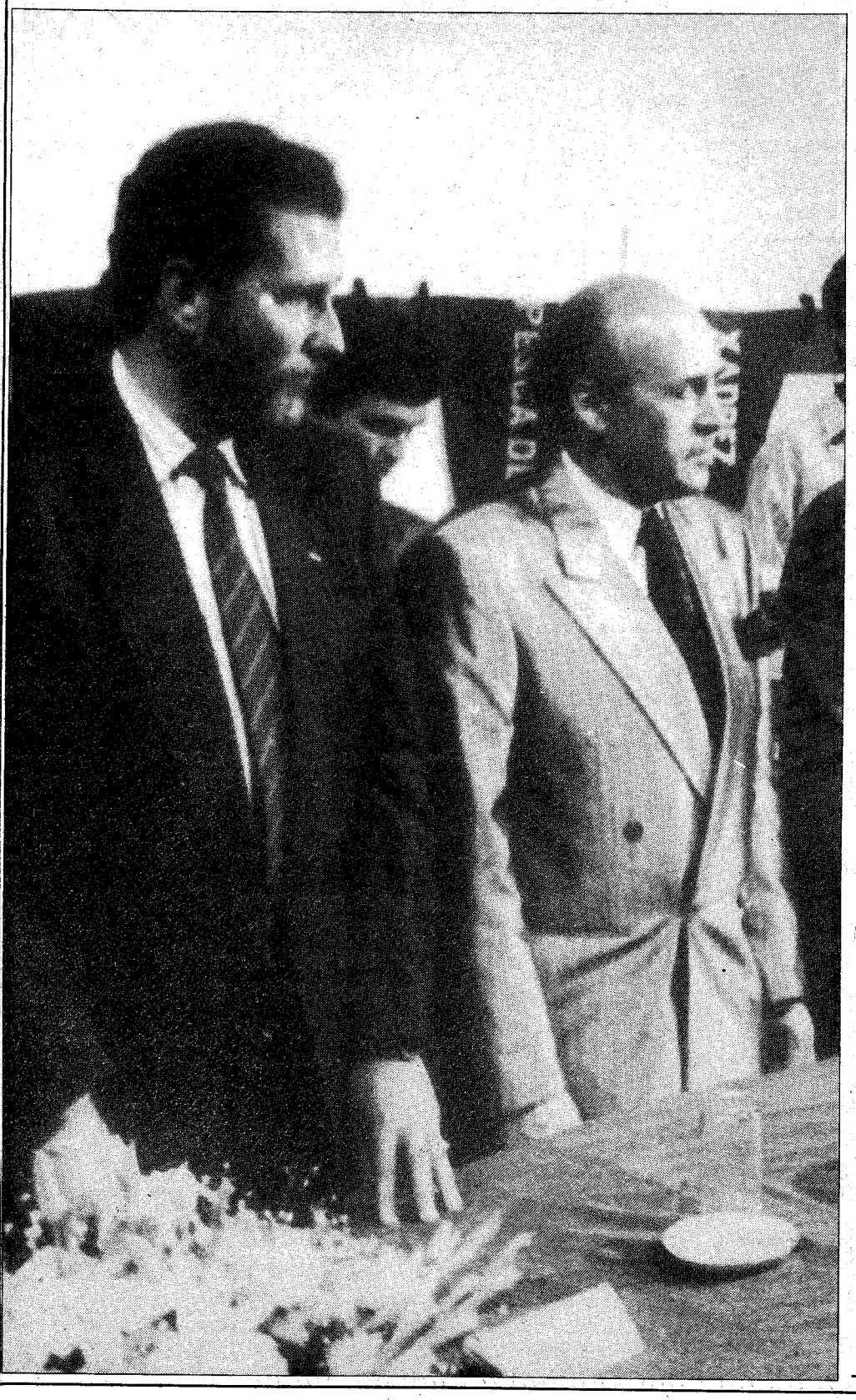
Págs. 2 e 3

Diário de Lisboa

ANO 69 N.º 23 082 Terça-feira, 3 de Outubro 1989 Preço 60$00

Sousa Cintra abre hostilidades

CRISE VOLTA AO SPORTING



Depois da bonança levada à nau sportinguista com a rendição de Jorge Gonçalves por Sousa Cintra, eis que a colectividade «leonina» volta a encalhar no mar das convulsões. Com efeito, Sousa Cintra, ao tomar conhecimento de afirmações produzidas pelo seu «vice» Aguiar de Matos de que os cofres do clube estariam esvaziados, não havendo dinheiro para pagar os ordenados do mês de Agosto, não perdeu tempo e retirou-lhe todos os pelouros, aconselhando-o a apresentar o pedido de demissão, apenas «porque os Estatutos do Clube me vedam a autoridade para o fazer».

No final da manhã de hoje, Sousa Cintra convocou uma conferência de Imprensa para dar a conhecer a situação, tendo confirmado a retirada de toda a confiança e poderes a Aguiar de Matos. Assim, em obediência às normas estutárias, vai solicitar a marcação de uma assembleia geral para que sejam os associados a demitir aquele dirigente.

Pág. 27

Avalanche de refugiados encerra embaixada da RFA na capital checoslovaca

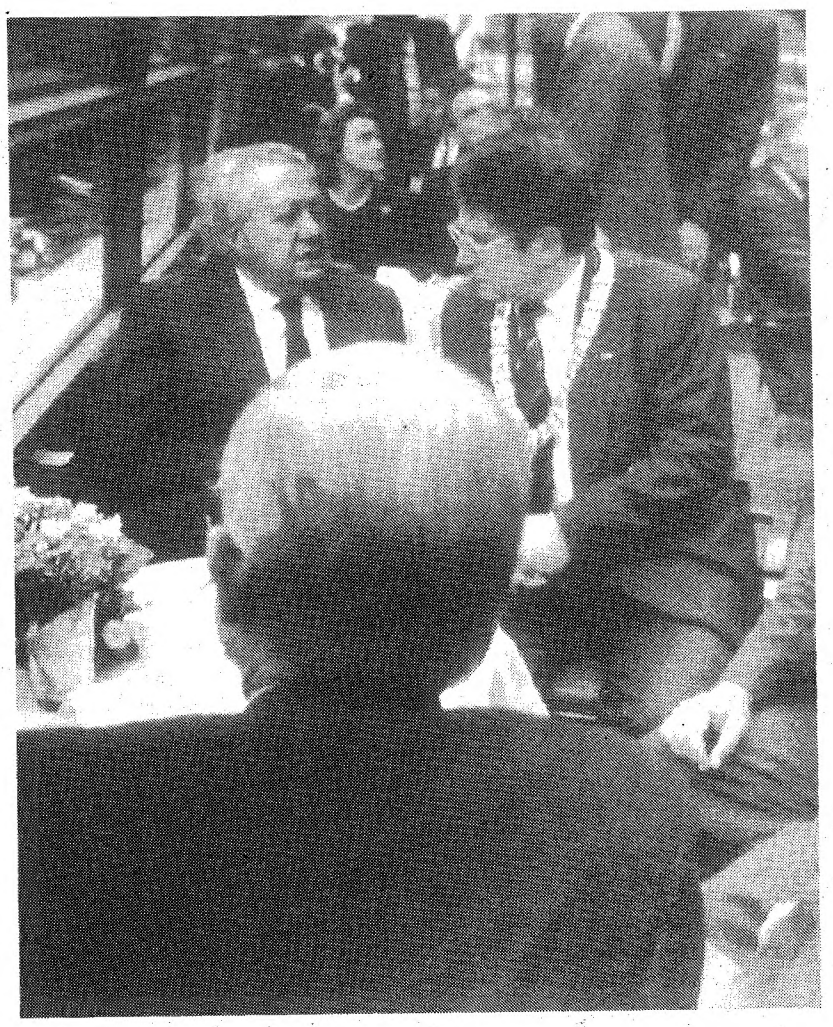
Pág. 15

Luísa Cruz ganha prémio de Teatro

Pág. 21

SOARES TENTA MOTIVAR OS HOLANDESES PARA A QUESTÃO DE TIMOR-LESTE

Augusto Vilela
enviado especial



A dramática questão de Timor-Leste, que tem semeado de contrações países e organismos que dizem defender os direitos humanos, foi hoje colocada de uma maneira muito frontal ao primeiro-ministro holandês, no decorrer do almoço que este ofereceu ao Presidente português. Num discurso de subtileza política, Mário Soares acabou por colocar a Holanda perante as suas responsabilidades. Como se sabe, este país representa os interesses portugueses junto da Indonésia. Mas a Holanda, que sempre defendeu os direitos do homem, não tem agido de uma maneira coerente no caso de Timor-Leste. É disso um exemplo a sua abstenção na ONU quando a questão ali foi discutida.

Mário Soares começou por situar o quadro das relações actuais entre Portugal e a Holanda. Ambos pertencem à Comunidade Económica Europeia e à UEO, organização a que o nosso país aderiu - frisou o Chefe do Estado - no culminar de um processo em que sempre contou com o apoio da Holanda,m estão apostados em levar por diante «esse empolgante desafio que é o Acto Único Europeu. A Holanda e Portugal são hoje duas nações estreitamente asociadas no seio de múltiplas organizações. Há também outros laços históricos, entre dois países que «deram a conhecer a cultura e a civilização europeias a povos de outros continentes e trouxeram à Europa o conhecimento de outras civilizações, com as quais souberam estabelecer laços que o tempo não apagou».

A partir deste enquadramento, o Presidente da República referiu-se ao clima de distensão internacional que hoje conhecemos, proporcionado pela meloria no relacionamento entre as duas superpotências, que tem sido favorável à resolução de alguns conflitos regionais e possibilitado «uma aproximação mais pragmática e menos impregnada de preocupações ideológicas, aos problemas do desenvolvimento e do melhor

«Sequestro» na Sinagoga

Os jornalistas portuguees passaram ontem algumas dificuldades na Sinagoga portuguesa de Amesterdão. Primeiro foi a surpresa ao entrar. Todos tiveram que colocar na cabeça um «kepel», o pequeno barrete que os judeus usam sobre a nuca. Tiveram depois que se separar das suas colegas mulheres. Elas foram para a direita e eles para a esquerda. Enquanto esperavam pela comitiva lá se foram habituando a verem-se uns aos outros.

Mais difícil foi conservar a atitude respeitosa de quem se encontra num templo com o efeito provocado pela entrada dos convidados. Ao verem entrar Freitas do Amaral, Basílio Horta, e outros (além do próprio Presidente) todos de «kepel», iam perdendo a compostura.

Quando se preparavam para sair surgiu um membro da comunidade judaica, ajudado por uma fortíssima mulher polícia, a dizer que não. Que se sentassem todos de novo porque tinham uma comunicação a fazer.

Tiveram que lá ficar mais uns minutos e ouvir toda a história da Sinagoga.

Afinal tratava-se de um expediente para ganhar tempo. O Presidente ainda não tinha abandonado o local e eles não queriam que ninguém saísse antes.

aproveitamento dos recursos humanos.

Lembrou, no entanto, que existem ainda situações de «gritante injustiça, «para as quais não podemos deixar de chamar a atenção, sobretudo tratando-se de claras violações dos direitos humanos, a que a Holanda é tão justamente sensível, e do direito internacional.»

Citou como exemplos o regime do «apartheid» da África do Sul e o problema de Timor-Leste. Disse que este caso, como o primeiro-ministro holandês bem sabe, visto que a Holanda tem representado os interesses portugueses na Indonésia «é um problema dos direitos humanos e de desrespeito pelo direito internacional», porque ao povo de Timor-Leste, «território reconhecido como não autónomo pelas Nações unidas, e de que Portugal é legalmente potência administrante», tem sido negado o direito à autodeterminação e à livre fruição da sua cultura.

«Se quizermos dar credibilidade às justas campanhas que fazemos pelo respeito dos direitos do homem em outras sociedades europeias - e temo-lo feio nomeadamente no seio da CSCE - não podemos adoptar diferente critério quando se trata de situações em outros continentes. A liberdade, a democracia, o respeito pelos direitos do homem são indivisíveis e não devem ser sacrificados a outros interesses, por mais ponderosos que sejam».

Feito este desabafo, Soares falou da Europa dos Cidadãos, da Europa Social, da Europa das Tecnologias e do Audiovisual, da paz e da defesa do ambiente, salientando a contribuição que a Holanda tem dado no sentido da promoção destes objectivos.

Agradeceu também a contribuição que a Holanda deu e continua a dar à Universidade de Trás-os-Montes e referiu que por isso se fazia acompanhar do reitor daquela universidade. Referiu-se também ao arquitecto Siza Vieira, «que tem colaborado na Holanda em realizações da maior significação social».

Ao princípio da tarde, Mário Soares visitou o Tribunal Internacional de Justiça, em Haia. Foi um discurso diferente, em que mais que o político falou essencialmente jurista, centrado nas questões levantadas pela constituição de eleos cada vez mais fortes entre os estados, povos, nações e cidadãos, «o que exige um cada vez maior aperfeiçoamento dos instrumentos do direito internacional».

Depois da «frugalidade» oratória da Hungria veio a avalanche de discursos. Soares falou ainda no Parlamento e no Município de Haia. Ao todo são sete discursos nestes dois dias de visita à Holanda.

A questão de Timor-Leste parece a mais importante. Esta manhã, o Presidente português teve um encontro com o primeiro-ministro e o ministro dos Negócios Estrangeiros, João de Deus Pinheiro já regressou de Nova Iorque juntando-se hoje à comitiva. Tanto quanto se sabe, o problema de Timor-Leste terá preenchido grande parte desse encontro. A Holanda dispõe de uma posição privilegiada para ajudar à solução do conflito e o Estado português parece disposto a fazer reflectir os holandeses sobre esta questão. É esse aliás o sentido do discurso de Soares no jantar oferecido pelo primeiro-ministro.

O elogio de Portugal

Ontem à noite a rainha Beatrix e o príncipe Claus ofereceram um banquete a Mário Soares no Palácio Real. Sem conteúdo político imediato, a alocução da soberana holandesa foi quase um poema a Portugal e ao seu contributo para a civilização europeia.

Frisando ser esta a primeira vista de um Chefe de Estado português à Holanda, começou por dizer que esse facto ilustra perfeitamente o reforço dos laços entre Portugal e os Países Baixos a que está a assistir-se nos últimos anos.

Depois fez uma digressão pela História de Portugal desde o estabelecimento dos fenícios e dos gregos nas costas portuguesas, ao período dos descobrimentos. Citou os grandes navegadores portugueses, referiu-se à «rica literatura portuguesa» da época, «tradição que ainda se mantém, como o testemunha a vossa literatura moderna, tão apaixonante e variada e que tem os seus leitores e admiradores nos Países Baixos.»

Referiu-se ás centenas de milhar de holandeses que visitam cada ano Portugal e aprendem a conhecer «as maravilhas» da arquitectura portuguesa antiga e moderna.

«De resto, disse a rainha Beatrix, a influência dos vossos arquitectos contemporâneos é mesmo perceptível no nosso país. Literatura, música, arquitectura são apenas alguns exemplos do considerável contributo do vosso país à civilização europeia».Toda a alocução da soberana holandesa foi um elogio a Portugal, a emocionar a comitiva portuguesa, pela sinceridade que exprimia.

«Os numerosos compatriotas meus que visitam Portugal ficam impressionados por um lado com a beleza da natureza e pelo encanto da sua população. Não é pois de admirar a simpatia que eles alimentam pelo povo português. Existe de facto entre os nossos dois povos uma afinidade natural, uma analogia de espírito e de orientação, pois os holandeses sempre voltaram também os seus olhares para os oceanos, para os novos mundos».

Sublinhou que as relações entre os dois povos remontam a vários séculos. «Entre os cruzados que ajudaram o rei Afonso I a conquistar Lisboa, havia também holandeses. Em testemunho de reconhecimento desta ajuda, viram outorgado o direito de fazer comércio com Portugal. Foi assim que desde a idade média se estabeleceram intensas relações comerciais entre os nossos dois países»!

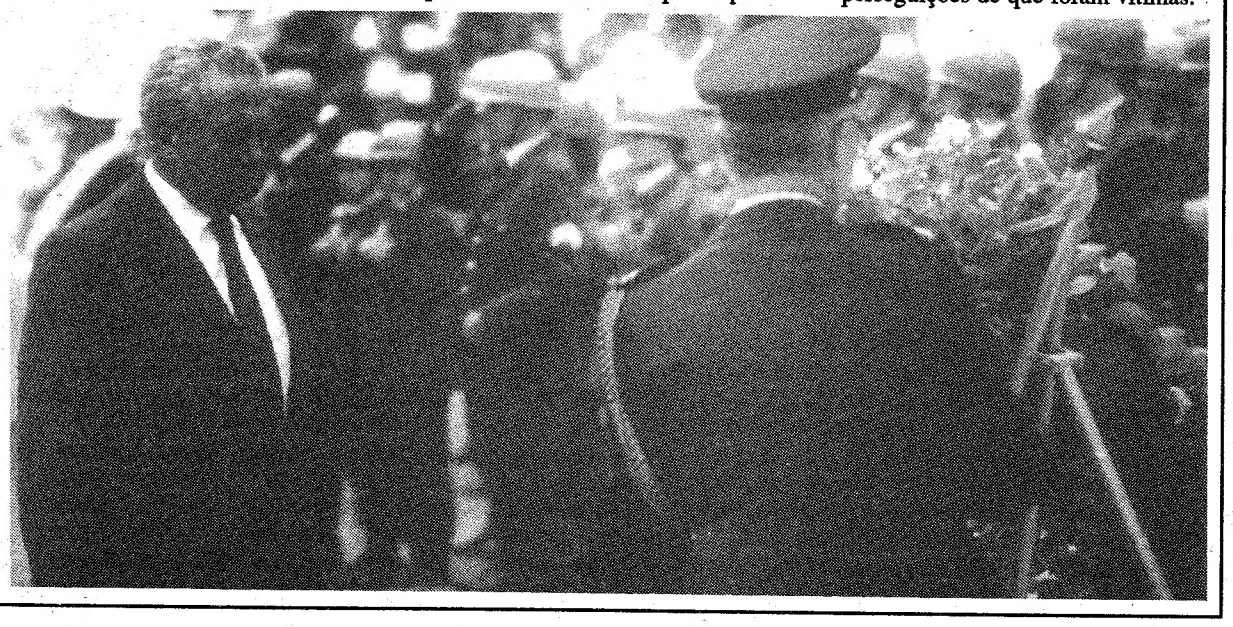
Falou de outras épocas históricas, da vinda dos judeus para a Holanda e disse que a história quiz que, séculos mais tarde, Portugal se tornasse por sua vez uma terra de asilo para muitos dos seus compatriotas.

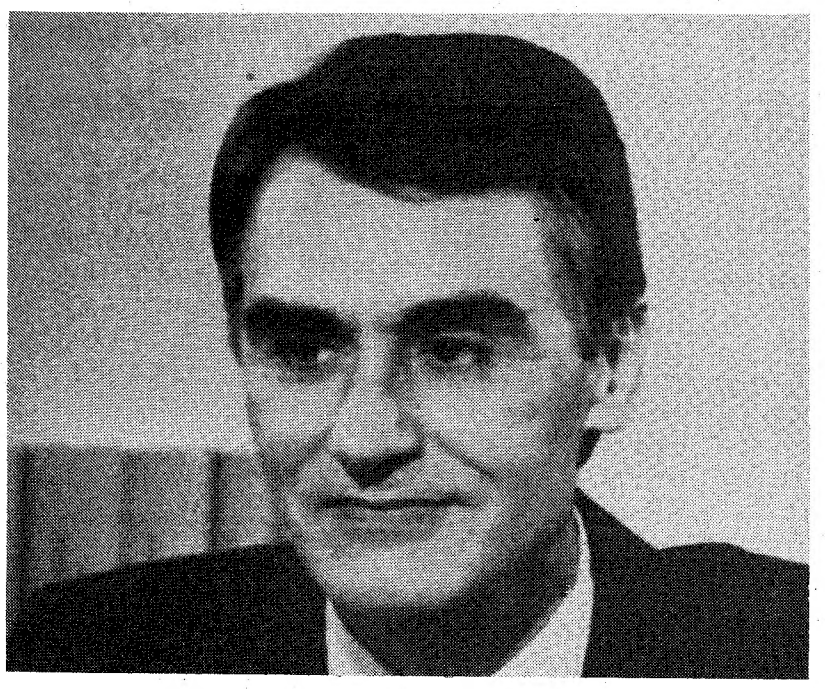
«Durante as Segunda Guerra Mundial e a ocupação alemã, foram numerosos os holandeses que graças a Portugal encontraram o caminho da liberdade. É com gratidão que lembramos a hospitalidade que o vosso país lhes deu nesses anos difíceis».

Foi neste tom de maizade, exprimindo-se num francês impecável, que a rainha Beatrix convidou os seus convivas a um brinde «ao Presidente e a madame Soares, na qual pensamos nestas horas difíceis, fazendo de todo o coração os melhores votos de restabelecimento do vosso filho».

Soares emocionado com a referência agradeceu no seu discurso, uma intervenção pretendeu dar essencialmente a perspectiva histórica do País as suas relações com a Holanda e as novas referências que o caracterizam depois da Revolução de 25 de Abril de 1974, «revolução que devolveu a Portugal a dignidade e o respeito internacional a que tem jus, pela sua história e pela contribuição que deu na difusão dos valores mais perenes da cultura universal».

Ontem à tarde, Mário Soares foi homenageado com uma recepção oferecida pelo burgomestre de Amesterdão, deu um passeio de barco nos canais e visitou depois a Sinagoga portuguesa, onde pronunciou um discurso na mesma linha do que em Março fez na judiaria medieval de Castelo de Vide, e em que, depois de considerar que a expulsão dos judeus foi a principal causa da decadência de Portugal lhes pedia perdão, em nome do povo português, pelas perseguições de que foram vítimas.





Timor

Governo só actua com o acordo de Soares

– afirmou ontem Cavaco Silva

O Primeiro-Ministro referiu ontem em conferência de Imprensa que a actuação do governo relativamente a Timor será previamente discutida com o Presidente da República.

A afirmação de Cavaco Silva surgiu na sequência de alguns comentários às criticas que Jorge Sampaio fez à posição do executivo relativamente à viagem do Papa ao território.

"Se o secretariado geral do PS entende que o governo português deve atacar o Papa, nós não pensamos assim" - referiu Cavaco Silva, acrescentando, "o governo entende que não deve comemtar publicamente as viagens pastorais do chefe da igreja católica. Temos um grande respeito pelo Papa e quaisquer "demarches" que devam ser estabelecidas devem seguir a linha da máxima discrição" - frisou.

Perante os jornalistas, o primeiro ministro salientou ainda que o problema de Timor "é uma questão muito dificil, na qual Portugal está empenhado - embora sem garantias de sucesso- para defesa de principios de que não abdica".

Ao comentar as criticas de Jorge Sampaio, Cavaco Silva referiu que, de acordo com a constituição, "em tudo o que diz respeito a Timor, as responsabilidades cabem simultaneamemte ao Presidente da República e ao governo".

"Em resultado das acções diplomáticas realizadas pelo governo e acordadas com o Presidente da República foi possível retirar a questão de Timor da situação de esquecimento em que se encontrava e conseguimos mesmo obter apoios que anteriormente não tinhamos" - salientou.

O Primeiro Ministro recordou que Mário Soares encontra-se neste momento na Holanda, país que defende os interesses de Portugal na Indonésia, e que "o presidente não deixará de abordar a questão de Timor nos seus contactos com as autoridades governamentais holandesas".

"Os portugueses sairam de Timor em 1975, deixando cair no esquecimento questões relacionadas com este território, tendo sido relembradas somente em 1982, quando foram aboradas nas Nações Unidas" - explicou.

Cavaco Silva afrimou ainda que "a Indonésia é uma grande potência mundial e que tenta valer-se dessa situação para fazer pressão sobre os outros estados".

"Mas aquilo que enforma a nossa acção são os principios e destes nós não abdicamos: entendemos que o povo de Timor deve ser livre de escolher o seu destino" - salientou.

Segundo o Primeiro Ministro "é necessário defender a identidade própria, a identidade cultural e religiosa do povo timorense. Para isso Portugal empenhará todos os seus esforços, mas as garantias de sucesso nesta matéria nunca existem" - admitiu.

O Primeiro Ministro recordou ainda que decorrem presentemente negociações para a visita de deputados portugueses a Timor, negociações essas que, segundo Cavaco Silva, "não sofreram qualauer ruptura, Embora continuam com dificuldades, já foram ultrapassados alguns obstáculos" - concluiu.

TV australiana mostra Timor

A cadeia nacional de televisão australiana, ABC, transmite na próxima quinta-feira o documentário "Enterrados vivos - a história de Timor-Leste", de Gil Scrine, exibido já nas capitais de todos os estados do país.

Uma revista australiana sobre a programação televisiva, publicou um comentário especial de uma página sobre o filme, considerando que ele provoca nos espectadores "o sentimento de vergonha face à atitude australiana em relação ao problema de Timor-Leste".

"Enterrados vivos - a história de Timor-Leste" retrata a evolução colonial portuguesa até ao 25 de Abril de 1974, bem como os acontecimentos ocorridos antes e após a invasão da Indónesia.

O filme documentário foi exibido na sessão deste ano do festival cinematográfico da Figueira da Foz e os direitos para a sua transmissão foram vendidos a diversas televisões, nomeadamente à do Japão, Filipinas, Holanda e Reino Unido.

UNIVERSIDADE DE LISBOA
DEPARTAMENTO DE GEOLOGIA

CURSOS DE ESPECIALIZAÇÃO
EM
GEOLOGIA APLICADA E DO AMBIENTE

Ano Lectivo 1989/90

*	*Geologia Tecnológica das Argilas*	*Nov.*
*	*Ambientes Geológicos de Estuário*	*Jan.*
*	*Energias Geológicas: Geotermia*	*Fev.*
*	*Hidrogeoquímica e Contaminação de Aquíferos*	*Março*
*	*Estabilidade de Vertentes*	*Abril*
*	*Aquíferos Cársicos*	*Maio*

Departamento de Geologia
Bloco C2 - 5º piso - 1700 LISBOA
Telef. 758 31 41 - Telex 65512 GEOLIS P

CONTROLJORNAL SOCIEDADE DE CONTROLE, S.A.

Sociedade Gestora de Participações Sociais

Sede: Rua Duque de Palmela, 37, 2.º-Dt.º, Lisboa

Capital realizado: 102 000 000$

Matriculada na Conservatória do Registo Comecial de Lisboa sob o n.º 68 407

Pessoa Colectiva n.º 501 984 046

CONVOCATÓRIA

Convoco os Srs. Accionistas para reunirem em Assembleia Especial da CONTROLJORNAL — Socidedade de Controle, S.A. (SGPS), na sede social, no dia 31 de Outubro, pelas 17,30 horas, com a seguinte ordem do dia:

Deliberar sobre aumento de capital

Lisboa, 18 de Setembro de 1989

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Luís Mem Corrêa de Sá

SOJORNAL — SOCIEDADE JORNALÍSTICA E EDITORIAL, S.A.

Sede: Rua Duque de Palmela, 37, 2.º-Dt.º, Lisboa

Capital realizado: 204 000 000$

Matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa sob o n.º 44 882

Pessoa Colectiva n.º 500 271 810

CONVOCATÓRIA

Convoco os Srs. Accionistas para reunirem em Assembleia Especial da SOJORNAL — Socidedade Jornalística e Editorial, S.A., na sede social, no dia 31 de Outubro, pelas 17,00 horas, com a seguinte ordem do dia:

Deliberar sobre o aumento de capital, por incorporação de reservas

Lisboa, 18 de Setembro de 1989

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Luís Mem Corrêa de Sá

Causas do acidente na Jamba continuam obscuras

JOÃO SOARES REGISTA MELHORAS SIGNIFICATIVAS

O estado de saúde do deputado João Soares continua a progredir positivamente, assim como a dos outros dois portugueses vítimas do sinistro ocorrido na Jamba. Enquanto isso, o piloto do avião sinistrado atribuiu ontem o acidente a provável falha mecânica. Mas as agências noticiosas, primeiro a angolana Angop e agora a espanhola EFE, insistem em que o desastre se deveu a sobrecarga de marfim.

A última informação chegada ontem a Lisboa, veículada pela Embaixada portuguesa em Pretória, referia que João Soares registava melhoras significativas embora num «quadro ainda grave», pelo que permanecia na unidade de cuidados intensivos com ventilação assistida.

Segundo o comunicado da Embaixada, foram realizados exames pulmonares e hepáticos que revelaram progressos assinaláveis e o estado de consciência de João Soares melhorou, tendo-se prescindido da realização de um uma Tomografia Axial Computorizada (TAC).

As complicações que surgiram no domingo levaram os médicos, que assistem o dirigente socialista, a pedir aquele exame. No entanto, segundo um familiar do paciente, a evolução positiva do seu estado de saúde anulou a necessidade do TAC.

De acordo com a mesma fonte, o filho do Presidente da República manteve um diálogo gestual, ontem de manhã, com o seu primo e médico assistente Eduardo Barroso, tendo respondido por sinais às questões que lhe eram colocadas.

Os outros dois deputados portugueses envolvidos no acidente, Nogueira de Brito e Rui Gomes da Silva, encontram-se «em franca convalescência», refere o comunicado dos serviços diplomáticos portugueses na capital sul-africana. O primeiro saiu dos cuidados intensivos e ao segundo está excluída a hipótese de qualquer «cirúrgia plástica recuperadora», pois apenas apresenta queimaduras de pouca gravidade.

O chefe de Estado deverá finalmente visitar o seu filho em Pretória - impedido que o esteve de fazer na altura do acidente pelo agendamento das visitas oficiais à Hungria e à Holanda - após o 5 de Outubro. A decisão definitiva deverá ser tomada depois de Mário Soares contactar com o Primeiro-Ministro, Cavaco Silva, e com presidente da Assembleia da República, Vítor Crespo.

Falha mecânica ou tráfico de marfim?

As causas que levaram ao despenhamento do avião que transportava os deputados portugueses continuam por esclarecer e são contraditórias. O piloto do avião fala de provável falha mecânica e a comunicação social de excesso de carga de marfim, num alegado tráfico do precioso material. O presidente da UNITA, Jonas Savimbi, na posse de um inquérito sobre as causas do sinistro, escusa-se a revelar as informações aí contidas, contribuindo para o «baralhar» dos dados.

O piloto e proprietário do «Cessna-340 turbo» sinistrado, Joaquim da Silva Augusto, atribuiu ontem o acidente da passada terça -feira, em declarações à agência Lusa, a uma falha mecânica depois de explosão do motor direito do aparelho.

Joaquim Augusto, residente na Namíbia, tem cerca de duas mil horas de voo das quais mais de trezentas de voo nocturno, com uma média de quatro horas em cada viagem. O avião foi adquirido em segunda mão mas fora dotado de dois motores novos, na altura somente com 275 horas de voo e a última revisão feita há um mês. Por outras palavras: um piloto experiente e um avião seguro. Falha mecânica será a explicação para o ocorrido?

No fim-de-semana a agência espanhola EFE - tal como a a Angop já tinha adiantado - surgiu com outra versão. Citando fontes sul-africanas, a agência afirmava que o acidente se deveu a sobrecarga de marfim transportada pelo avião, propriedade de um português radicado na África na Namíbia, Joaquim da Silva Augusto.

Segundo a EFE, «este homem é irmão do chefe do maior grupo de contrabandistas de marfim da África do Sul, João Augusto», que acrescentava: «E os deputados portugueses desconhecendo tal acto embarcaram à última hora».

Entretanto, o jornal «Sunday Times», que cita o vice-presidente da fundação sul-africana para a protecção dos elefantes e rinocerontes, Clive Walker, publica uma notícia referindo que está a prosseguir um inquérito para apurar as acusações segundo as quais o «Cessna» transportava carga de marfim.

Clive Walker disse que tinha alertado, há nove anos, as organizações internacionais sobre o eventual tráfico de marfim pela UNITA, como uma das formas de financiar a luta armada do movimento.

Por seu turno, a Embaixada portuguesa em Pretória negou ter conhecimento de qualquer carregamento de marfim no avião sinistrado na Jamba.

Estado português em «maus lançóis» na CEE

MINISTRO USA «RELATÓRIO FRAUDULENTO» PARA ALARGAR CAMPO DE TIRO DE ALCOCHETE

«Prossigam todas as acções ou obras conducentes ao alargamento do Campo de Tiro de Alcochete». Assim determina o despacho assinado pelo ministro da Defesa Nacional, Eurico de Melo, que legitima a sua acção num relatório oficial recentemente divulgado. A ordem foi dada mas as associações de protecção do meio-ambiente não se conformaram e prometem «mover os céus e a terra» para impedir aquilo que consideram ser uma acção criminosa contra a segurança das populações e contra o equilibrio ecológico do estuário do Tejo.

O polo da discódia: alargar ou não, eis a questão

Acusam o Governo de desrespeitar os compromisssos assumidos face às normas comunitárias e de se antecipar abusivamente às conclusões da Comissão Europeia do Ambiente. Acima de tudo, criticam o ministro de basear a sua actuação num relatório que é «uma autêntica anedota».

O relatório, encomendado por um despacho interministerial -Ministério da Defesa, da Agricultura e do Planeamento e Administração do Território - consiste num estudo prévio das consequências ambientais do alargamento do Campo de Tiro de Alcochete(CTA), fundamentado em trabalhos de campo. Da equipa fizeram parte dois representantes de cada Ministério.

A indigência técnica do relatório

O relatório final, «favorável» ao prosseguimento da operação, apresenta, todavia «graves deficiências» em relação» àquilo que deve ser um estudo de «impacto ambiental». As associações de defesa do meio-ambiente contactadas pelo «DL», Geota, Liga para a Protecção da Natureza (LPN), Quercus e Amigos da Terra, já manifestaram um total repúdio pelas conclusões do estudo afactuado, com base naquilo a que chamaram a «confrangedora indigência técnico-científica do relatório».

Nele, é ignorada ou omitida voluntariamente grande parte da informação disponível, nomeadamente no que refere á situação de referência» (recursos ecológicos, hidrogeológicos e outros) e são manipulados elementos tidos em conta, como as conclusões sobre o ruído e os dados económicos do sector agrícola.

Em conferência de Imprensa conjunta dos grupos Quercus, LPN e Geota, o relatório chega mesmo a ser apelidado de fraudulento, nomeadamente por ocultar que o alargamento proposto, de 8.640 hectares, jamais poderia ter essa dimensão por não obedecer aos requisitos mínimos de segurança, impostos pelo acordo com a Força Aérea Alemã (um dos futuros «utentes» do CTA).

Nos termos desse acordo seria exigível a expropriação de um área de 20.000 hectares, o que aliás é referido no relatório como «solução alternativa». De acordo com um comunicado divulgado pelas referidas associações, tudo leva a crer que o alargamento inicialmente previsto, não passará portanto, de «uma primeira fase que obrigará, uma vez aceite, a tornar inevitável o verdadeiro alargamento em face dos investimentos entretanto realizados».

Esta intensificação das actividades do Campo de Tiro de Alcochete vai, aliás, contra as ideias inicialmente propagandeadas pelos promotores do alarganmento que sempe afirmaram que essa operação se destinava exclusivamente a garantir uma segurança adequada para as actividades actuais.

O aumento das condições de treino do CTA destina-se, fundamentalmente, à sua futura utilização por potências militares estrangeiras, sobretudo a alemã, que, como contrapartida, beneficiarão militarmente as Forças Armadas Portuguesas.

O «lamentável relatório», como é caracterizado por António Eloy, presidente da Associação dos Amigos da Terra, é tanto mais grave quanto serviu de alibi para a decisão de Eurico de Melo, em mandar prosseguir os trabalhos. No despacho nº 87 que determina a execução do projecto, o ministro da Defesa legitima a sua posição nas «conclusões expostas» no referido documento e nos «pressupostos em que assenta», com os quais se considera totalmente de acordo.

As opiniões dos dois técnicos representantes do Ministério do Planeamento que participaram no grupo de trabalho do estudo efectuado corroboram as críticas que são formuladas a este documento.

José Manuel de Vasconcelos, engenheiro agrónomo e arquitecto paisagista, e Paul de Graauw, ecobiólogo, ambos da Secretaria de Estado do Ambiente e dos Recursos Naturais (SEARN), numa declaração de voto, constante em anexo no relatório, votaram contra a sua aprovação e justificam a sua posição apreciando na generalidade e na especialidade os «handicaps» do texto final.

De destacar, em primeiro lugar, que no relatório não são definidas as novas actividades que se pretendem desenvolver no CTA e que impõem o seu alargamento. Por outro lado, naõ é apresentada uma caracterização precisa da situação de referência, quer no que respeita à caracterização ambiental ou bio-física, quer no que respeita ao seu enquadramento regional ou sócio-económico.

Também não são caracterizadas com objectividade as modificações devidas à ampliação, nem se consideram as respectivas normas de segurança. Em relação ao problema do ruído, as medições efectudas respeitam apenas as actividades que já se desenvolvem no local e não aquelas que se pretendem levar a cabo após o alargamento.

Uma outra questão relaciona-se com o estudo de aptidão de uso do solo dos terrenos a incluir no futuro Campo de Tiro, considerando-se apenas o seu uso actual e não o uso potencial. Invoca-se, desta forma, apenas uma aptidão predominantemente florestal, ignorando-se os estudos de desenvolvimento regional que apontam para a valorização da região através do regadio.

Àparte estas críticas de âmbito geral, Paul de Gaauw e José de Vasconcelos analisam em pormenor o relatório, apontando entre outras limitações e incorrecções, o facto de se afirmar que o ruído provocado pelas experiências com ensaios de munições e com o tiro ar-terra não prejudica os «habitats» naturais. Os técnicos contestam esta afirmação provando que a diversidade e quantidade de fauna existente na área do futuro alargamento do CTA se ressentirá com o ruído e com o aumento da pressão cinegética, que causarão efeitos nocivos nas migrações, alimentação, reprodução e repouso das espécies selvagens.

Por outro lado, ao contrário do que é expresso no relatório, o aumento do número de missões aéreas aumentará, não só o ruído como o perigo de colisão com as aves e a insegurança física e psicológica das populações.

Os técnicos do SEARN queixam-se, igualmente, da ocultação deliberada, por parte das instâncias militares, de informação «pertinente e indispensável à caracterização do projecto», o que limitou à partida, o desenvolvimento de um estudo de impacto ambiental suficientemente fundamentado.

Amigos da Terra: «Governo tem falta de ética»

António Eloy, presidente da Asssociação Amigos da Terra, contactado pelo «DL», criticou duramente o relatório («O que mandaram cá para fora foi um desastre) e a a falta de ética do Governo em prosseguir os trabalhos no CTA, antes da Comissão Europeia do Ambiente se ter pronunciado acerca da matéria.

Os Amigos da Terra denunciam, também, o facto do alargamento prejudicar irreversivelmente a reserva natural do estuário do Tejo, uma das duas zonas em Portugal (a outra é a Ria Formosa) que pertencem à convenção de Ramsar, onde se inscrevem todas as zonas húmidas do mundo de grande interesse ecológico.

António Eloy diz ter todas as indicações, por via dos seus contactos pessoais, de que a Comunidade Europeia irá repudiar vivamante o projecto, o mesmo temendo o Ministério da Defesa que, antes que a CE formulasse o seu parecer, se «apressou, intempestivamente» a criar uma situação de facto.

Esta atitude do Estado português incorre, segundo António Eloy numa «ilegalidade moral», uma vez que se antecipa aos resultados da comissão e «desvirtua todos os compromissos assumidos» no âmbito comunitário. «Esta questão relaciona-se com a lei o direito internacional», considerou António Eloy.

«Faremos tudo para que não se crie um facto consumado e deitaremos a mão a todos os instrumentos eficazes que impeçam esta vergonha para Portugal», informou o presidente dos Amigos da Terra.

Num primeiro passo, os Amigos da Terra intervirão junto da Direcção-Geral do Ambiente da Comisssão Europeia alertando para as várias vertentes de ilegalidade, constantes na actuação do Minitério da Defesa.

Seguidamente, caso o Governo insista no prosseguimento «deste disparate», a associação solicitará, à convenção de Ramsar, através do seu delegado, para que seja retirado o estatuto de área protegida ao estuário do Tejo. António Eloy recorda que, até ao momento, o único país sancionado com essa medida pelo Secretariado da convenção foi o Irão e que, logicamente, isso representaria uma grave punição para o Estado português.

Pimenta quer processar Estado português

Entretanto, Carlos Pimenta reune-se, hoje, com o Director-Geral europeu do Ambiente, para estudar a possibilidade de ser instaurado, em Bruxelas, um processo contra as autoridades portuguesas pelo projectado alargamento do CTA.

Em declarações à agência Lusa o deputado europeu eleito pelo PSD disse que a audiência se realiza a seu pedido e que irá analisar, com o director-geral, «em que medida a construção do Campo de Tiro junto à reserva natural do estuário do Tejo viola a legislação comunitária, designadamente a directiva de 1979 relativa à «protecção das aves», acrescentou Carlos Pimenta.

No caso de haver matéria para um processo e de persistir a intenção de alargamento do Campo de Tiro, o ex-secretário de Estado do Ambiente disse que apresentará formalmente uma queixa junto da Comissão Europeia.

Lisboa coopera com Luanda

Uma missão da Câmara de Lisboa que se deslocou a Luanda, no quadro das actividades da UCCLA, desbloqueou 11 contratos de empresas portuguesas associadas daquela instituição, abrindo caminho para uma cooperação mais vasta entre as duas cidades capitais.

A revelação foi feita esta manhã por Rui Godinho, que chefiou a missão. De acordo com o vereador da edilidade lisboeta, Angola deseja incrementar esta «cooperação de novo tipo», como a classificou, por se desenvolver à margem dos canais diplomáticos. Luanda encontra-se a braços com graves problemas urbanos, derivados do êxodo rural provocado pela guerra, registando um explosivo aumento populacional. Rui Godinho considera que carece de uma intervenção urgente em vários planos e que «Portugal, e particularmente Lisboa, estão em boa posição para cooperar com Luanda, no desencadear de acções prioritárias».

A deslocação permitiu reforçar a posição das empresas portuguesas associadas da União das Cidades Capitais Luso-Afro-Americanas-Asiáticas, que passarão a gozar de tratamento privilegiado na criação de empresas mistas a criar pelo Comissariado Provincial de Luanda para o incremento de acções urgentes de reabilitação urbana. O Comissariado solicitou, por outro lado, a deslocação urgente de uma nova equipa de técnicos da UCCLA para prestar assistência técnica.

Pacheco Pereira contra CM de Loures

O apoio da Câmara de Loures à «Festa do Avante» é «apenas uma gota de água de um estado de coisas bem mais grave» - afirmou ontem o candidato social-democrata àquela edilidade, durante a festa de apresentação das listas do partido.

Pacheco Pereira disse que o apoio «vem na continuidade de outros a actividades do PCP a nível local e nacional» e considerou que a estrutura das despesas daquele município é «distorcida - com ênfase para as despesas ligadas à ideologia e propaganda, disfarçadas de actividades culturais».

O candidato teceu ainda outras considerações a respeito da gestão CDU em Loures. Aludiu a «avultadas despesas de publicidade para promover uma imagem de 'boa gestão' inexistente» e acusou o PCP local de centralizar as actividades da Câmara, controlando, por essa via, «todas as actividades do concelho».

Setúbal: confirmada coligação PSD/CDS/PPM

PSD, CDS e PPM vão concorrer coligados em Setúbal. A informação, avançada em primeira mão pelo «DL» ainda na semana passada, acaba de ser confirmada pela Lusa. Segundo a agência, o entendimento será tornado público na próxima terça-feira, sendo contudo apenas apontado o «perfil» do candidato, já que as diligências nesse sentido feitas pela Comissão Técnica Eleitoral dos social-democratas têm resultado num certo fracasso. As sucessivas recusas que a CTE já recebeu derivam, segundo uma fonte, da persistência do conflito entre a Distrital e a Concelhia sadinas do PSD.

Cunhal não oculta divergências, mas alerta

«CONFLITOS NA COLIGAÇÃO DE LISBOA DARIAM ARMAS À DIREITA»

Paulo Martins

Álvaro Cunhal afirmou ontem em Lisboa, durante a festa de apresentação dos candidatos autárquicos da CDU no distrito, que a ocorrência de conflitos entre os partidos envolvidos na coligação para a capital «darão armas à direita», pelo que devem ser evitados.

«Entre os partidos componentes da coligação há divergências que não ocultamos; pelo contrário: afirmamos», defendeu o secretário-geral do PCP, salientando no entanto que a natureza localizada da batalha política de Dezembro obriga à unidade. As suas declarações, que coincidem no essencial com as de Jorge Sampaio em recente entrevista a uma estação de rádio, constituem uma resposta às tentativas do bloco adversário de chamar a atenção para as diferenças de carácter político entre as duas principais forças políticas que a suportam, introduzindo por essa via factores de perturbação.

Cunhal deixou bem claro que o entendimento alcançado entre comunistas e socialistas é de exclusiva incidência local. «A coligação 'Por Lisboa' tem objectivos limitados. Acordo secreto não existe, ainda que fosse desejável», disse, insistindo na perspectiva unitária como fórmula única de derrotar o bloco adversário. E admitiu que uma vitória terá «repercurssões no plano nacional», na estrita medida em que representará «uma viragem na tendência para a direita nos últimos anos».

Uma vez mais o líder comunista lamentou que o PRD não tenha integrado a coligação, recordando os esforços feitos pelo PCP no sentido de assegurar o apoio dos renovadores. Por outro lado, insistiu no carácter reducionista da nova sigla PCP/PEV, tornada obrigatória pelo alteração da legislação, que «esquece» os democratas independentes que se movimentam no seio da CDU.

Durante a festa, tomou a palavra, em representação dos candidatos, o presidente da Câmara de Loures, que alertou para o facto de os adversários recorrerem a métodos considerados desonestos para desalojar a CDU do poder local. Severiano Falcão aludia ao inquérito parlamentar relacionado com a «Festa do Avante». Herculano Pombo, dos «Verdes», manifestou, na sua intervenção, grande optimismo quanto ao triunfo da coligação PS/PCP/MDP/Verdes em Lisboa. «É um produto que vai vender bem, porque tem um selo de garantia que se chama CDU».

Entretanto, a CGTP/In, que ontem festejou o seu 19º aniversário, tornou público o seu apoio à coligação. Na sessão comemorativa promovida na União de Sindicatos de Lisboa, o coordenador nacional Carvalho da Silva e o dirigente da estrutura distrital Luis Garrido apelaram ao voto dos trabalhadores.

PSD do Porto acusa Cabral de «mau perder»

A Comissão Política Distrital do Porto do PSD respondeu ontem às acusações de Fernando Cabral relativas à indigitação de Carlos Brito como candidato do partido à Câmara da cidade, considerando-as «manifestações de mau perder».

Em comunicado, a estrutura social-democrata desmentiu o carácter fraudulento da votação interna, assegurando que o candidato «foi indigitado pela esmagadora maioria das secções do PSD do Porto, tendo a sua candidatura sido aprovada por unanimidade pelos cerca de 30 votantes da Comissão Política Distrital alargada».

Daí que acuse, por sua vez, o ainda presidente da edilidade portuense, derrotado no sufrágio, de «má fé e inesperado delírio», ao produzir afirmações que constituem uma «falta de respeito pela Opinião Pública». Na sua «resposta», a Distrital do PSD, presidida por Brochado Coelho, refere ainda que Fernando Cabral tem conhecimento por várias vias, inclusivé documentais, da deliberação».

Recorde-se que, aos microfones da Rádio Renascença, Cabral, que se demitiu do PSD e vai concorrer pelo CDS, desferiu um violento ataque à

Comissão Política Distrital e a Carlos Brito, cuja indigitação considerou «fraudulenta e manipulada».

COSTA AZUL

REGIÃO DE TURISMO DE SETÚBAL

NÚCLEO DE SETÚBAL DA ESCOLA DE HOTELARIA E TURISMO DE LISBOA

AVISO

Ao iniciar o seu 32.º ano de actividade, a Escola de Hotelaria e Turismo de Lisboa vê alargada a sua actividade de formação profissional à Região da Costa Azul onde, graças ao acordo celebrado entre o Instituto Nacional de Formação Turística e a Região de Turismo da Costa Azul, se inaugurou um núcleo escolar sediado na Cidade de Setúbal.

Deste modo, avisam-se todos os Interessados que estão abertas inscrições para as seguintes áreas:

- **Mesa**
- **Bar**
- **Cozinha**
- **Recepção**
- **Idiomas (Inglês e Francês)**

As inscrições deverão ser feitas nas instalações do Núcleo, sitas na Travessa Frei Gaspar, 10 (Junto à Caixa Geral de Depósitos), em todos os dias úteis no seguinte horário:

– das 09.00 às 12.30h
– das 14.00 às 17.30h

A formação profissional é fundamental à dignidade do turismo e da classe.
Inscreve-te

Os problemas da Freguesia de Santa Isabel passados em revista pelo «DL»

Histórias do Património e do Camartelo

Maria João Martins

Fotos Francisco Paraíso

São histórias de perseguições obsessivas que geralmente não terminam da melhor forma. Há décadas que os «alfacinhas» sobrevivem aos golpes fatais que interesses múltiplos lançam sobre a cidade que é seu lar. Foram os quiosques, palavra e uso adoptada do chinês quando os portugueses se perdiam gostosamente pelas «terras viciosas» da Ásia. Foram os urinóis, os lavadouros públicos, os fontanários e até as grandes salas de cinema do tempo em que Clark Gable e Vivien Leigh monopolizavam os suspiros de milhões. Hoje eles são recordação da «Lisboa desaparecida» de que fala a nossa colega Marina Tavares Dias. Também Santa Isabel, como uma freguesia eminentemente urbana, tem vindo a sofrer ao longo das décadas os efeitos nefastos destas histórias do património e do camartelo em que é tristemente pródiga a história arquitectónica desta cidade que vimos percorrendo freguesia a freguesia.

Grande e pequeno património

Situada às «portas» de Campo de Ourique, confinando, assim, com a do Santo Condestável, a Freguesia de Santa Isabel tem o seu «grande» património histórico-cultural classificado como imóveis de interesse nacional ou municipal. São as igrejas do Rato e de Santa Isabel que dá nome a esta freguesia que foi das maiores de Lisboa até à divisão administrativa de 1953 e é a parte do Aqueduto das Águas Livres que pertence à sua jurisdição.

Rui Pinto Manchete, presidente desta autarquia, falou-nos, todavia do outro património, daquele que é constituído por prédios que há quatro ou cinco décadas seriam banais e que hoje são jóias tornadas preciosas pela raridade das características de que dão mostras. É o património que não gozando de qualquer tipo de protecção estatal ou camarária tem desaparecido, por ignorância ou deliberada negligência, à frente do camartelo, requerendo-se, assim, o rápido levantamento dos imóveis tidos como mais dignos de atenção, entre os quais Rui Pinto Manchete destacou a velha padaria da Rua do Sol ao Rato, toda ela revestida a azulejos policromados.

A persistência dos pátios

Outro vestígio das vivências de tempos passados na Freguesia de Santa Isabel são os pátios habitacionais, de rendas ainda condicionadas que proliferam com maior incidência na Rua de Campo de Ourique, na Travessa de Santa Quitéria e na Rua do Sol ao Rato. São maioritariamente habitados por pessoas sem grandes possibilidades económicas e nelas vivem-se, por vezes, situações de elevada degradação arquitectónica, embora Rui Pinto Manchete refira que hoje em dia não há qualquer risco de ruína. A estes casos a Junta de Freguesia, acrescentou, aliás, o nosso interlocutor tem vindo a conceder o apoio possível.

Estes pátios, frisa ainda, nem sempre são sinónimo de miséria e alguns deles, nomeadamente na Rua de São Bento, dispõem de excelentes interiores.

Aos pátios e às velhas casas camarárias também muito deterioradas contrapõem-se, todavia, os prédios de construção recente junto ao Centro Comercial das Amoreiras, na Rua D. Dinis, na Rua Silva Carvalho e na própria Rua de Campo de Ourique, habitados pelos relativamente escassos casais jovens dos cerca de 25 mil moradores da freguesia que, aliás, pagam mensalidades bastante consideráveis.

As dificuldades do trânsito citadino

Problema de foro da edilidade olisiponense, as dificuldades nos arruamentos são, sem qualquer dúvida, dos estrangulamentos mais sentidos a nível local pelo que a Junta de Freguesia está necessariamente a par do que entretanto vem sendo feito. Rui Pinto Manchete distingue, assim, três situações:

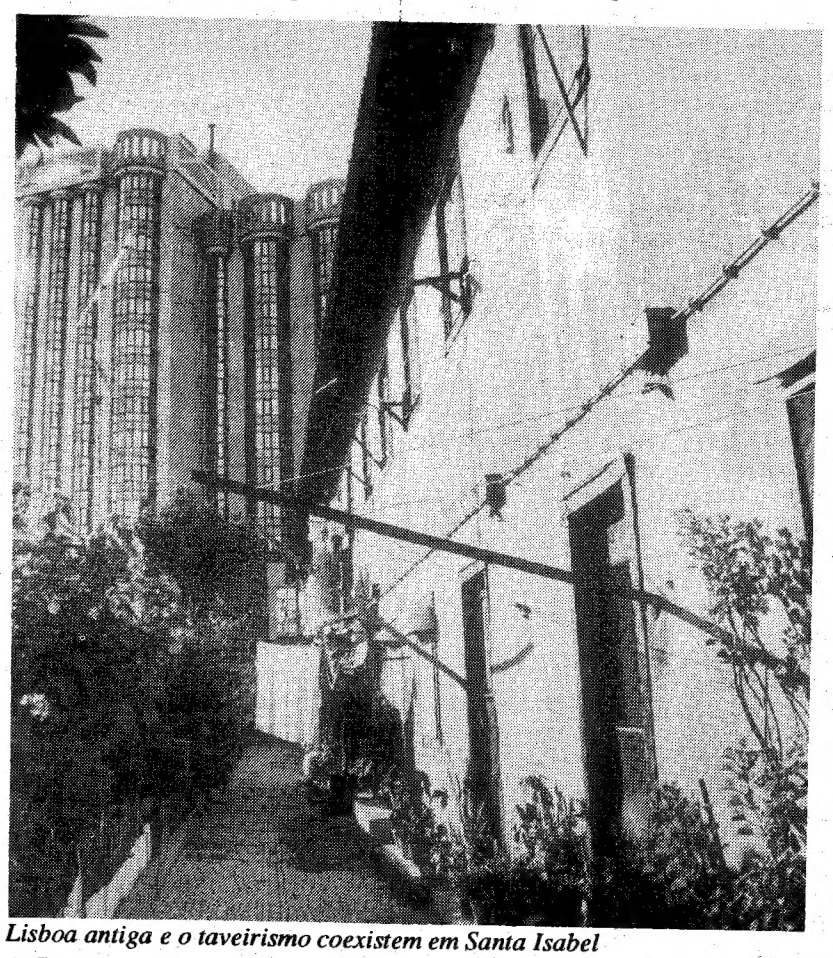
- O Largo do Rato e a Rua das Amoreiras (partes sob a jurisdição da Junta de Santa Isabel), munidas nos últimos dois anos de piso novo, antiderrapante e de acordo com as mais recentes normas de trânsito automóvel;
- Outras artérias possuem ainda um piso bastante razoável e outras há, no entanto, que mantêm uma massa asfáltica já muito deteriorada. São os casos paradigmáticos da Rua João Nepomuceno, da Rua do Cabo e também da Rua da Páscoa. A eventual resolução destes problemas sendo muito aconselhável, não esgotará, no entanto, as dificuldades de trânsito diariamente sentidas em Santa Isabel.

A este propósito o presidente da Junta de Freguesia referiu-nos que as áreas mais congestionadas são a Avenida Pedro Álvares Cabral, a Rua D. João V, a Rua Carlos da Mota Veiga, a Rua Ferreira Borges, a Silva Carvalho e a Saraiva de Carvalho, embora com a colaboração do município olisiponense já tenha sido imposto o sentido único nestas duas últimas artérias, na Rua de São Bernardo e também na área da Avenida Pedro Álvares Cabral que se dirige à Freguesia de Santa Isabel.

Dificuldade comum a todas as freguesias de Lisboa, o estacionamento de viaturas é agravado pelo uso abusivo das garagens por armazéns e outros estabelecimentos de fins comerciais, nomeadamente pequenas oficinas e «stands» de automóveis que utilizam também a via pública par instalar as suas viaturas. Não obstante esta situação bastante desagradável para os locais e para os utentes da freguesia, Rui Pinto Manchete considera que o processo de terceriarização hoje vigente um pouco por toda a Lisboa, tem vindo a ser travado em Santa Isabel, ao proibir-se a instalação de comércios incompatíveis com a capacidade dos imóveis.

A eventualidade de um incêndio

Saída há pouco mais de doze meses de um grande incêndio, a cidade de Lisboa vive ainda um pouco o rescaldo da tragédia que a feriu no coração. Embora não tão ameaçada quanto o Bairro Alto, Alfama, Mouraria e outras áreas ricas dos pergaminhos que fazem a história da capital, Santa Isabel abriga vários armazéns de inflamáveis e inúmeras casas ainda do início do século XIX, repletas de embutidos de madeira nas paredes, soalhos, escadas e vigamentos dos telhados que entram em combustão com a rapidez que se imagina. De acordo com o presidente da Junta de Freguesia as autoridades competentes têm vindo a ser alertadas para a existência destes riscos, pelo que se tem procurado intensificar a capacidade de afluxo de socorro em caso de sinistro.



Lisboa antiga e o taveirismo coexistem em Santa Isabel

Saneamento, depósitos de lixos, preservação de espaços verdes, uma trilogia fundamental

Por muito que amemos é forçoso dizê-lo, Lisboa é uma cidade onde a qualidade de vida atinge índices impressionantemente reduzidos. Santa Isabel, enquanto parcela deste grande conjunto que é a capital, padece também das suas dificuldades e congestionamentos. Rui Pinto Manchete referiria, aliás, à nossa reportagem o caso das obras no Largo do Rato que revelaram a utilização de esgotos coevos de Pombal e da reconstrução de Lisboa após 1755. Os problemas erguidos pelo saneamento não se limitam, porém, à excessiva longevidade dos esgotos, estendem-se aos habituais entupimentos de sarjetas causados por detritos que desencadeiam situações calamitosas quando, neste tempo em que os dias se somem antes que concluámos todos os nossos afazeres, surgem as primeiras grandes chuvas.

O depósito e escoamento de lixos é, por seu turno, agravado pelo comportamento dos moradores que tendo acesso a um serviço da Câmara que se consagra à remoção de detritos sólidos, acabam por o negligenciar e consentir a acumulação destes materiais na via pública. A esta atitude acrescenta-se a alimentação que as pessoas destinam aos animais abandonados e que acaba por servir de pasto aos roedores.

Do que os habitantes da Freguesia de Santa Isabel não se podem lamentar, no entanto, é da ausência de espaços verdes, uma vez que as freguesias imediatamente vizinhas dispõem do Jardim das Amoreiras e do justamente famoso Jardim da Estrela, sem qualquer dúvida, um dos mais belos parques arborizados de toda a Lisboa. Em Santa Isabel tem-se procedido, no entanto, a um esforço de arborização com o inteiro apoio da Câmara Municipal de Lisboa.

Estudantes liceais aliciados para o consumo de drogas

Na opinião de Rui Pinto Manchete, a freguesia que ele dirige não é de forma alguma das mais afectadas pelos assaltos quer na via pública, quer nas residências, uma vez que Santa Isabel sendo essencialmente uma comunidade fechada, feita de solidariedades entre vizinhos, facilmente se destaca a presença de quaisquer candidatos a amigos do alheio. O maior problema neste âmbito tão melindroso da segurança é o aliciamento ao consumo de drogas junto dos alunos da Escola Secundária Machado de Castro e outros estabelecimentos de ensino sediados na freguesia que se tem procurado combater através das habituais campanhas de esclarecimento que, no en tanto, se vão mostrando escassas para ultrapassar um fenómeno sociológico que tão negativamente caracteriza este final de milénio.

«Não temos casas em risco de ruína»

Lisboa e as suas casas mereceriam só por si muito mais do que a abordagem que estas páginas de vespertino lhe podem conceder, tantos são os problemas e dificuldades que diariamente suscitam aos respectivos moradores. Tal facto justifica que a propósito da Freguesia de Santa Isabel, a habitação seja mais uma vez um tema em foco.

«DL» - Quais são os problemas mais frequentemente apontados pelos habitantes de Santa Isabel à sua Junta de Freguesia?

PJF - São sobretudo as deficiências dos arruamentos, o saneamento, as dificuldades na assistência aos idosos e aos mais jovens, problema que estamos em vias de minorar.

«DL» - É curioso que não haja referido a habitação, ela não levanta problemas de maior?

«DL» - Há, de facto, imóveis degradados, mas, como arquitecto, compreendo que não se pode demolir tudo o que é antigo assim arbitrariamente. Há rendas de casa de diversos tipos, elevadas para as casas mais recentes, médias para aquelas que têm cerca de trinta anos e rendas ainda condiconadas para as casas mais antigas e degradadas.

«DL» - Há habitações destas em risco de ruína?

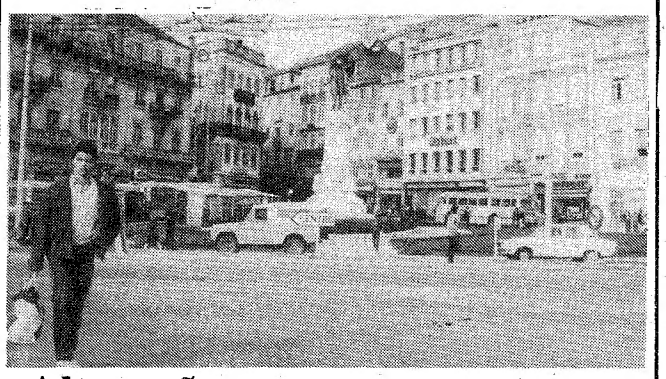
PJF - Pensou que não, estão degradadas, é certo, mas não se corre o risco de ruína.

Composição política da Freguesia de Santa Isabel

Presidente da Junta de Freguesia de Santa Isabel, o arquitecto Rui Costa Pinto Manchete revelou ao «DL» os resultados das eleições autárquicas de Dezembro de 85 em que a coligação CDS/PSD se sagraria vencedora:

- Eleição para a Câmara Municipal
Eleitores inscritos: 10 005
Total de votantes: 6000
PSD - 2910
APU - 1454
PS - 972
- Eleição para a Assembleia Municipal
CDS - 2704
APU - 1548
PS - 1129
- Eleição par a Assembleia de Freguesia
PSD - 2898
APU - 1462
PS - 997
PRD - 368

Em virtude destes resultados, o executivo é constituído por três elementos do PSD e dois do CDS, uma vez que esta coligação venceu, gozando da invejável palma da maioria absoluta. A Assembleia de Freguesia é, por seu turno, composta por quatro elementos do CDS, três do PSD, três da APU, dois do Partido Socialista e um do Partido Renovador Democrático.



Alterações nos transportes urbanos de Coimbra

- Os percursos e horários das linhas 7 e 7-T dos Transportes Urbanos de Coimbra foram alterados desde ontem, como já fora planeado, informou o nosso prezado colega «Diário de Coimbra».

Assim a linha 7 passa a ter o seguinte percurso: Tovim, Solum, São José, Rua do Brasil, Portagem, Estação Nova, Avenida Fernão de Magalhães, Arnado, Jardim da Manga, Praça da República, Cruz de Celas, HUC, Penedo da Meditação, Santo António dos Olivais, São Sebastião e Tovim.

O itinerário da linha 7-T é o inverso deste, tendo junto ao Palácio da Justiça.

Foram também alterados os horários das linhas 1, 3, 46, 11-T e 24-T, os quais podem ser consultados nos locais habituais.

Serão ainda este mês lançados os «Multiviagem», um novo tipo de bilhete pré-comprado, com o qual se pretende acabar com o escandaloso abuso da venda de pré-comprados por unidade, a preços muito acima do legalmente permitido. A novidade deste pré-comprado é o de permitir dez viagens com um só cartão.

- O trânsito em Sintra apresenta-se, desde há muito, caótico e labiríntico para os automobilistas que diariamente circulam nas ruas e estradas sintrenses, relata o simpático semanário regionalista «Jornal de Sintra».

Na óptica do semanário, há situações de estrangulamento que pedem medidas urgentes e providências adequadas. Acontece mesmo fora das chamadas horas de ponta, quando o tráfego se move com lentidão, incluindo a inércia de quem tinha obrigação de sinalizar e resolver o problema do trânsito em Sintra.

Circular diariamente em Sintra é um suplício para os automobilistas. Logo de manhã, a partir das oito horas nota-se uma investida de automóveis ligeiros e pesados, formando filas compactas nos principais pontos de entradas e cruzamentos, como por exemplo na zona da Estefânia e Avenida Heliodoro Salgado, e outros casos flagrantes.

O problema de trânsito em Sintra requer soluções e medidas apropriadas e urgentes. Há que puxar pela imaginação e fazer contas porque o público também paga. Há ainda que desbloquear o trânsito antes que engasgue definitivamente, evitando que circular nas estradas não seja questão de hroas mais de quilómetros.

- Atropelamento mortal em Gaia vitimou Maria Rosa Monteiro Pereira, de 38 anos, empregada de limpeza quando ontem foi colhida por um automóvel, matrícula PS-19.18, conduzido por Américo Alves dos Santos, quando circulava na EN-109.

Desconhecem-se ainda as causas precisas que originaram o sinistro.

- Um nonagenário trucidado por um comboio junto da estação ferroviária de Rio Tinto, arredores do Porto, ocorreu ontem e vitimou Domingos Gomes, de 92 anos, viúvo, residente em Rio Tinto, o qual chegou já sem vida ao Hospital de São João, para onde foi legado após o acidente.

- Assaltada a bomba de gasolina do Ramalhão, na Rotunda de S. Pedro de Sintra, cerca das três e 30 da madrugada por três indivíduos.

Os assaltantes saíram de um automóvel e ameaçaram o gasolineiro com uma caçadeira de canos serrados e conseguiram apoderar-se de 75 contos em dinheiro pondo-se depois em fuga.

Sinistralidade em números

No período de vinte e quatro horas, que findou ao meio-dia de ontem, a Brigada de Trânsito da GNR e a Divisão de Trânsito da PSP registaram nas respectivas áreas de vigilância, estradas e zonas urbanas, 281 acidentes de viação de que resultaram 11 mortos e 208 feridos dos quais 35 em estado grave.

Acusado de extorsão, burla e usura

Julgamento de «O Conde» na fase de alegações

As alegações finais do primeiro julgamento de «o Conde», detido pela PJ sob a acusação de crimes de usura, extorsão e burla, realizam-se hoje à tarde no Tribunal de S. João Novo.

«O Conde», José Carlos Borges Mesquita, 45 anos, ex-funcionário bancário, natural de Chaves de residente no Porto, é acusado de ter «exercido actividade para-bancária», emprestando dinheiro a um juro mensal de «cerca de 20 por cento ao mês», segundo se lê na acusação.

O arguido alega que «nunca emprestou dinheiro», dedicando-se, segundo diz, a «oportunidades comerciais, funcionando como uma espécie de sócio-capitalista e recebendo depois em terço dos lucros».

Diversos declarantes confirmaram ontem em Tribunal a versão de Borges Mesquita, mas a acusação, quer a do Ministério Público, quer a particular, consideram esses depoimentos de «pouco convicentes».

Entretanto um dos julgamentos de Claudina Albuquerque, conhecida como «D. Branca do Porto», por alegadamente receber depósitos contra juros elevados, foi adiado para 22 de Novembro, no terceiro juízo correcional do Porto.

Claudina Albuquerque, 45 anos, secretária da direcção da empresa de pneus Fapobol, do Porto, foi detida há meio ano, na sequência de processos por cheques sem provisão cujo montante ascende a 50 mil contos.

A denominada «D. Branca do Porto», que já cumpre uma pena de quatro anos no estabelecimento prisional de Custoias, também por crime de emissão de cheques sem cobertura, cujos valores têm oscilado entre 1500 contos e 50 mil escudos, será julgada hoje por outro processo.

Claudina Albuquerque, que recebia empréstimos contra a entrega de cheques «pré-datados», «prometia juros muito superiores à taxa bancária e dizia possuir negócios imobiliários», afirma a acusação.

A arguida alega que deve 46 mil contos a alguns dos seus ex-colegas da Fapobol, resultante de um empréstimo inicial de «20 ou 30 contos concedido há dez anos atrás e que foi subindo sucessivamente».

Caso «D. Branca» prossegue na Boa-Hora

Realizou-se ontem mais uma audiência do julgamento do caso «D. Branca», com a audição de três réus, José Pedro Marta da Costa, Júlio Santos Eusébio e Lisete Camacho, detidos os dois primeiros em Julho e a terceira em Agosto do corrente ano.

Na mesma audiência os juízes marcaram já a leitura dos quesitos para amanhã, quarta-feira, altura em que serão também inquiridas as testemunhas de defesa dos três arguidos agora interrogados.

A leitura dos quesitos foi adiada já por duas vezes por impossibilidade de modificar o tempo os respectivos advogados.

Na audição de ontem o réu, José Pedro da Costa, negou qualquer envolvimento na actividade da organização «D. Branca», para além de ter sido um depositante o que começou a fazer em 1980.

Ao todo terá depositado nas mãos da «banqueira do povo» cerca de cem mil contos, sendo metade seu e o restante de pessoas que lhe pediam para o fazer.

Negou ter arranjado guarda-costas para a organização.

Manuel Eusébio, por seu lado, nega também qualquer actividade na organização limitando-se a proceder a depósitos no valor de sete mil contos, incluindo dinheiro de clientes do estabelecimento comercial que possui na zona do Saldanha em Lisboa.

A última arguida a ser interrogada, Lisete Camacho, alegou ter tomado conhecimento da organização através dos jornais e recebido algumas prendas de Maria Branca dos Santos.

A principal arguida, Maria Branca dos Santos não tem comparecido no Tribunal por alegada falta de saúde e tem também no Porto um outro processo, cujas audiências serão marcadas para breve segundo uma fonte forense.

Assalto no Restelo «rendeu» 30 mil contos

Uma vivenda no Bairro do Restelo em Lisboa foi na noite de domingo para segunda-eira alvo da actividade de gatunos, que ali penetraam por meio de arrombamento.

Na circunstância os assaltantes apoderaram-se de artigos valiosos, como louças da Companhia das Índias e estatuetas em marfim do século XVI, entre outras obras de arte e artesanato antigo, que os proprietários avaliaram em 30 mil contos.

A Polícia Judiciária tomou conta da ocorrência e procura agora localizar os artigos subtraídos.

Ex-guarda-costas de Franco condenado em Portugal

O Tribunal da Guarda condenou ontem um ex-guarda-costas do general Franco a seis anos de prisão por tráfico de droga em Portugal - disse uma fonte judicial.

Francisco Cardoso, filho de um ex-comissário da Polícia de Segurança Pública da Guarda foi também condenado no mesmo processo a seis anos e meio de prisão pela mesma acusação.

A droga era transacionada para Portugal a partir de Espanha, nomeadamente Fuentes de Onhoro, localidade que confina com Vilar Formoso, revelou a mesma fonte.

O processo foi instaurado há um ano pela polícia Judiciária da Guarda e pela Guarda Fiscal. Na sequência da detenção do cidadão espanhol Saturnino Juanes, natural de San Sebastian, por posse de haxixe.

Durante o julgamento Saturnino Juanes declarou ter sido guarda-costas do ditador espanhol e afirmou que «nunca passou droga para Portugal porque esta era comprada por portugueses em Espanha».

O processo envolvia mais nove arguidos que foram condenados mas viram a pena suspensa e uma cidadã marroquina que foi absolvida.

Saturnino e Francisco Cardoso eram considerados dos principais contactos na transacção de droga na área da fronteira de Vilar Formoso.

Saturnino Juanes servia de contacto e correio do lado espanhol, apesar de ser proprietário de bares nocturnos em Espanha, facto que confessou durante o julgamento.

Este julgamento surgiu depois do denominado caso «raia seca» que envolveu mais de 70 arguidos, entre os quais veterinários, comerciantes e criadores de gado.

Pendente no Tribunal da Guarda está ainda um outro processo relacionado com contrabando de tabaco.

Menos mortes na época balnear

Cinquenta e três pessoas morream nas praias portuguesas durante a época balnear, número que, apesar de ser apenas ligeiramente inferior ao de 1988, represnta o menor coeficiente de mortalidade entre uma dezena de países europeus.

A informação foi fornecida pelo comandante Sousa Leitão, director do Instituto de Socorros a Náufragos, instituição à qual cabe vigiar e assistir as praias entre 1 de Junho e 30 de Setembro de cada ano.

Os números de que dispõe permitem concluir que morreram menos três pessoas que no ano anterior, 43 das quais no litoral e 10 nos rios, lagos e lagoas do interior.

De destacar a redução significativa do total de vítimas mortais no interior, que em 1988 atingiu as 24, contrariamente, à época balnear que acabou no sábado ficou assinalada pela morte de mais 11 indivíduos no litoral.

«Na nossa opinião, a diminuição referida ficou a dever-se à sensibilização que foi feita através da Imprensa regional. Escrevemos a muitos jornais, e mesmo às corporações de bombeiros, pedindo para divulgarem os nossos conselhos aos banhistas», afirmou o comandante Sousa Leitão.

O responsável pelo instituto considerou que os meios disponíveis, apesar de insuficientes, são já «razoáveis». Como prova salientou que Portugal possui o «coeficiente mais baixo de mortalidade (0,53 por 100 mil habitantes) relativamente aos países europeus que elaboram estatísticas sobre a matéria».

O «esforço conjunto» que tem sido feito a nível do material de salvamento, do número de nadadores-salvadores e das campanhas de sensibilização tem contribuído, na sua opinião, para a ligeira redução no total de óbitos.

A principal causa continua a ser «o nadar mal e o cansaço», esclareceu o comandante, acrescentando que o maior número de mortes ocorreu nas praias da capitania do porto do Douro.

Por outro lado mais de 216 salvamentos foram efectuados pelos Bombeiros Voluntários de Cacilhas durante a época balnear de 1989, refere um relatório do Centro de Comando de Operações.

O texto refere que em toda a costa, desde a Trafaria até à Fonte da Telha. O Comando Sul e Oeste dos Voluntários de Cacilhas deslocou uma média diária de nove efectivos, ou seja um total de 1541 homens até final da época balnear.

dos 216 salvamentos efectuados, quer por nadadores-salvadores com botes-zebras, quer pelo posto médico, 78 ocorreram em dias úteis e 138 aos fins-de-semana.

- Os bombeiros do Sul e Oeste dedicaram assim um total de 8128 horas à vigilância de praias, tendo sido chamados a intervir em cerca de 150 operações.

BAIXO PREÇO DO TABACO AUMENTA CONSUMO ENTRE JOVENS

As regras de prevenção contra o cancro têm sido bem aceites pela opinião pública portuguesa: de acordo com uma sondagem ontem divulgada, no nosso País existe uma das mais altas percentagens de conhecimento dos malefícos do tabaco, a nível europeu. No entanto,o tabagismo continua a ser muito elevado entre os jovens, devido ao baixo preço dos cigarros.

Os portugueses com idades compreendidas entre os 15 e os 24 anos ocupam o segundo lugar no «ranking» de fumadores, com uma percentagem de 52 por cento, só ultrapassada pelos gregos (59 por cento) e seguida de perto pelos espanhóis e franceses , com 51 por cento. Esta «apetência» pelo tabaco é explicada pelos baixos preços praticados no Sul da Europa, disse ontem Guimarães dos Santos, durante a conferência de Imprensa reailizada no Centro Jean Monet, em Lisboa, para preparar a Semana Europeia contra o Cancro e para divulgar os resultados da campanha de informação realizada este ano em toda a Europa.

A coroar tal campanha decorre, de 8 a 15 deste mês, uma semana específica de luta contra o tabaco, considerado responsável pela morte de 450 mil pessoas por ano na Europa Comunitária. A opinião pública portuguesa vai ser de novo confrontada com os «Dez Mandamentos» do Código Europeu Contra o Cancro, divulgados o ano passado, que incluem nedidas antitabágicas e ainda normas alimentares específicas.

Tais regras são já bem conhecidas pelos portugueses, a avaliar pelos resultados de uma sondagem encomendada pela Comissão Europeia a uma firma de Lisboa: 69 por cento dos cidadãos nacionais conhecem (e rejeitam) o tabagismo, enquanto a média europeia se situa em 49 por cento. Aliás, estas sondagens têm tido outros resultados surpreendentes: a percentagem de fumadores é mais baixa entre os professores do que entre os médicos de clínica geral em 11 dos doze países comunitários (só no Reino Unido as percentagens se equivalem) e a Dinamarca continua a ser o país mais atingido pelo vício de fumar - embora aí se pratique o mais elevado preço de tabaco de toda a Europa.

A campanha «Europa contra o Cancro» é uma iniciativa da Comissão Europeia integrada no programa «Europa dos Cidadãos» que privilegia aspectos sociais comuns aos Doze, numa tentativa de mitigar o economicismo que em geral se associa à política comunitária. O programa, recorde-se, foi iniciado em 1987, quando o espanhol Manuel Marín era comissário para os Assuntos Sociais.

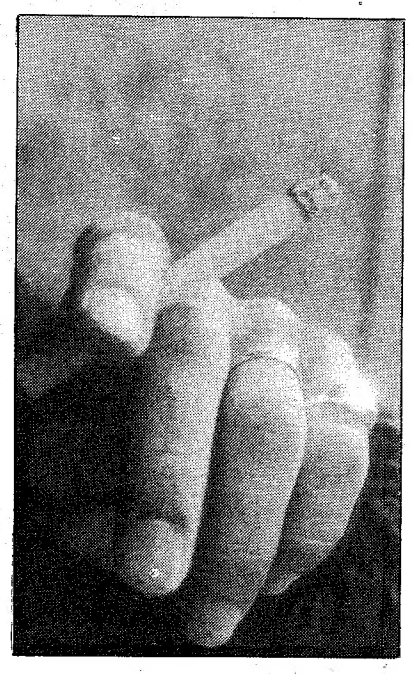
Continua a cargo de uma «comissária» do Sul da Europa - da Grécia , presentemente - e decorre em simultâneo nos doze países comunitários . No nosso País a campanha é dirigida por Guimarães dos Santos e José Conde, dois médicos oncologistas que participaram na conferência de Imprensa de ontem , e engloba representantes dos Ministérios da Saúde e da Educação.

Gestores hospitalares discordam

A Associação Portuguesa de Administradores Hospitalares (APAH) «não ficou convencida» com a decisão do Supremo Tribunal Administrativo, que deu razão a Leonor Beleza, na nomeação de administradores hospitalares.

«Admira-nos muito que num Estado de direito uma lei não possa ser controlada pelo Tribunal» disse à Lusa Artur Vaz, presidente da APAH, garantindo que vai «envidar todos os esforços» para tentar resolver o diferendo, noutras instâncias. Recorde-se que a Associação Portuguesa de Administradores Hospitalares requereu a anulação dos despachos de nomeação de administradores delegados, em vários hospitais do País, alegando que se encontram «feridos de ilegalidade», sobretudo porque alguns não possuem habilitações suficientes.

O Supremo Tribunal Administrativo,



como já noticiámos, mandou arquivar os autos e considerou não haver nas nomeações «qualquer aparência de erro». A lei de gestão hospitalar, recorde-se, foi alterada o ano passado por um decreto de Leonor Beleza que provocou polémica desde a sua publicação, em parte por alterar a regra de eleição em vigor nos principais hospitais e também porque para unidades hospitalares da periferia foram escolhidos gestores «demasidao próximos» do PSD.

COMEMORAÇÕES DO 79.º ANIVERSÁRIO DA PROCLAMAÇÃO DA REPÚBLICA

CONVITE À POPULAÇÃO

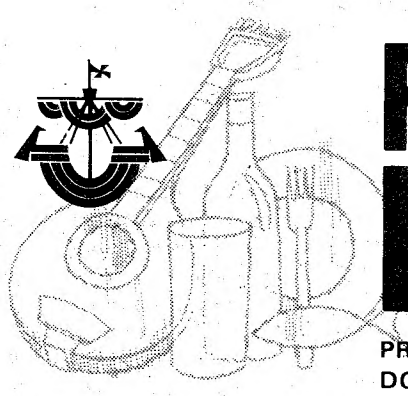
A Câmara Municipal de Lisboa assinalando o 79.º Aniversário da Proclamação da República vai comemorar a efeméride com a cerimónia do hastear solene da Bandeira Nacional na Varanda dos Paços do Concelho.

Decorridos 79 anos sobre a data memorável da implantação dum novo regime político, que se quis inspirado na justiça, na igualdade dos cidadãos perante a lei e na participação cívica na construção de uma sociedade mais perfeita, torna-se urgente que de ano para ano analisemos, em conjunto, quanto progredimos na direcção de tais objectivos.

Porque acredito no valor desta reflexão conjunta e porque penso que só vale a pena comemorar o passado quando se quer construir o futuro, dirijo um apelo à População de Lisboa para que, no próximo dia 5 de Outubro, se concentre na Praça do Município, pelas 11 horas da manhã, para que este acto tenha a dimensão do acontecimento que se comemora.

Paços do Concelho de Lisboa, em 28 de Setembro de 1989

O Presidente
(Nuno Krus Abecasis)



FESTA do FADO

PROMOVIDA PELA DIRECÇÃO DE CAMPANHA DO PROFESSOR **MARCELO REBELO DE SOUSA**

DIA 4 OUTUBRO · 21H30

FRENTE À CASA DOS BICOS

12 FADISTAS DE RENOME

Carlos Zel
Fernanda Maria
Fernando Maurício
João Braga
João Ferreira-Rosa
José da Câmara
Maria Armanda
Marina Mota
Miguel Sanches
Rodrigo
Teresa Siqueira
Teresa Tarouca

NÃO FALTE

COM COMES E BEBES

10º Aniversário do Município
amadora

- **Desfile Municipal**
  Dia 5 de Outubro, 15 horas em frente à Câmara Municipal
- **9.ª Feira do Livro**
  Até dia 8 de Outubro no Parque Delfim Guimarães
- **Dia 6 de Outubro,** às 21.30h
  Sexteto de Jazz de Lisboa
- **Delegação de Córdova na Amadora**
  De 4 a 8 de Outubro — Desporto, Cultura, Flamenco, Folclore, etc.

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS

Companhia Geral de CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS 125 ANOS

(Por Unidade)

COTAÇÕES DE NOTAS	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	50$80	56$80
ALEMANHA FED. (marco)	83$70	84$90
ÁUSTRIA (xelim)	11$90	12$10
BÉLGICA (franco)	3$793	4$043
BRASIL (cruzado)		
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	133$40	135$90
(notas de 5 a 1000)	133$90	136$40
DINAMARCA (coroa)	21$50	21$90
ESPANHA (peseta)	1$285	1$405
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	157$15	160$65
(notas de 5 a 1000)	157$65	161$15
FINLÂNDIA (marka)	36$75	37$35
FRANÇA (franco)	24$70	25$40
HOLANDA (florim)	74$15	75$25
IRLANDA (libra)	224$10	228$10
ITÁLIA (lira)	$104	$119
JAPÃO (iene)	1$086	1$141
NORUEGA (coroa)	22$70	23$20
REINO UNIDO (libra)	255$10	259$60
SUÉCIA (coroa)	24$40	24$90
SUÍÇA (franco)	96$60	98$10
VENEZUELA (bolívar)	3$500	4$300

OBSERVAÇÕES:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil

MUDANÇAS
TRANSPORTES DE PIANOS – COFRES
SERVIÇOS DIÁRIOS DE CARGA GERAL
LISBOA – SINES
PESSOAL ESPECIALIZADO
A TRANSPORTADORA IDEAL DE ST.ª ISABEL
LARGO DO MITELO, 18 (ao Campo Santana)
☎ 53 26 37 - 57 74 79

ALTOS PREÇOS DE HONG-KONG SÃO BENÉFICOS A MACAU

A falta de mão de obra em Hong-Kong, conjugada com o aumento de preço dos terrenos beneficiam o desenvolvimento industrial de Macau. A notícia, dada pelo jornal «South China Morning Post» daquela colónia britânica, refere ainda as vantagens da proximidade do território sob administração portuguesa com a zona económica especial de Zhuhai, onde é possível obter matérias-primas a baixo custo.

O «South China Morning Post», na sua edição de hoje, refere ainda que a contstrução do aeroporto internacional de Macau, do porto de águas profundas e da nova ponte colocamo território numa posição vantajosa para atrair industriais de Hong-Kong.

Aquele jornal ilustra a tendência de transferência de unidades industriais de Macau para Hong-Kong com o exemplo de uma imobiliária com sede de Singapura, que recentemente fez tal operação. Trata-se da «Keck Seng Investments» que está a construir o «Centro Industrial da Areia Preta», a norte da cidade. O empreendimento compreende três blocos industriais de doze andares cada, tendo já sido vendida a totalidade da primeira fase de construções e cerca de metade da segunda parte.

A mesma empresa, noticia ainda a Lusa, adquiriu recentemente uma participação na construção de uma zona residencial de luxo na ilha de Taipa. A operação, feita em conjunto com o Centro Industrial da Areia Preta, foi avaliada em 19 milhões de contos.

A contrução da ponte entre Macau e a ilha de Taipa foi entretanto adjudicada a um consórcio integrado pelas empresas «Construções Técnicas» e «Teixeira Duarte», anunciou o governo do território.

Segundo noticia a Lusa, a segunda ligação rodoviária de Macau a Taipa terá um comprimento de 4 700 metros, dos quais 3 900 metros em ponte e os restantes em aterros ou viaduto. O tabuleiro disporá de duas vias de tráfego em cada sentido, com uma largura útil total de 15 metros.

A nota divulgada pela administração de Macau não especifica o montante da proposta das duas empresas de construção, nem os prazos previstos para edificar a obra. No entanto, refere a Lusa, «fontes próximas do sector de construção civil de Macau» adiantaram que o empreendimento rondará os 350 milhões de patacas (cerca de sete milhões de contos) devendo estar concluído dentro de dois anos e meio.

Para a concepção desta obra - integrada no plano de opções definido por Carlos Melancia para o período de transição - foram convidados sete projectitas, seis dos quais aceitaram apresentar propostas, associados a empresas de construção civil.

Uma missão comercial da Hungria visitou recentemente Macau, com o fim de chamar a atenção dos investidores do território para a abertura económica levada a cabo pelas autoridades de Budapeste. Da delegação fez parte o presidente da Konsumex («trading» estatal húngara para o comércio de bens de consumo) além do cônsul-geral daquele país em Xangai.

Os húngaros estão particularmente interessados na formação de «joint-ventures» que possibilitem a instalação de novas tecnologias. Admitem também a possibilidade de cooperação em sectores tradicionais, como a indústria têxtil e de confecções, nas quais Macau e Budapeste têm sido até agora concorrentes.

Depois desta«visita de exploração» ficou aberta a possibilidade de a indústria de Macau se fazer representar na edição da Feira de Bens de Consulmo de Budapeste, no próximo ano . Está ainda em estudo a hipótese de uma delegação de empresários visitar a Hungria, em Janeiro de 1990.

Em Junho

Alimentos portugueses mais baratos que espanhóis

A maioria dos produtos alimentares portugueses estavam mais baratos em Portugal do que em Espanha no passado mês de de Junho, segundo revelou a direcção-geral da Concorrência e Preços.

De 23 produtos alimentares, 20 registavam preços inferiores aos praticados em Espanha e apenas três eram superiores.

Dos alimentos mais baratos em Portugal destavam-se a sardinha (menos 54,8 por cento), o grão de bico (menos 49,6 por cento), o feijão verde (menos 48 por cento), a manteiga (menos 39 por cento) e o pão (menos 35,9 por cento).

Quanto aos três produtos mais caros destacou-se o azeite (mais 47,7 por cento), seguindo-se as cerejas (mais 8,7 por cento) e a carne de vaca de primeira, sem osso, (mais 2,4 por cento).

Relativamente aos preços registados em Portugal no mês de Junho comparativamente ao mês anterior, verificaram-se 12 descidas, dez subidas e duas manutenções de preços.

Apesar de o leite e o pão não registarem qualquer alteração de preço de Maio para Junho, o mesmo já não se pode dizer de outros alimentos, como o feijão branco, o grão de bico, as bananas, a carne de porco limpa e a carne de vaca de primeira sem osso, o frango morto limpo, o bacalhau crescido, o azeite, a manteiga e a cerveja, que aumentaram de preço, numa percentagem máxima de 8,5 por cento e mínima de 0,5 por cento.

Outros alimemtou que sofreram uma substancial descida de preços foram o feijão verde, que desceu 40,5 por cento, a cebola, 34,8 por cento, os alhos, 18,5 por cento, o tomate, 14,7 por cento, a marmota, 7,4 por cento e os ovos, 6,6 por cento, referiu ainda a Direcção-Geral da Concorrência e Preços.

Horta e Costa quer investimento francês mais audacioso

O secretário de Estado do Comércio Externo, Horta e Costa, propôs durante uma reunião com membros do Maxim's Business Club que o investimento francês em Portugal passasse a ser feito com mais audácia.

No encontro, que decorreu no Palácio Foz , Horta e Costa, acompanhado pelo secretário de Estado do Turismo, Licinio Cunha, referiu que "há indícios que o investimento francês vá aumentar"

Na presença de 37 empresários de diversos sectores da economia francesa, o secretário de estado do Comércio Externo salientou o facto de no primeiro semestre deste ano a França ter quintuplicado o investimento em Portugal, relativamente ao mesmo período do ano anterior e afirmou que aquele país continua a estar em quarto lugar, depois da Grã-Bretanha, Estados Unidos e da Espanha.

segundo Horta e Costa, o aumento significativo do investimento francês em Portugal deve-se "ao êxito da visita" que efectuou em fevereiro último a Paris, a convite do seu homólogo, tendo na altura presidido a um almoço organizado pelo Maxim's Business Club, considerado o grupo de lideres de opinião mais influente em França.

Discursando dobre a situação económica do país Horta e Costa esclareceu os empresários presentes sobre as condições que são postas à disposição do investiomento estrangeiro.

Horta e Costa referiu que cerca de 60 por cento do investimento está a recair mais sobre o sector terce´qrio em detrimento do secundário, ignorando-se assim a capacidade de adapatação a novas tecnologias da mão-de-obra portuguesa.

Porto recebe banqueiros estrangeiros

Representantes de 118 instituições de crédito de 26 países vão participar no 19º seminário para banqueiros estrangeiros a realizar dias 23 e 24 do corrente na cidade invicta.

Organizado pelo Banco Português do Atlântico (BPA), esta iniciativa efectua-se há 19 anos consecutivos e contará nesta edição com a presença de 125 executivos, sendo as maiores representações provenientes dos Estados Unidos, Espanha e França.

O seminário iniciar-se-á com a intervenção do Mi nistro das Finanças, Miguel Cadilhe, e na cerimónia de encerramento contará com a presença do secretário de Estado Adjunto e das Finanças, Faria de Oliveira.

Durante aueles dois dias destacar-se-ão algumas comunicações, como as do vice-presidente das Comunidades Europeias, Leons Brittan, e do secretário de Estado do Tesouro, Carlos Tavares, para além das participações de Miguel Beleza, Victor Constâncio e Walter Marques.

"Portugal face a 1982", "Mudanças estruturais da economia portuguesa" e "Modernização do sistema financeiro" são os temas a abordar no encontro.

Por aumentos salariais intercalares

CARRIS PAROU QUATRO HORAS RN VAI ESTA TARDE A S. BENTO

A Carris parou hoje entre as 10 e as 14 horas, enquanto a Rodoviária Nacional reafirmou a greve marcada já para os dia 10 e 11 do corrente. O «Metro» também se agita no mundo laboral, continuando os plenários de trabalhadores ontem iniciados. Em causa estão um aumento salarial intercalar em todas as empresas, a revisão do horário trabalhadores de tráfego do «Metropolitano» e o processo de privatização da RN.

Os transportes da Carris paralisaram esta manhã e parte da tarde, durante quatro horas. Os poucos eléctricos e autocarros que circularam (às 11 horas havia 102 autocarros e 9 eléctricos dde serviço, quando em condições normais esse númerodeveria ser de 541 e 130, respectivamente) faziam parte dos «serviços mínimos» que os representantes sindicais se comprometeram a assegurar durante as quatro horas de reunião em que os trabalhadores debateram descentralizadamente os seus problemas e a forma de os resolver ou ultrapassar.

O «DL» soube junto de fontes da empresa que, ao contrário do que chegou a ser noticiado, não foram recrutados transportes alternativos (o esquema previa alegadamente 87 autocarros) para aquele período de paralisação. Fernanda Pinheiro, das Relações Públicas da Carris, afirmou ao «Diário de Lisboa» não haver necessidade de implementar um serviço de transportes «alternativos».

«Alternativos» foram dispensados

As viaturas recolheram aos seus locais de estacionamento entre as 10 e as 14 horas, enquanto os trabalhadores se reuniam em plenários na Pontinha, em Miraflores e em Cabo Ruivo. Foi entregue ao Conselho de Gerência um pré-aviso de greve, em devido tempo, para que os trabalhadores participassem nos plenários.

Convocados pelos Sindicatos representativos dos trabalhadores da empresa, tanto da CGTP/IN como da UGT, os plenários garantiram um «serviço mínimo» de transportes como objectivo de minimizar os inconvenientes para o público - razão pela qual não se tornou necessário recorrer a um serviço de transportes «alternativos», como disse Fernanda Pinheiro ao «DL».

Foi a segunda vez que os quatro mil trabalhadores do serviço de tráfego Carris, todos sindicalizados, paralisaram este ano.

Os trabalhadores da Rodoviária Nacional anunciaram entretanto a sua intenção de se concentrar ao princípio da tarde junto da residência oficial do Primeiro-Ministro para pedia uma audiência a Cavaco Silva. A greve marcada pelos trablhadores desta transportadora para os dias 10 e 11 mantem-se, como acima dizemos.

«Borlas» na ponte para automobilistas

Em greve estão, por outro lado, os portageiros da Ponte «25 de Abril». É uma situação periódica (de não cobrar aos automobilistas a taxa de portagem) que dura desde há tempos e que custa, cada dia, cerca de 3 mil contos ao Estado - afirma o Sindicato dos Trabalhadores da Função Pública do Sul e Ilhas.

O montante das portagens que não foram cobradas durante este ano devido a greves «é mais do que suficiente para satisfazer as reivindicações apresentadas», refere o Sindicato.

Encarregados, fiscais, portageiros, pintores e electricistas da «Ponte 25 de Abril» iniciaram domingo uma greve por turnos visando a alteração das carreiras profissionais e a atribuição de um subsídio de risco.

Convocada pelo Sindicato acima referido, a greve, que termina às 22 horas de hoje, tem registado desde domingo uma «adesão total» - segundo informou uma fonte da Junta Autónoma de Estradas.

Grelhas salariais não servem

Professores assinam acordo e esperam proposta até 14

As três estruturas sindicais dos professores anunciaram ontem no Porto a sua intenção de dinamizar formas de luta no caso do Governo não apresentar até 14 do corrente uma nova proposta de grelhas salariais. A assinatura de um acordo entre aquelas três componentes sindicais representativas dos profesores foi pretexto para a revelação de que, se o Governo não responder com uma proposta aceitável,a greve poder-se-á perfilar no horizonte próximo dos professores.

A Federação Nacional dos Sindicatos de Educação (FNSP/FNE), a Federação Nacional dos Professores (Fenprof) e o Sindicato Democrático dos Professores (SINDEP) consideram que a proposta de grelhas salariais apresentadas pelo Governo em 12 do mês passado «é violadora dos acordos estabelecidos em Junho».

No protocolo ontem assinado no Porto, aquelas estruturas representativas dos trabalhadores recusam a celebração de de qualquer acordo com o Governo, caso esta não garanta, no mínimo e oara o início do período de transição, o posicionamento salarial dos docentes nos índices correspondentes ao escalão zero das categorias de ingresso da carreira técnica e da carreira técnica superior.

As organizações sindicais rejeitam o recurso à fixação de quotas para acesso aos últimos escalões de carreira e definiram o dia 14 d deste mês como data limite para o Governo apresentar uma nova proposta sobre grelhas salariais.

As organizações em causa deliberaram igualmente promover, de acordo com a dinâmica próprtia de cada uma delas, o mais amplo quanto possível esclaracimento dos professores sobre o actual estado das negociações e sobre o eventual recurso a novas formas de luta simultâneas.

Dois dias depois do prazo dado ontem no Porto pelos responsáveis máximos daquelas estruturas presentes, estes reunir-se-ão de novo para apreciar a evolução do processo e estudar a eventualidade do recurso a greves simultâneas ianda este mês.

Na reunião de ontem os representantes da FENPROF, FNSP/FNE e SINDEP subscreveram um acordo de princípios sobre o sistema remuneratório dos docentes dos Ensinos Básico e Secundário.

Fenprof e SPRC: dispensa e diploma

A Fenprof solicitou ao ministro da Educação uma dispensa ao serviço de um dia para os professores e educadires que aueiram participar no d abate sobre o estatuto da carreira docente, a realizar entre 16 e 21 do corrente mês.

A nova proposta de estatuto apresentada pelo ministro da Educação justifica «a necessidade de realizar um amplo debate entre os docentes que lhes permita fazer uma análise generalizada e detalhada do seu conteúdo», sublinha a Federação do Sindicato dos Professores em comunicado.

O pedido de dispensa de serviço para um dia lectivo (no prazo entre 16 e 21 do corrente) surge na sequência normal da afiirmação proferida por Roberto Carneiro, em reunião com a Fenprof, de que «seriam proporcionadas condições institucionais para discussão daquelas duas questões».

Por seu turno, o Sindicato dos Professores da Região Centro (SPRC) considera que o protelamento da publicação de um diploma reg ulamentadior da colocação dos docentes contratados está a perturbar a abertura do ano lectivo no Ensino Básico.

Aquela estrutura sindical refere em comunicado que «há inúmeras dezenas de escolas do 1º Ciclo do Ensino Básico e da Educação Pré-Escolar que se encontram ainda fechadas». No distrito da Guarda, de acordo ainda com o SPRC, há três dezenas de escolas daqueles graus de ensino e dezena e meia de jardins de infância sem professores ou sem educadores. Mas, o que é mais grave -acrescenta o Sindicato - é que «há mais de duas dezenas de candidatos à espera de colocação no mesmo distrito».

Advogados: Alfredo Gaspar apresenta lista

«A Ordem a mudar» é o «slogan» da candidatura de Alfredo Gaspar a bastonário da Ordem dos Advogados para o mandato de 1990/93, cuja lista concorrente é esta tarde formalmente apresentada no 4º Juízo do Tribunal Cível de Lisboa ao respectivo Conselho Distrital. A candidatura deste causídico «tem recolhido apoios dos mais variados sectores da advocacia portuguesa», diz a sua Comissão de Candidatura. A lista é encabeçada por Marcelo C urto e dela fazem parte a maioria dps membros do actual Conselho, bem como Furtado dos Santos, Maria João Soller, Celeste cardona e Jerónimo Martins, entre outros.

CGTP/IN assinalou os seus dezanove anos

A CGTP/IN comemorou ontem o seu 19º aniversário, tendo Carvalho da Silva sublinhado que «se verifica hoje uma realidade concreta e condições para uma maior convergência e entendim,entos com a UGT». O coordenador da Comissao Executiva Nacional anunciou que a «Intersindical» vai reclamar o agendamento pela Assembleia da República das propostas do PCP e do PS que «visam colocar o pacote laboral nos seus parâmetros constitucionais».

A precaridade no emprego e o pagamento de vencimentos através de «recibos verdes», os valores de «miséria» das pensões de reforma e a reforma fiscalforam alguns dos aspectos da política do Governo que Carvalho da Silva criticou na celebração do 19º aniversário da existência da CGTP/IN.

Congresso em Coimbra de 9 a 13

Mercado Único preocupa a Ordem dos Engenheiros

«Pela valorização profissional do engenheiro» é o tema do Congresso dos Engenheiros que decorrerá em Coimbra de 9 a 13 do corrente - foi esta manhã revelado em conferência de Imprensa. Dirigentes da Ordem dos Engenheiros adiantaram que os trabalhos se destinam a debater o «desafio que representa a integração de Portugal na CEE». Foi também anunciada a presença do ministro da Educação, do secretário de Estado da Ciência e Tecnologia e do vice-presidente do Instituto Nacional de Investigação Científica no Congresso, a cujo sessão de abertura deverá presidir Roberto Carneiro.

Mais de meio milhar de engenheiros estarão presentes no Congresso dos Engenheiros, durante o qual serão apresentadas as cerca de uma centena de intervenções repartidas pelos oito temas em discusão. «Formação e actualização -post graduação/presente e futuro», «gestão e concepção da infraestruturas» e «evolução dos sistemas de potência, de eelctrónica e de telecomunicações» são alguns dos temas a analisar.

A Ordem dos Engenheiros chama a atenção para as anunciadas intervenções de Teixeira Lopo (presidente da ASdministração da Cimpor), Manuel Gil Mata (Soporcel), Joaquim dos Reis (Sonae) e Clemente Pedro (Clemente Pedro Nunes (Quimigal) sobre o tema «Problemas actuais e avanços em emprocessos químicos», aque será coordenado por Joaquim Barbosa Romero.

A engenharia portuguesa aposta no Mercado Único de 1992 «consciente das profundas alterações que serão desencadeadas, bem como da concorrência crescente que os vários sectores de actividade portuguesa vão encopntrara com total liberdade de circulação de pessoas e bens nos doze estados comunitários», foi esta manhã afirmado em conferência de Imprensa.

«Se, por um lado - defende a classe-, isso pode vir a cinstituir uma possibilidade (até agora pouco explorada) do engenheiro português exercer a sua actividade profissional em outros EStados membros da CEE, por outro há que ter em conta que a recíproca também é verdadeira. Isto é, a concorrência a nível interno desencadeada por por diplomados em engenharia de outros países comunitários».

O tema «Formação e actualização - post graduação/presente e futuro», a coordenar por Carlos Sá Furtado, contará com intervenções do ministro da Educação, do secretário de Estado da Ciência e Tecnologia(Sena Paiva), do vice-presidente do INIC (Fernandes Tomás) e de Oliveira Fernandes, da Faculdade de Engenharia do Porto.

Temas em análise no Congresso dos Engenheiros, entre 9 e 13 do corrente, para além dos que acima foran referidos: «Produtividade e gestão na indústria metalomecânica», «A formação do engenheiro de minas para a década de 90 em Portugal», «Problemas actuais e avanços em processos químicos» e «cartografia automática - sistemas de informação geográfica».

Meios audiovisuais são tema de amplo debate

A GRANDE APOSTA NA «TELEVISÃO DA EUROPA»

Terminou ontem, em Paris, o Primeiro Congresso Europeu sobre o AudioVisual, um encontro onde os vinte e sete países que se fizeram representar lançaram formalmente um programa «Eureka» do audiovisual, com o objectivo de favorecer o nascimento de uma «verdadeira Europa da televisão» nos domínios cultural e tecnológico.

A iniciativa tenta fazer face àquilo que foi igualmente realçado pelos participantes neste congresso e que se prende com a «invasão» de programas televisivos oriundos dos Estados Unidos e de tecnologia japonesa.

Os Ministros ou representantes dos países da Europa ocidental, URSS, Hungria, Polónia e Jugoslávia - aos quais se juntou o presidente da Comissão Europeia, Jacques Delors - adoptaram uma «declaração comum» que anuncia o desenvolvimento de uma «acção concertada» de cooperação nos domínios cultural e audiovisual.

Durante o fim-de-semana, os debates entre os cerca de trezentos especialistas independentes vindos dos vinte e sete países europeus que participaram no congresso permitiram definir as grandes linhas daquilo que deverá ser concretizado «rapidamente» no sentido do desenvolvimento do «audiovisual da Europa».

A «necessidade de uma melhor formação», a «protecção de autores e produtores» foram alguns dos pontos traçados neste âmbito.

Os especialistas reunidos em Paris marcaram igualmente o seu interesse por diversas iniciativas da Comissão no âmbito do programa «Media», lançado no princípio do ano, nomeadamente no campo das ajudas à produção e difusão de obras europeias no exterior dos países de origem, e ainda em relação ao financiamento de filmes ou séries televisivas com objectivos comerciais.

Presentes nos trabalhos do Primeiro Congresso Europeu sobre o Audiovisual, os soviéticos manifestaram uma grande discrição sobre os aspectos mais comerciais e culturais dos debates, não deixando contudo de manifestar-se «extremamente interessados» na área da tecnologia exposta, sublinhando o seu desejo em se associar ao desenvolvimento das normas europeias de televisão de alta definição.

Pinto Balsemão, membro da delegação portuguesa a este congresso, afirmou que o atraso do lançamento de uma rede televisiva privada em Portugal está a «atrasar consideravelmente o processo de modernização no audiovisual nacional», apesar de admitir que «uma decisão neste domínio não será tomada antes de 1991».

No seguimento dos trabalhos deste Primeiro Congresso Europeu sobre o Audiovisual prevê-se que a próxima cimeira dos «doze, a decorrer em Dezembro em Estrasburgo, tome importantes decisões nesta matéria.

ITU-COM/89 abre perspectivas para os meios da comunicação social

A televisão estereoscópica e de alta definição, a utilização racional das altas tecnologias, a edição electrónica e o tratamento integrado de documentos, foram alguns dos temas da «ITU-COM/89», simpósio ontem inaugurado em Genebra, sob os auspícios das Nações Unidas.

Abarcando três vertentes - política, técnica e jurídica - este simpósio reune representantes de 166 países membros da União Internacional de Telecomunicações (UIT), numa inicativa que inclui igualmente uma feira do livro, uma exposição mundial de telecomunicações e meios audiovisuais.

De acordo com o secretário-geral da UIT, Richard Buttler, «esta manifestação terá um interesse particular, uma vex que, para além de ser um ponto de encontro para os professionais dos ''media'', não de trata somente de um simpósio de alto nível mas também de uma exposição de produtos e serviços que modificarão os nossos hábitos de aquisição, tratamento e difusão da informação».

A representação portuguesa ao simpósio é assegurada pelos TLP, CTT e Marconi e, de acordo com fontes destas empresas, é seu objectivo «preparar-se para fazer face, actualmente e no futuro, às necessidades de enviar o máximo de informação, e num lapso de tempo mais reduzido, a todo o tipo de informadores».

A agência Lusa, através de um terminal instalado no pavilhão português, assegurará a consulta, «em tempo real», do seu noticiário, proveniente de todas as suas redacções e correspondentes no estrangeiro.

No pavilhão da representação portuguesa será igualmente mostrado, durante a exposição, uma gravação em vídeo sobre o impacto das novas tecnologias no quotidiano dos jornalistas.

Comunicação social privada nos Açores tem novos apoios

Um novo sistema de apoios à comunicação social privada nos Açores, extensivo às treze rádios locias das ilhas do arquipélago, entrará em vigor antes do final do ano.

De acordo com uma fonte governamental, a nova legislação, aprovada na Assembleia Regional na semana passada, «alarga e sistematiza» os apoios em vigor e «permite a transformação de dívidas dos jornais e rádios privadas em subsídios a fundo perdido, num montante de quarenta e cinco mil contos».

A mesma fonte referiu ainda que este sistema de apoios visa combater «as dificuldades económicas da maior parte das empresas proprietárias de jornais da região» e os problemas existentes com o recrutamento de pessoal qualificado.

«Informatização de redacções», «modernização e concentração de parques gráficos», «expansão da imprensa» e «modernização das rádios locais sem fins lucrativos» são os objectivos genéricos do diploma agora aprovado, a cujos benefícios terão acesso os orgãos de comunicação social privados e os seus profissionais ou colaboradores.

Além de apoios à aquisição de novos equipamentos e à participação em acções de formação, o novo sistema inclui também a comparticipação no pagamento de serviços de agências noticiosas, no transporte de jornais e nos gastos como comunicações e papel.

Novo director de «A Capital»

O vespertino lisboeta «A Capital» passou a ter, desde a edição de ontem, um novo nome a assinar a responsabilidade da sua direcção. O jornalista José Sarabando, antigo chefe de redacção do jornal, é o novo director de «A Capital», assumindo o seu cargo «num clima de ponderada confiança» em que pontua a motivação de uma «informação rigorosa, livre, interessante e não hipotecada a outros interesses que não sejam os do ofício».

«Confio que, apesar dos meus muitos pecados, Deus não me castigue fazendo-me director de um jornal». Parafraseando um clássico da literatura anglo-saxónica, Mark Twain, José Sarabando - no seu editorial - contrastou-as com o «desafio» que classifica ser esta sua nova função de director de um jornal que «um ano após a sua reprivatização, sobreviveu com desenvoltura e desenvolveu-se, contrariando assim os maus presságios de alguns cantadores do fado menor da vida».

Também na edição de ontem do vespertino lisboeta, Francisco Pinto Balsemão assinala que, se «há um ano atrás, comprar ''A Capital'' foi um acto de coragem e um acto de confiança», hoje, as suas «probabilidades de êxito são maiores».

«''A Capital'' demonstrou que é uma instituição. Perdurou e perdurará para além das pessoas que, em cada momento, dirigem os seus destinos. Afirmou-se como o quarto diário nacional. A aposta saiu certa».

Segundo Encontro de Jornalistas de Língua Portuguesa

Profissionais da comunicação defendem causa de Timor-Leste

A defesa da autonomia do território de Timor-Leste foi o tema mais vibrante da sessão de abertura do Segundo Encontro de Jornalistas de Língua Portuguesa, que ontem decorreu em Brasília.

O encontro, que conta com a participação de cerca de setenta profissionais de comunicação social oriundos de países de língua oficial portuguesa, teve o seu ponto mais alto na intervenção de Roque Rodrigues, responsável da Fretilin, que pediu ao auditório a realização de «acções concretas de solidariedade para com a causa do povo maubere».

O pedido, feito em nome dos «nacionalistas de Timor-Leste», foi alvo dos maiores aplausos da sessão de ontem, igualmente aproveitada por Roque Rodrigues para sublinhar que a visita do Papa João Paulo II a Dili «poderá constituir um instrumento de legitimização do genocídio que tem sido cometido pela Indonésia».

João Mesquita, presidente do Sindicato dos Jornalistas portugueses, manifestou, durante a sua intervenção na sessão de abertura do encontro que decorre no Brasil, o «desejo de que todos os povos de língua portuguesa ouçam a causa de Timor-Leste».

Mesquita expressou, por outro lado, o «empenho» português na criação, «a curto prazo», de uma escola «itinerante» de jornalistas, preconizando que este encontro eleja a comissão instaladora de tal escola, a ser particularmente vocacionada para os jovens africanos.

O dirigente dos jornalistas oriundos de Moçambique, Manuel Tomé, relevou, por seu turno, que o seu povo «tem sido vítima de uma guerra movida pela África do Sul que já causou setecentos mil mortos e cinco milhões de desalojados».

A avaliar pela intervenção de ontem do chefe da delegação dos jornalistas angolanos, Mário Guerra, Angola «vai bem» e «continua a lutar pela paz».

A sessão de abertura do Segundo Encontro de Jornalistas de Língua Portuguesa, que teve lugar no Palácio de Itamarati (sede do Ministério das Relações Exteriores do Brasil), foi presidida pelo Ministro Interino da Cultura, William Benido, que leu uma mensagem do titular brasileiro daquela pasta, José Aparecido de Oliveira, presentemente em Luanda.

Na sua alocução, Benido defendeu a existência de um Instituto Internacional de Língua Portuguesa, sustentando que o mesmo «está prestes a ser concretizado».

Delegados de Cabo Verde, Guiné-Bissau e S. Tomé e Príncipe intervieram igualmente na sessão de ontem deste encontro - a decorrer até ao próximo dia 5 - bem como o presidente da Federação Nacional dos Jornalistas do Brasil, Armando Rolemberg.

O dia de hoje vai ser dedicado à abordagem e discussão da realidade da comunicação social nos sete países independentes de língua ogicial portuguesa presentes em Brasília, sendo os alternativas de cooperação entre os mesmos, sobretudo no domínio da formação, o tema genérico a ser tratado amanhã.

CUIDAMOS DE PESSOAS:

ASSISTÊNCIA NOS DOMICÍLIOS
ASSISTÊNCIA EM CLÍNICAS
ASSISTÊNCIA EM HOSPITAIS

Velas, acompanhamento nocturno ou diurno, alimentação, higiene, banhos, etc. Asseguramos turnos de 24 horas. Temos pessoal auxiliar e de enfermagem. Serviço personalizado, sob orientação médica. Alugamos cadeiras de rodas, camas articuladas e outros aparelhos. Vendemos resguardos anti-escaras para acamados.

CUIDAMOS DE IDOSOS

VENHA EXPERIMENTAR A NOSSA CASA DE REPOUSO

com quintal, jardim e viaturas próprias para irmos passear, irmos ao cinema ou ao teatro.

SIMARIAS — Prestação de Serviços, Lda.
Telefone **74 18 08**

JOGO DE CARTAS

CONCURSO RTP

Nome _____
Morada _____
Localidade _____ Cód. Postal _____
Idade _____ Profissão _____
Freguesia _____ Concelho _____
Tem Televisor? _____ Nº Licença _____
Telef. _____

RECORTE PELO TRACEJADO
PREENCHA COM LETRAS MAIUSCULAS Cole num Postal dos CTT e envie para CONCURSO "Jogo de Cartas"
APARTADO 4 290 - 1507 LISBOA - CODEX

Presidente Salinas vai discutir com Bush possibilidade de um mercado comum

WASHINGTON E MÉXICO EM LUA-DE-MEL

Jean-Pierre Clerc — «Le Monde»)

O Presidente mexicano, Carlos Salinas de Gortari efectua esta semana uma visita aos Estados Unidos, onde manterá conversações com o seu homólogo George Bush e com o secretário-geral das Nações Unidas, Perez de Cuellar. Há dez meses no poder, esta será a terceira deslocação ao estrangeiro, e provavelmente a mais importante, do chefe de Estado mexicano.

Segundo Guadalupe Gonzalez, investigadora do Instituto de Estudos Trasnacionais do México (ILET), ''o diálogo mexicano-americano tem sido difícil, mesmo nos períodos mais idílicos (como aconteceu entre 1940 e 1970). Esta animosidade, admite, é mais da responsabilidade do parceiro ''latino''. E resulta do traumatismo que remonta ao período entre 1835 e 1849, no decurso do qual, a Federação do Norte subtraiu ao vizinho, do Texas à Califórnia, metade dos seus territórios.

O azedume é também, da parte do México, uma forma de ''hiper-reacção nacionalista concertada'': o país responde assim à atitude norte-americana, que olha de sobranceria os que não lhe parecem estar ao seu nível.

Mas Washington por vezes exprime também o seu humor. Foi o que aconteceu a partir de 1983. Sobre um fundo de desconfiança, justificada pela diferença de posições sobre o problema centro-americano, os Estados Unidos denunciaram a ''passividade'', ou seja a ''cumplicidade'' de certas autoridades relativamente aos traficantes de droga.

Estas acusações acabaram por pôr em causa (as posições mais duras foram colocados pela Imprensa norte-americana) todo o sistema estadual mexicano - corrupção, fraude eleitoral - em que durante decénios se esteve acomodado, em nome da ''estabilidade'' política, julgada indispensável à manutenção da união. Com efeito, as relações bilaterais conheceram, durante os mandatos de Reagan e de La Madrid, uma espécie de nadir histórico.

Mas, desde as respectivas tomadas de posse, os novos Presidentes americano e mexicano, Bush e Salinas, encontraram-se em Novembro do ano passado em Houston (Texas), tendo-se prometido fazer prevalecer ''um espírito novo'' nas suas relações.

A abordagem geralmente ''suave'' dum George Bush sempre pronto a consultar e a conciliar, bem como o seu evidente ''profissionalismo'' - muito longe do discurso hiper-ideológico do seu predecessor Ronald Reagan, sobretudo sobre o muito sensível dossier da América Central - não podia deixar de tranquilizar o jovem chefe de Estado mexicano. E a acção de Salinas quando ministro do Plano e do Orçamento do Governo de La Madrid - pendendo de modo decisivo para a ''abetura'' económica do seu país - foi bem vista por George Bush.

O Presidente Salinas teve a habilidade de proporcionar outra satisfação ao seu homólogo: ele concedeu um alto grau de prioridade à luta contra a produção nacional de marijuana e da pavot (base da heroína) e contra o trânsito pelo seu país da cocaína colombiana.

Em contrapartida, a administração Bush fez o possível e o impossível para assegurar ao México um tratamento privilegiado na renegociação da sua dívida (100 mil milhões de dólares) no quadro redifinido em Março pela ''iniciativa Brady''.

Durante o encontro Bush-Salinas, os dois estadistas deverão sobretudo discutir ''questões muito concretas'', segundo o Ministério dos Negócios Estrangeiros mexicano. Entre essas questões estarão a melhoria da cooperação em matéria da luta contra a droga; o prosseguimento da ajuda americana à redução do fardo da dívida externa; e a imigração clandestina de ''wet backs'' (literalmente, 'costas molhadas') através do Rio Grande, no Norte.

Acordos sectoriais

No encontro Bush/Salinas ambém se falará certamente da América Central. O México espera obter do Presidente norte-americano, relativamente a este assunto, a discreta margem de manobra que Reagan não aceitou. Trata-se de uma necessidade de assegurar que os EUA não intervirão militarmente, em qualquer circunstância, no istmo ou na ''terceira fronteira'' caraibense, do México. Mas a pedra de toque para os Estados Unidos é doravante o Panamá, mais do que a Nicarágua ou El Salvador.

Os dois Presidentes abordarão igualmente o comércio bilateral. É uma questão vital para a política de ''modernização'' empreendida por Salinas e que se baseia numa ''abertura'' aos produtos e capitais estrangeiros, de que os EUA constituem o principal e desejado parceiro.

Paira no ar a ideia de que Salinas, contrariando posições do seu antecessor, pretende assinar com os EUA acordos sectoriaias que abrirão as fronteiras mútuas, criando ''zonas de livre circulação de mercadorias'', ou seja, um mercado comum com o seu vizinho. Trata-se de uma decisão ditada pela necessidade de atrair os investimentos norte-americanos, indispensáveis para debelar uma crise que se arrasta há mais de oito anos.

Trad. e adapt.: J.F.

ANALYSIS

As tropas vietnamitas deixaram o Camboja?

Quando é que um exército em retirada não é um exército retirado? Ou, pondo a questão em termos mais precisos, quantos soldados vietnamitas vestiram os uniformes cambojanos, falam um ''khmer'' atabalhoado e escondem a sua identidade com uma máscara de solidária camaradagem nas florestas cambojanas?

O Vietname retirou milhares de soldados do seu vizinho do Oeste, com abundante publicidade, e diz agora que não ficou lá nenhum dos seus homens.

Isto significa que deixou só o insuficientemente preparado exército cambojano para combater os aguerridos ''khmer'' vermelhos. Os guerrilheiros, por outro lado, afirmam que milhares de vietnamitas ainda estão lá, disfarçados de cambojanos.

Se algumas tropas ainda permanecem, é porque isso se torna crucial para a legitimação do Governo cambojano instalado pelos vietamitas. Trata-se também, por parte do Vietname, de uma decisão que visa manter uma posição chave nos futuros esforços diplomáticos para assegurar a paz e uma tentativa de restabelecer laços com os Estados não comunistas.

O Primeiro-Ministro cambojano, Hun Sen, pediu às Nações Unidas a nomeção de uma equipa de verificação ''para controlar todas as questões de suspeição colocadas pelas outras facções''.

Numa mensagem datada de 27 de Setembro, Hun Sen apelou também ao secretário-geral das Nações Unidas, Javier Perez de Cuellar, no sentido de pedir a todos os países envolvidos para cessarem os seus abastecimentos de armas às guerrilhas, o que significaria implicitamente o reconhecimento de que a retirada vietnamita foi genuína.

Outra verificação independente parece duvidosa. O acesso dos jornalistas aos recantos remotos do país, com poucas estradas e sem ligações telefónicas, é severamente limitado.

A propaganda difundida pela guerrilha a partir das suas bases diz que os vietnamitas ainda estão no Camboja em força, pelo que precisa ainda de ser apoiada.

As autoridades cambojanas de Phnom Penh afirmam ser absurdo sugerir que os soldados vietnamitas, com idioma, aspecto e estilo de vida diferentes, poderão esconder-se por muito tempo. Dizem, por outro lado, não terem agora necessidade de afastar os guerrilheiros.

Mas os ''khmer'' vermelhos, que consideram a retirada como uma farsa,

calculam em 100 mil o número de soldados que ainda permanem no Camboja, ou seja, metade do máximo atingido pelos vietnamitas após a invasão de 1978.

Na China, que apoia os ''khmer'' vermelhos e outros dois grupos de guerrilheiros não-comunistas, comentadores oficiais estimam entre 30 a 100 mil o número de soldados que ainda permanecem no Camboja.

Na Tailândia, cujo Governo fornece abrigo e apoio logístico aos guerrilheiros, um comandante militar da fronteira coloca esse número na ordem dos 50 mil.

Uma fonte do Ministério dos Negócios Estrangeiros tailandês disse que as dúvidas persistirão, porque a retirada não foi acompanhada por uma força independente.

A mesma fonte, em declarações à rádio, disse que se o Vietname deixou para trás homens seus, a verdade seria em breve apurada. ''Seria como o provérbio que diz que 'ninguém pode cobrir um elefante morto com uma folha de lótus''.

O Vietname, ao retirar as suas forças, espera que o problema cambojano não se transforme em ''como pôr fim à invasão vietnamita'', mas ''como travar o regresso dos 'khmer' vermelhos'', que são acusados de ter provocado a morte de mais de um milhão de pessoas, quando no poder, entre 1975 e 1978.

Vários países decidiram continuar a apoiar os grupos da guerrilha não-comunista do exilado príncipe Norodom Sihanouk e o Primeiro-Ministro Son Sann e, indirectamente, os seus poderosos aliados, os ''khmer'' vermelhos, de Pol Pot.

O objectivo é forçar Hun Sen a aceitar a partilha do poder com as quatro facções, incluindo os ''khmer'' vermelhos.

O ministro vietnamita dos Negócios Estrangeiros, Nguyen Co Thach, disse que a China e os Estados Unidos sustentavam que as tropas vietnamitas ainda se encontravam no Camboja, como pretexto para continuarem a armar as guerrilhas.

''Se eles admitissem que o Vietname retirou todas as suas tropas, não teriam razão para continuar com a sua ajuda militar a Sihanouk e Pol Pot'', disse aos jornalistas em Hanoi.

As facções opositoras não apresentam provas concretas para a acusação de que as tropas vietnamitas ainda se encontram no Camboja.

Sihanouk e outros exilados dizem também que há perto de um milhão de colonos vietnamitas no Camboja, no âmbito de um plano de ''vietnamização'' do país.

David Storey - Reuter Tradução e adaptação: J.F.

BREVÍSSIMAS

O Soviete Supremo aprovou por esmagadora maioria uma proposta que proibe todo o tipo de greves durante um período de 15 meses. Justificando esta medida, Lev Voronin, um dos três vice-primeiros-ministros da URSS, afirmou que as paralisações desestabilizavam a economia do país.

Comunistas húngaros da linha dura publicaram um apelo no qual criticam os reformistas acusando-os de, com as suas políticas, estarem a restaurar o capitalismo e a isolar o país em relação aos seus aliados. Num comunicado ontem divulgado, 15 grupos comunistas radicais afirmam que «a construção do socialismo está em perigo».

A questão afegã pode estar à beira de uma resolução havendo sinais de que o Paquistão e a União Soviética estão a chegar a um acordo. Os ministros dos Negócios Estrangeiros de Moscovo e de Islamabad discutiram em pormenor um projecto de declaração que, uma vez terminado, será apresentado à actual Assembleia Geral da ONU. Um assessor da primeira-ministra paquistanesa, Benazir Butho afirmou que o entendimento é provável. No entanto, nada transpareceu sobre o tipo de acordo que estava a ser negociado.

Na Eslovénia, as primeiras eleições pluripartidárias desde que os comunistas subiram ao poder em 1945, irão decorrer na próxima Primavera. Um alto dirigente do Partido Comunista Jugoslavo afirmou que todas as formações políticas existentes, as tradicionais e as recém-criadas, podem apresentar os seus candidatos.

Na Colômbia continua a onda de atentados bombistas. Ontem, duas bombas danificaram estabelecimentos comerciais em Bogotá, causando danos materiais consideráveis mas não provocando vítimas. Durante o fim de semana o governo conseguiu uma das suas maiores vitórias com a extradição do Equador de Evaristo Porras, alegado traficante de droga e suposto membro do Cartel Medellin.

No Luxemburgo reunem-se hoje os ministros dos Negócios Estrangeiros da CEE, sendo a agenda de trabalhos dominada pela «TV sem fronteira», as ajudas à Polónia e Hungria (200 milhões de ecus), ao Líbano (plano de reconstrução na ordem dos cinco milhões) e as relações com os Estados Unidos, Japão e países ACP.

Lusa/ Reuter

Diferendo judaico-católico

OS SILÊNCIOS DE AUSCHWITZ

Carlos Camponez
Fotos Francisco Paraíso

O silêncio foi agitado. E quando a voz do Vaticano se fez ouvir, a procissão já ia no adro, fazendo levantar um vento de recordações, povoado por velhos fantasmas de dois milénios de História no relacionamento, no mínimo, difícil entre judeus e católicos. Em Auschwitz a humanidade foi matéria-prima para uma indústria de morte, da qual a consciência humana muito dificilmente consegue redimir-se, a não ser de forma muito atabalhoada. E quando o faz, disputam-se os mortos, despertam-se os fantasmas adormecidos e chega-se à conclusão que a História não se redime. Quando muito recorda-se... e é esse o nosso problema.

«Os judeus perderam definitivamente a batalha do convento das carmelitas. Mesmo que o meu prognóstico sobre a situação não se venha a verificar e as irmãs se retirem do campo ficar-se-à com a ideia de que foram um conjunto de maus judeus que afastaram as bem intencionadas carmelitas do convento». As declarações do cineasta francês, Claude Lanzmann, o autor da conhecida série «Holocausto», vieram colocar o dedo na ferida. O contencioso entre judeus e católicos acerca do campo de concentração de Auschwitz foi longe demais e os velhos fantasmas da perseguição ou dos bodes expiatórios vieram à tona, depois de 30 anos de distenção - desde o Concílio Vaticano II.Para já, o comunicado do Vaticano veio pôr um ponto final no contencioso. Mas os contornos com que a polémica se revistiu deixa prever que a questão não esteja definitivamente encerrada. É que, se ninguém duvida que as irmãs carmelitas não irão contrariar os desígnios do Vaticano, o mesmo não acontece em relação à guerra de bastidores em que, tudo indica, a questão entrou neste momento.

Os antecedentes

Em 1978, o Governo polaco pediu à UNESCO para que o campo de Auschwitz fosse considerado património mundial. No projecto avançado pelas autoridades polacas, as instalações do actual convento estavam codificadas com o número 18: antigo teatro construido em 1914, foi recuperado pelas tropas nazis como armazém de gases tóxicos - o ziklon B utilizado nas câmaras de gás - e dos despojos das vítimas da exterminação. Isto, no entanto, não foi suficiente para que o mesmo Governo que submeteu a proposta à UNESCO, viesse a autorizar a instalação do convento, a 5 de Junho de 1984. Um ano depois, o caso rebentou na Bélgica, por ocasião da visita do Papa João Paulo II. Um panfleto de uma organização considerada próxima dos meios da extrema direita, a «Ajuda à Igreja em Desespero», apelou à participação dos fiéis na reconstrução do convento em Auschwitz, considerada como «uma fortaleza espiritual», um «contributo para a conversão dos irmãos transviados», e « um sinal da Cruz vitoriosa». Um apelo que pretendeu assumir o carácter de uma oferenda ao Papa: mas os acontecimentos que sucederam, revelaram que se tratava de uma oferta envenenada.

Para a comunidade judaica internacional, sempre atenta e sensível às iniciativas da Igreja nestes domínios, a iniciativa assumia os contornos de uma autêntica afronta. Os protestos conduziram a um processo de negociações entre representantes de ambos os lados: o arcebispo de Cracóvia, o cardeal Macharski, em representação dos católicos polacos; Théo Klein, então presidente do congresso judaico europeu; os cardeais de Bruxelas, monsenhor Daneels, de Paris, monsenhor Lustiger e o de Lyon, monsenhor Decourtray (todos eles devido às repercuções que os acontecimentos tiveram nos seus respectivos países).

Em 22 de Fevereiro de 1987, em Genebra, chegou-se finalmente a um acordo. No documento final, quer a Igreja católica, quer os judeus, comprometeram-se em respeitar «o lugar simbólico da Shoah (o Holocausto) que surgiu da vontade nazi de destruir o Povo judeu». Segundo ainda o acordo, «não haverá lugar de culto permanente nos campos de Auschwitz e Birkenau. Cada qual poderá recolher-se segundo os seus sentimentos, a sua religião e a sua fé». Em alternatica ao convento das carmelitas, estava prevista a construção de um centro eucoménico, a cerca de 500 metros do local, para reflexão e informação do Holocausto. No entanto, após o prazo previsto para a construção do referido centro, tudo estava praticamente na mesma e as obras de restauro no convento foram interpretadas como um sinal de que a situação estaria para se arrastar ainda mais.

Os «bloqueamentos»

Da parte da Igreja católica foram alegados «a lentidão da administração polaca» e «bloqueamentos psicológicos» para o não cumprimento dos acordos. Mas as intervenções públicas do primaz da Polónia, Josef Glemp, revelaram que os bloqueamentos vinham precisamente do seio da hierarquia polaca. As declarações de Glemp foram ao ponto de considerar que os acordos em Genebra foram assinados «pelo cardeal Macharski e por um grupo de incompetentes. É preciso que o acordo seja assinado por pessoas competentes e não por um cardeal qualquer que não compreende a situação». Há muito que a confrontação dentro da Igreja não assumia publicamente níveis tão altos.

Implicitamente, Glemp acabava por pôr em causa as próprias declarações de João Paulo II que, na sua viagem a Viena de Áustria, a 28 de Junho de 1988, se congratulou com o caracter «exemplar» do acordo de Genebra.

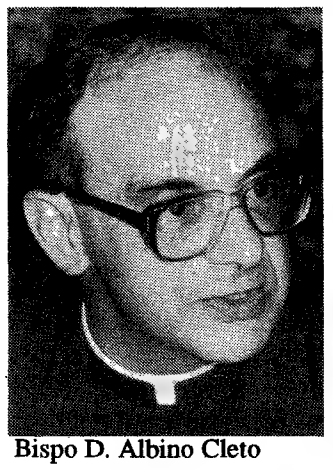
O facto de a reacção do Vaticano só agora se ter verificado - ao ponto de João Paulo II ser alvo de crescentes críticas pela parte judaica - foi interpretada como uma tentativa de conseguir consensos no seio da própria Igreja e com os judeus. O próprio comunicado da comissão para as relações judaico-católicas do Vaticano, anunciado pelo cardeal Willebrands, no passado dia 19 de Setembro, procurou não entrar em confronto com a Igreja polaca, manifestando o seu apoio a um documento de uma comissão do Episcopado de Varsóvia para o diálogo com o judaismo, em que se reafirmavam os princípios consignados nos acordos de Genebra. Mas se a intenção do Vaticano era mesmo essa, ela não surtiu algum efeito. Mais uma vez, o cardeal Glemp chamado a comentar o comunicado, então em visita na Grã-Bretanha, afirmou tratar-se de uma «solução forçada» mas «não uma atitude positiva para resolver o problema».

O diferendo prossegue nos bastidores

Toda a polémica criada à volta da questão de Auschwitz parace não ter, portanto, terminado. Por um lado, o Vaticano vai ter de proceder ao reequilíbrio de poderes dentro da hierarquia da Igreja polaca. Passados dois anos após a eleição de João Paulo II, a nomeação de Josef Glemp apresentou-se no Vaticano como um facto consumado devido às funções que ocupava junto do seu antecessor, o cardeal Wiszynski. A recente nomeação de monsenhor Kowalczyk, para núncio apostólico - uma vez que foram já restabelecidas as relações diplomáticas entre o Vaticano e o Governo polaco -é vista pelos observadores como medida com vista a repôr o equilíbrio de tendências no actual quadro hierárquico da Igreja polaca.

Importantes acontecimentos poderão acontecer também no que se refere à questão do relacionamento entre as autoridades eclesiásticas e o novo Governo da Polónia. Após o desmembramento do poder comunista de Varsóvia, veio aumentar uma certa insatisfação existente nos meios mais radicais da direita, que não vêem já no «Solidariedade» o defensor dos seus ideais políticos. Para muitos destes, Josef Glemp, poderia constituir um dos focos polarizadores. Ainda no passado mês de Julho, por ocasião de uma visita a França, o cardeal polaco referiu-se à necessidade da criação, na Polónia, de um partido católico polaco e são conhecidos os seus apoios aos cristãos democratas no Parlamento (a Dieta). O «Solidariedade», nomeadamente os sectores laicos, vão acompanhando de perto as movimentações na hierarquia da Igreja. Auschwitz foi, uma vez mais, motivo para o «Solidariedade», num artigo publicado na «Gazeta», o orgão de imprensa sob seu controle, se demarcar das declarações do cardeal Glemp, num tom que a Igreja católica polaca estava pouco habituada a ouvir, sobretudo vindo de onde veio.

Finalmente, as relações institucionais entre católicos e judeus. O silêncio de uns e a impaciência de outros vieram a levantar questões, cuja resposta começa a ser cada vez mais uma exigência, sobretudo da parte judaica. Uma delas, talvez a maior, é o não reconhecimento de Israel por parte do Vaticano. E neste ponto, como diria o teólogo Hans Kung, existem alguns pontos inegociáveis entre religiões: «para os católicos, a divindade de Jesus Cristo; para os muçulmanos, o livro de Deus, o Corão; para os Judeus, a terra de prometida, Israel...».


Bispo D. Albino Cleto

Joshua Ruah

O diferendo visto de Portugal

Como é que a Igreja católica e a comunidade judaica em Portugal acompanharam o diferendo sobre Auschwitz? Foi com esta questão que procuramos ouvir o representante da comunidade judaica, Joshua Ruah, e a Conferência Episcopal portuguesa. Da parte judaica o assunto foi seguido com atenção mas sem grandes movimentações, próprio de uma pequena comunida A Conferência Episcopal portuguesa, resguardou-se de quaiquer comentários sobre um assunto que não lhe diz directamente respeito e que, por isso, não está devidamente documentada, segundo nos afirmou o Bispo Dom Albino Mamede Cleto, que por isso falou ao «DL» em nome particular.

«Não se trata de um conflito mas antes de um desrespeito por parte da hierárquia católica em relação aos acordos assinados» em Genebra. As palavras são de Joshua Ruah, o representante da comunidade judaica em Portugal. Para aquele responsável o arrastamento do diferendo que se verificou com a saída das carmelitas do convento no campo de Auschwitz deve-se ao facto dos «cardeais católicos não estarem de acordo sobre o assunto». As hesitações do cardeal Macharski, de Cracóvia, que participou na assinatura dos acordos, são, na sua opinião, o exemplo das pressões exercidas, nesta matéria, no seio da própria Igreja polaca.

Referindo-se à questão que levou a comunidade judaica internacional a manifestar-se contra a presença de um convento carmelita no campo de concentração, Joshua Ruah, afirmou que «os judeus nunca pretenderam transformar Auschwitz numa questão sagrada», mas antes, «num símbolo dos massacres que aí foram cometidos - a que nós chamamos a Shoah. Respeitando esse significado, não poderíamos aceitar que o campo de Auschwitz se tomasse num monopólio da Igreja católica (...) ou num local de peregrinação, mas apenas num local de memória sobre o que foi o Holocausto».

Comentando as relações entre judeus e católicos, o representante da comunidade judaica portuguesa, afirmou que, desde o Concílio Vaticano II e com o Papa João XXIII - «o homem da tolerância no Vaticano» - se tem chegado a alguns pontos de entendimento em vários aspectos, nomeadamente no discurso da Igreja que vem «trazendo à luz a verdade dos factos. Evidentemente que os judeus não mataram Deus porque os deuses não se podem matar» - afirmou.

O Bispo Don Albino, secretário da Conferência Episcopal portuguesa, mostrou-se confiante quanto à resolução do contencioso judaico-católico sobre o campo de Auschwitz. «Já visitei o campo de Auschwitz assim como, durante alguns minutos, o convento das carmelitas. Devo dizer que o que mais me impressionou foi o que tudo aquilo representa tanto em Auschwitz como em Bikernau, ou seja, o mal, o pecado quando o homem perde o seu sentido humano. Ainda hoje me pergunto como foi possível».

Para Dom Albino, é preciso tentar compreender todas as partes envolvidas na questão: «Nós os europeus olhamos para Auschwitz e vemo-lo como um centro internacional - que não é dos polacos nem dos judeus mas sim da humanidade. (...) Mas é preciso saber também como é que os polacos vêem a questão. E esta é a dificuldade porque os polacos vêem-no apenas como um património da Polónia (...) Os próprios judeus polacos, segundo pude ler , não têm feito a pressão que está a ser realizada pelos organismos fora da Polónia» - acrescentou o presidente da Conferência Episcopal.

Procurando analisar todas as facetas que envolvem a questão - onde morreram cerca de um milhão e meio de judeus - referiu-se à «demora de uns e à precipitação de outros». No entanto, na sua opinião, o diferendo só «momentaneamente» poderá afectar as relações entre judeus e católicos. «Penso que é um problema muito local e que dentro de algum tempo terá desaparecido da cena internacional».

ALTERAÇÃO PARCIAL DE PACTO

No dia trinta de Outubro de mil novecentos e oitenta e cinco, no Décimo Nono Cartório Notarial de Lisboa, perante mim, Manuel Rodrigues Mendes de Andrade, Notário neste Cartório, compareceu como outorgante o Senhor

Dr. José Manuel Teixeira Soares Ferreira, casado, natural da freguesia de São Sebastião da Pedreira de Lisboa, residente em Moscavide, concelho de Loures, na Urbanização da Portela, Lote-9-4-Esq., que outorga na qualidade de Gerente em representação de Sociedade Comercial por quotas de responsabilidade limitada que usa a firma Silveira, Lourenço, Morgado & Ferreira Limitada, com sede em Lisboa, na Avenida Grão Vasco, número quatro primeiro andar. Verifiquei a qualidade e a representação em que intervém o outorgante por uma fotocópia, que arquivo da acta número seis da assembleia geral extraordinária da Sociedade sua representada. Pelo outorgante foi dito:

Que a Sociedade foi constituída por escritura de vinte e quatro de Junho de mil novecentos e oitenta e dois, lavrada a folhas cento e quarenta e nove verso do Livro de Notas número cento e trinta e um-D, deste cartório, cujo capital social, integralmente realizado, é de cento e oitenta mil escudos.

Que na assembleia geral extraordinária atrás referida foi deliberado alterar parcialmente o pacto da aludida Sociedade;

Que, tendo sido designado, ele, outorgante, para proceder à alteração vem pela presente escritura levá-la a efeito e, assim, a redacção do artigo nono do pacto da dita Sociedade, passa a ser a seguinte, tal como consta da referida acta:

Nono:

No caso de falecimento ou interdição de qualquer dos sócios a Sociedade poderá continuar com herdeiros ou representantes do falecido ou interdito, devendo eles nomear um de entre si que a todos represente na Sociedade.

Adverti o autorgante da obrigação de requerer o respectivo registo no prazo de três meses.

Foi-me exibido o cartão de identificação de pessoa colectiva n.º 501349537, respeitante à Sociedade.

Verifiquei a identidade do outorgante pelo seu bilhete de identidade, que me exibiu, n.º 1077283, passado em 18 de Janeiro de 1985, no Centro de Identificação Civil e Criminal de Ilsboa.

Fiz em voz alta ao outorgante a leitura desta escritura e a explicação do seu conteúdo.

Refugiados da RDA: Alemanha Federal rejeita exigência de repatriamento

MAIS CINCO MIL EM PRAGA

A Alemanha Federal encerrou temporariamente a sua embaixada em Praga, que se encontra repleta de alemães orientais à espera de emigrar para o Ociente, revelaram hoje fontes governamentais em Bona. Acrescentaram que mais de cinco mil pessoas se refugiaram nas instalações da embaixada desde domingo, ocupando os espaços deixados pelos cerca 3.500 concidadãos seus que emigraram para a RFA, nos termos de um acordo entre as duas Alemanhas. Ao serem encerrados os portões, ficaram na rua mais de 500 pessoas que pretendiam refúgio.

As autoridades foram obrigadas a encerrar as instalações diplomáticas, enquanto procuram prestar assistência aos que se encontram no seu interior, onde as condições sanitárias são muito precárias.

Entretanto o ministro alemão federal dos Negócios Estrangeiros, Hans-Dietrich Genscher, cancelou planos com vista à sua participação numa reunião de titulares comunitários desta pasta, no Luxemburgo, devido à crise gerada pelos que pretendem emigrar.

Segundo o Ministério, Genscher participa hoje numa reunião em Bona destinada a discutir a situação dos refugiados em Praga.

A Checoslováquia acusou hoje a Alemannha Federal de ser "irresponsável", por permitir a entrada de mais pessoas interessadas em obter refúgio no seu edifício.

O porta-voz do Governo, Miroslav Pavel, disse que Praga permitirá livre acesso à embaixada da Alemanha Federal, mas que o afluxo de alemães democráticos à capital checoslovaca viola a ordem pública e, deste modo, as autoridades poderão agir para a restaurar.

Protesto da RDA

Por outro lado, a Alemanha Democrática exigiu o imediato repatriamento dos refugiados nas embaixadas de Bona em Praga e Varsóvia, segundo a agência noticiosa da Alemanha de Leste, ADN.

A mesma agência disse que o chefe da diplomacia da RDA em Bona, Horst Neubauer, apresentou um protesto ao ministro da Chancelaria, pelo facto de a RFA ter autorizado a entrada de mais refugiados nas suas embaixadas em Bona e em Praga, depois de prometer que poria termo a esse afluxo.

O embaixador acusou Bona de "faltar à palavra" e insistiu em que os cidadãos alemães-democráticos refugiados nas embaixadas "sejam expulsos e enviados de volta à RDA".

O Governo de Bona rejeitou essa exigência, afirmando que ninguém será aobrigado a deixar as embaixadas.

Para as autoridades da Alemanha Federal, só a implementação de reformas na RDA poderá estancar o actual êxodo.

No domingo, 6.300 alemães democráticos saíram das duas embaixadas e foram transportados de comboio para o Ocidente através do território da RDA, no âmbito de um invulgar acordo entre Bona e Berlim.

Desde então, mais alguns milhares de pessoas se refugiaram nas embaixadas.

A agência noticiosa ADN escreveu que a versão do acordo divulgada pela Alemanha Federal "não corresponde à verdade".

"Tratou-se, de facto, de uma iniciativa unilateral da RDA, e não do resultado de diligências diplomáticas de alto nível envolvendo o ministro alemão-federal dos Negócios Estrangeiros, Hans-Dietrich Genscher, nas Nações Unidas, em Nova Iorque", acrescentou a agência.

Já anteriormente as autoridades de Berlim tinham dito que a autorização de saída dos refugiados fora dada por razões humanitárias, particularmente tendo em consideração a presença de um elevado número de crianças nas embaixadas.

De referir, por outro lado, que no domingo as autoridades da RDA criticaram os refugiados, acusando-os de serem "irresponsáveis, anti-sociais, traidores e criminosos", frisando que os tinha autorizado a sair por forma a pôr termo a uma "situação insustentável nas embaixadas".

Intervenção de Shevardnadze

O advogado alemão-democrático Wolfang Vogel, que tem tratado do caso dos refugiados em nome do líder comunista Erich Honecker, disse no entanto ontem que continuava válida a promessa de autorização de saída dentro de seis meses para os refugiados que aceitem regressar à RDA.

"A garantia de saída depois do regresso à Alemanha Democrática também se aplica aos que agora estão nas embaixadas", precisou.

Em Bona, porta-vozes do Governo disseram que o ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, Eduard Shevardnadze, desempenhou um importante papel na obtenção da autorização de saída dos refugiados.

As fontes indicaram ainda que, durante todo o processo, o Presidente soviético, Mikhail Gorbachev, se manteve em contacto telefónico com Bona.

J.F. /Lusa/Reuter

Refugiados alemães orientais saúdam compatriotas num automóvel, à saída da embaixada da RFA em Varsóvia, antes de se dirigirem para um centro de acolhimento no centro da capital polaca.

Refirada cubana de Angola pode ser interrompida

Savimbi acusa Mobutu e prefere EUA

O ministro angolano dos Negócios Estrangeiros, Pedro de Castro Van Dunen disse em Nova Iorque que Cuba poderá interromper a retirada das suas tropas de Angola se Washington continuar a apoiar a UNITA.

Estas afirmações surgem no seguimento de declarações do secretário de estado adjunto para os assuntos africanos Warren Clark segundo as quais os EUA continuarão a armar e a financiar aquele movimento rebelde.

Num encontro com os jornalistas nas Nações Unidas, Van Dunen recordou que em Agosto, quando seis militares cubanos foram mortos num ataque da UNITA, Fidel Castro advertiu que essas acções «poderiam comprometer o cumprimento do calendário da retirada das tropas cubanas estacionada em Angola. O ministro angolano disse ainda que essa questão será abordada num encontro com secretário de Estado norte-americano, James Baker, a realizar em data a confirmar .

Segundo algumas fontes os EUA forneceram ao movimento de Savimbi cerca de 15 milhões de dólares de ajuda secreta nos últimos anos, devendo ter aumentado para 40 ou mesmo 80 milhões de dólares quando a UNITA deixou de poder contar com o apoio militar da África do Sul.

Entretanto, Jonas Savimbi afirmou em Washington, onde se encontra, que os Estados Unidos deviam assumir um papel mais activo nas negociações do cessar-fogo em Angola.

Savimbi acusa Mobutu

Discursando no Centro de Estudos Estratégicos, o presidente da UNITA disse que o seu movimento estava disposto a observar uma trégua mas que continuavam a existir grandes desacordos com o governo de Luanda sobre os seus termos.

Para Savimbi «a estrutura da mediação não está conforme com a complexidade do problema» pelo que Washington deveria envolver-se mais para ajudar a resolver a situação. Aquele lider rebelde salientou ainda que «as agendas do MPLA e da UNITA ainda estão muito distantes». «A menos que haja um esforço para as aproximar, será muito difícil para qualquer génio medianeiro» , acrescentou Savimbi em aparente alusão irónica a Mobutu.

No entanto, sem nunca mencionar o Presidente do Zaire, Savimbi acusou-o implicitamente de má fé e de estar a firmar acordos secretos com o governo angolano para alterar os termos do cessar-fogo firmado em Gbadolite.

O lider da UNITA rejeitou também a ideia do seu exílio temporário e a integração das suas forças nas estruturas governamentais angolanas.

Savimbi, que irá ser recebido na quinta-feira pelo Presidente Bush, disse ainda que pretendia o apoio norte-americano para que um cessar-fogo em Angola seja ligado a um processo conducente a «eleições livres e honestas».

Lusa/DL

BREVES

EUA E URSS retomaram as negociações para a redução de 50 por cento das armas nucleares estratégicas. O relançamento da 12ª ronda de conversações tem por objectivo aproveitar o clima de «maior entendimento» entre os dois países. O novo posicionamensto soviético em relação ao programa IDS, também conhecido por «Guerra das Estrelas», permite dar alguns passos importantes no sentido da conclusão de um acordo final, que poderá vir a ser assinado no encontro Busch-Gorbachev, a realizar na próxima Primavera. Neste momento, segundo o negociador soviético, os aspectos mais dificeis da negociação são os mísseis lançados do ar e os mísseis Cruzeiro em geral, enquanto para a parte norte-americana o escolho principal é o sistema de verificação dos mísseis Cruzeiro lançados da água. Entretanto, encontra-se de visita aos EUA o ministro da Defesa soviético Dmitri Yazov, para conversações como o seu homólogo americano Dick Cheney. Na agenda está prevista a discussão de assuntos ligados com os orçamentos militares e os focos de tensão no Mundo.

NUM COMUNICADO divulgado, ontem, no Vaticano, o primaz da igreja Anglicana, Robert Runcie, e o Papa João Paulo II, comprometeram-se em reunir a «Igreja dividida e fragmentada». A posição do Arcebispo de Cantuária, está a causar alguma polémica nos meios da Igreja anglicana, na Grã-Bretanha, para quem a Rainha Isabel II é a chefe formal. O Arcebispo Runcie regeitou as críticas que lhe foram dirigidas, de violação da constituição britânica, acrescentando que a Rainha Isabel II não seria afectada pela reunificação das igrejas católicas e anglicana, separadas desde 1534 após a recusa de Henrique VIII de aceitar a primazia papal. No final da conferência de Imprensa, o pastor anglicano da Irlanda do Norte, Ian Paisley - que já tinha interrompido uma missa de Runcie numa Igreja em Roma, no passado domingo - disse aos jornalistas que o arcebispo de Cantuária «é um traidor que quer destronar a Rainha».

O PRESIDENTE norte-americano, George Bush e o seu homólogo egípcio, Hosni Mubarak, consideraram haver condições para a paz nos territórios árabes ocupados por Israel, mas que o próximo passo tem que ser dado pelos responsáveis do Governo em Jerusalém. Embora os americanos tenham discordado sobre alguns pontos da proposta de Mubarak, consideram que o plano egípcio é uma boa plataforma para o início de conversações entre palestinianos e israelitas. O secretário de Estado norte-americano, James Baker, considerou que a proposta, em 10 pontos, do plano de Mubarak «permitiria seguir em frente com a proposta israelita de eleições»nos territórios ocupados. Este é um dos principais motivos de discórdia entre os trabalhistas, de Shimon Peres, e o Likude, do primeiro ministro israelita, Yitzhak Shamir, a ponto de fazer perigar a própria coligação governamental em Jerusalém.

Lusa/Reuter

Nas Termas da Curia

EM BUSCA DO CHARME PERDIDO

Quando decidimos passar vinte e quatro horas na Curia, a ideia era captar a atmosfera de uma estância termal, observar o que ainda se conserva de ritualidade, contando de antemão com as mudanças registadas nos últimos trinta anos. Sem dúvida que o avanço da medicina e a moda das férias na praia contribuíram para o esmorecimento daquele saudável costume de ir a águas. A água purifica, limpa, cura. Sucede que as termas agora parecem ter ganho um ímpeto recuperador, no sentido da reconquista do protagonismo perdido. Há as de feição popular, com preços acessíveis, e as de luxo, onde se refugiam algumas personalidades do mundo da finança e da política, a fim de se recomporem das suas crises de 'stress'.

Lourdes Feria

Fotos Rui Vasco

Descemos num apeadeiro impecavelmente cuidado, cuja inauguração remonta a 1945. Respira-se, ali, um certo ambiente da época que é repousante e evocativo do tempo em que às estações dos caminhos-de-ferro eram atribuídos prémios, consoante o esmero posto no arranjo.

Nesta predominam os materiais nobres que conferem ao espaço uma imagem de qualidade. Os 'guichets' são de ferro forjado, os bancos de madeira sólida e escura, o pavimento de mármore. No plano decorativo destacam-se quatro painéis de azulejos, da autoria de Jorge Barradas, alusivos às vindimas. Não esquecer que estamos na região da Bairrada, pródiga em deliciosos vinhos.

Do leque hoteleiro, que vai desde os estabelecimentos de três estrelas às pensões modestas, incluindo ainda a alternativa das casas particulares, estas dentro da estética emigrante, escolhemos o Palace Hotel, magnífica peça de **Arte Nova,** assinada pelo arquitecto **Norte Júnior.** Deslumbrante, a fachada coberta de ornamentos entre os quais sobressaem determinados pormenores estilísticos que definem o edifício, tais como cabeças femininas, motivos orgânicos e vitrais. A condizer com o conjunto de detalhes, um relógio francês de **Paul Garnier.** No amplo 'hall' (tem 240 metros quadrados há mesas de verga com o tampo de latão dourado. Em evidência, o elevador, também ele digno de um Palace, que acompanha uma imponente escada de caracol. Cenário de que já se aproveitou o cinema, sendo de realçar, neste campo, o filme «A Balada da Praia dos Cães» de Fonseca e Costa.

Quanto à sala de jantar, é um espanto. Os aparadores e as mesas de apoio não desmerecem o que de melhor se fez no âmbito do mobiliário «Art Nouveau». A sala onde outrora se efectuava a «table ronde», das quatro às seis da tarde, ao preço de seiscentos reis, dá para uma varanda debruçada sobre uma paisagem verdejante. Encoberta por uma massa de parreiras fica a piscina de características modernistas, construída em 1934. Ou talvez mais correcto: exemplar ainda vagamente **Deco.** «Apareceu logo a seguir à piscina do Algés e Dafundo», afirma Armando Rocha, o gerente do hotel.

É um personagem interessante que está ligado à empresa hoteleira, arguida por Alexandre de Almeida, desde 1945. Os hóspedes «habitués» falam do sr. Rocha com carinho. Do livro de honra constam nomes sonantes como o de Marcelo Caetano, que frequentou a Curia durante 25 anos, um quarto de século. O Palace era o hotel preferido dos ministros do antigo regime, das famílias da alta sociedade portuguesa e europeia, dos turistas americanos e de alguns artistas com poder económico. Com um sorriso irónico, o gerente menciona o general Carmona e o doutor Salazar, «essa gente passou toda por aqui». Na actualidade nota-se uma mistura de classes, até por que o hotel trabalha com as agências de turismo. Todavia continua a ser poiso de políticos, em particular Jaime Gama, Helena Roseta e André Gonçalves Pereira. «Dantes as pessoas vestiam-se a rigor para o jantar, o que hoje não acontece. Às vezes um ou outro americano, mais extravagante, apronta-se de fraque... há também jovens que vêm

A sala de jantar, estilo «arte nova», tem 56

Ei-lo: o Hotel Palace

A.M.A Auto Monumental do Areeiro S.A. ®

Audi

CONCESSIONÁRIOS

AUTOMÓVEIS • FURGONETAS • PEÇAS • SERVIÇOS • OFICINA

Av. Padre Manuel da Nóbrega, 8 — Telef. 894185/6/7/8 — Telex 63 403 AMACAR — 1000 LISBOA

», tem 560 metros quadrados

Aqui nesta sala de estar... sonha-se

Um elevador que serviu de «décor» ao cinema

com os pais, embora a média das idades seja dos quarenta para cima.»

Pirandello no Palace

Uma curiosidade: Luigi **Pirandello** escreveu o seu nome no livro de hóspedes em 26 de Setembro de 1931. Corresponde à fase áurea, quando o hotel dispunha de uma orquestra privativa e a administração promovia torneios de ténis, a nível oficial. De acordo com o material fotográfico por nós manuseado, José Roquette alcançou o título de campeão em 1938. Não há engano, vimos **António Ferro** a entregar-lhe o troféu. Distinção que no ano de 1945 coube ao italiano Francesco Romanoni, um cavalheiro de cabelo abrilhantinado com ar de «latim lover».

As férias na Curia decorriam animadíssimas, os programas eram inúmeros. Ofereciam-se «poule de esgrima», desafios de «water polo», garraidas ,,chás dançantes e festas nocturnas na piscina regadas a champanhe. Uma efervescência que se prolongou até aos finais da década de cinquenta. Em 1952, confirma-o um retrato, conversam descontraidamente Gil d'Almeida, presidente do Curia Palace Sports Clube, e o jornalista do «Diário de Lisboa», Tavares da Silva que surge nada janota, confessemos, com o chapéu atirado para trás e um 'gilet' desportivo. «Comparo o Hotel Palace àquelas senhoras com óptimo aspecto que mesmo vestidas de chita são sempre senhoras», diz a encarregada do turismo. Os 44 anos de ofício facultaram-lhe a possibilidade de analisar os modelos, do passado e os que hoje vigoram.

Um tanto nostálgica recorda os bailes do Casino, especialmente concorridos aos sábados e domingos, os chás das cinco no Parque das Termas, a 'boîte' do Palace onde ia a fina-flor e, sobretudo, a selecta frequência que classifica como «gente de bom nível social».

As mulheres elegantes faziam questão de mudar de 'toilette' três vezes ao dia e os homens nunca se atreviam a tirar a gravata. Era assim: o ritual das termas. «Entre os habituais distinguiam-se as irmãs do engenheiro Duarte Pacheco. Sei lá, conheci montes de pessoas... a memória já me falha.»

Folhas outonais cobrem o chão do parque composto de plátanos e outras árvores doadoras de sombra que mal deixam ver o céu. Nos bancos, pintados de vermelho, descansam elementos da terceira idade que procuram nas termas remédio para os males de que sofrem. Bebem as águas e cumprem os tratamentos prescritos pelos médicos. Ao que consta, a água da Curia actua favoravelmente nas causas de origem urinária, tipo infecções, cistites e pielites. Reactivam ofuncionamento de dois órgãos fundamentais, os rins e a bexiga. Também têm propriedades capazes de agir contra a gota, o reumatismo e a hipertensão arterial. Enfermidades que podem ser debeladas ou curadas através da ingestão do líquido milagroso e do processo de banhos, conforme as doenças. Às seis menos vinte, as assistentes de bata branca, distribuem copos de água pelos presentes que circulam junto ao gradeamento que isola as nascentes. Enquanto aguardavam que chegasse a hora de tomar nova dose, os pacientes nasculinos liam o jornal ou dialogavam entre eles, talvez aprofundando conhecimentos da época anterior, enquanto as mulheres se entregavam ao labor do 'crochet'.

No 'bufette' (1914) pairava tranquilidade, uma calma onde intervinha o som do piano, música melodiosa tocada pela mesma senhora que abrilhanta os serões do Hotel das Termas, estabelecimento modernizado onde normalmente se alojam os industriais nortenhos, uma burguesia endinheirada que denota, no porte e nas maneiras, sinais de riqueza recente. Fauna humana bastante difrente da que se acha no Hotel Palace. De qualquer modo verifica-se uma ligeira ressurreição das estâncias termais, não obstante os indícios de decadência com que deparamos na Curia.

O lago está negro de sujidade, parte das instalações fechadas, alguns efifícios caminham para a degradação.

Vaclav Havel Prémio Olof Palme

O dissidente e dramaturgo checoslovaco Vaclav Havel foi ontem distinguido com o prémio Olof Palme 1989, pela sua luta em prol dos direitos humanos.

Criado em 1987 pela família de Palme, assassinado em 1986, o prémio tem o montante de 100 000 coroas, cerca de 2400 contos, e destina-se a «promover a paz e combater o racismo».

«Vaclav é premiado pelos seus coerentes e corajosos esforços para promover a Paz e a Democracia. Ele tronou-se numa figura tutelar da luta pelos direitos humanos não apenas no seu país», lê-se na acta.

Havel é internacionalmente conhecido pela sua acção no movimento «Carta 77».

Preso em Janeiro sob a acusação de incitamento à agitação política, foi libertado quatro meses depois.

A organização do prémio convidou o escritor a estar em Estocolmo no próximo mês para o receber.

Nas duas anteriores edições receberam a distinção o dirigente sindical sul-africano Cyril Ramaphosa (1987) e o secretário-geral da ONU, Perez de Cuellar (1988).

As irmãs Labèque ontem em Lisboa

NOVE EM CADA DEZ ESTRELAS...

Estão em Portugal as pianistas irmãs Labèque, para promoção do seu último disco: "Bernstein's West Side Story". Conhecidas do público português por actuações de sala completamente esgotada, na Fundação Calouste Gulbenkian, e de um outro, que desconhece a sua obra, mas lhes conhece a cara de um anúncio a sabonetes, as duas irmãs afirmaram o espanto pela audiência e popularidade que têm no nosso país, visto Portugal ser dos países em que tiveram menos apoio promocional.

« West Side Story é uma obra tão séria quanto Schubert.» Foi desta forma que Katia Labèque explicou o motivo porque editam agora um disco de um compositor contemporâneo que consideram «o melhor da América»

As duas irmãs, que até há pouco se faziam acompanhar por orquestras de música erudita, manifestam vontade de experimentar outros caminhos. Por isso, neste "Bernstein's West Side Story", encontramos na percussão o habitual acompanhante de John McLaughlin e dos Oregon, Trilok Gurtu, que por não saber ler música, obrigou as duas irmãs a tocarem os temas até os decorar, para poder improvisar.

Também elas interessadas na improvisação, consideram que «trabalhar com músicos de jazz é uma grande escola», no entanto, para que esse trabalho aconteça, é necessário que a base para improvisar «seja uma estrutura forte».

Foto Francisco Paraíso

As irmãs Labèque começaram a estudar piano com a sua mãe, professora do instrumento, aos três e cinco anos, tendo mais tarde terminado o curso do Conservatório de Música de Paris com a classificação mais alta. Gravam sempre em simultâneo, lado a lado, por quererem sentir-se uma à outra, aliás o motivo porque tocam juntas tem a ver com o gostarem muito uma da outra: « Penso que há cumplicidade entre nós», - diz Katia, enquanto Marielle sorri.

Para as irmãs Labèque o desafio reside em pegar numa peça orquestral, e transformá-la numa peça para dois pianos, «é mais interessante».

Interessante também é este "Bernstein's West Side Story", produzido por John McLaughlin, companheiro de Katia, mais que não seja porque esta é a sua primeira versão instrumental e, segundo Katia, «há muitas maneiras de ver a mesma música».

M.J.B.M.

O «Espírito de Linz» entre historiadores do movimento operário

Vitor de Sá

Trocas de experiências, conhecimento mútuo de trabalhos em curso, discussões sobre metodologia e perspectivações críticas, são alguns dos objectivos das Conferências Internacionais de Historiadores do Movimento Operário, que se realizam anualmene na Áustria, desde que, em 1964, se reuniram para assinalar então o cenário da I Internacional. Este ano foi o centenário da II Internacional, e este foi, portanto, um tema central da 25.ª Conferência.

Num país onde só depois do 25 de Abril a História Contemporânea de Portugal passou a constituir cadeira obrigatória para o curso de licenciatura em História, não é para admirar a estranheza com que, eventualmente, possa ser acolhida a notícia das conferências anuais de historiadores especialistas em história do movimento operário.

A verdade, porém, é que sendo o contemporâneo, considerado na divisão do tempo histórico, o estudo das estruturas, sua formação e evolução, da sociedade em que vivemos — no caso de Portugal e dos países ocidentais — a sociedade burguesa e capitalista, não há que estranhar o tema sobre o movimento operário. Este é o fenómeno que exactamente caracteriza, do ponto de vista social, a nossa Época Contemporânea, tal como a Época Moderna que a precede se caracteriza socialmente pela divisão em três estados: o clero, a nobreza e povo.

O movimento da classe operário gerou-se na sociedade capitalista, tal como anteriormente a burguesia crescera e se tornara revolucionária no antigo regime.

O fenómeno movimento operário é uma categoria histórica no estudo da Época Contemporânea, seja a de Portugal ou de qualquer outro país capialista. Nos países socialistas o tema faz parte da própria essência das suas histórias pátrias.

Que nós estejamos eivados ainda de anteriores preconceitos antiproletários ou antiassociativistas, isso nada tem a ver com a objectividade científica com que devem trabalhar os historiadores da especialidade.

Objectivadade científica que se busca através de múltiplos prismas, e a partir mesmo dos pontos de vista ideológicos muito diversificados.

Mas acabando por encontrar plataformas de diálogo nas divergências da multiplicidade. E isso é o que já se designa por «espírito de Linz». Linz, a cidade austríaca onde há sucessivos anos se reúnem historidores do movimento operário provenientes de países dos cinco continentes do Mundo e de diversos quadrantes ideológicos.

A instituição anual destas Conferências Internacionais veio na sequência da comemoração do centenário da I Internacional, promovida pelo Círculo de Estudos do Movimento Operário, criado na Áustria em 1957/1958. Os participantes na Conferência Científica Internacional de 1964 propuseram um intercâmbio regular das suas experiências e, assim, desde então, essas conferências têm sido realizadas naquele país neutro todos os anos no mês de Setembro, com o apoio de muitas instituições austríacas. Inicialmente participaram historiadores e sociólogos de quase toda a Europa. A sua acção foi-se tornando extensiva a outros continentes, e no ano findo já faziam parte desta conferência internacional 117 institutos representativos de 33 países, a saber: Alemanha Federal (22 institutos representados), Argélia, Austrália, Áustria (26), Bulgária, Canadá, Checoslováquia (2), Cuba, China, Dinamarca, Equador, Espanha (2), EUA (2), Finlândia (4), França (3), Holanda (4), Hungrua (5), Inglaterra (2), Irlanda, Israel (4), Itália (8), Japão, México, Nigéria, Noruega (2), Polónia (3), República Democrática Alemã, Roménia, Suécia, Suíça (5), União Soviética (2), Vietname e Jugoslávia (4).

Este ano esteve presente, também, pela primeira vez, uma delegação chinesa, cujo ingresso institucional nas Conferências foi saudado por representantes de diversos países. E, como convidados, estiveram um historiador da Grécia, outro da Índia, um terceiro vindo da Nova Zelândia e outro de Portugal. Estes últimos foram convidados a título individual, puderam assistir em igualdade de circunstâncias a todos os trabalhos, nomeadamene à assembleia geral que administra, coordena e planeia as conferências, mas aqui sem direito a voto, pois não representavam ainda qualquer instituto inscrito.

Ao todo foram 151 historiadores que este ano estiveram presentes na Conferência de Linz, uma cidade calma com duzentos mil habitantes, situada numa bacia nas margens do Danúbio, cercada por pequenas montanhas, onde as igrejas são numerosas e é frequente ao longo do dia ouvir os sinos dos campanários. Neste sentido a cidade faz lembrar a nossa Braga, não lhe faltando tão-pouco um monte santo com um templo sobranceiro na paisagem, que é centro de peregrinações dos católicos. Numa espécie de Bom Jesus ou do Monte do Sameiro.

Mas Linz é, também, uma cidade fortemente industrial (têxteis, metalurgia, informática, química), dispondo de um extenso complexo de indústria química estatizada, que permite à municipalidade dispor de grandes recursos para melhoramentos investidos em estruturas urbanas de bem-estar público, desportivo e cultural. Preocupante foi até há quatro anos atrás a situação ecológica intensamente afectada pela poluição atmosférica. Densas nuvens de produtos tóxicos pairam permanentemente sobre diversas zonas da cidade como aqui acontece na cidade do Barreiro. Linz era, por isso, a cidade austríaca onde a taxa de doenças infantis se apresentava mais elevada na Áustria, com afecções sobretudo nas vias respiratórias. Porém, a intensificação das zonas verdes e outras medidas públicas estão a contrariar estes malefícios de industrialização, e toda a população está empenhada na defesa ecológica da sua bela cidade, onde os bairros residenciais e as fábricas convivem em regime de vizinhança entremeadas umas e outras por pequenos e grandes parques, que são também zonas de lazer e de desporto. As ruas centrais dispõem de faixas reservadas para ciclistas, que na maior parte são utilizadas por desportistas amadores. Aliás, os fins-de-semana na Áustria já começam em muitos sectores de actividade ao meio-dia de sexta-feira, o que permite a uma boa parte dos trabalhadores disporem de umas minifériás de dois dias e meio por semana.

Foi nesta bela e serena cidade, com tradições de grandes lutas operárias desde 1848, habitada por uma população laboriosa e solícita, o local escolhido para o encontro anual dos historiadores do movimento operário que, no próximo ano, se debruçarão sobre dois temas centrais: O movimento sindical internacional nos anos imediatos à Segunda Guerra Mundial; Movimento operário, Igreja e Religião.

O Autor

O prof. Victor de Sá, historiador e docente da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, participou recentemente, como noticiámos, na Conferência Internacional de Historiadores do Movimento Operário que se efectuou na cidade austríaca de Linz.

A sua presença, a título individual, naquele importante fórum internacional de historiadores e organizações científicas contou com o apoio do Centro de História da Universidade do Porto.

Autor de vastíssimos trabalhos sobre as problemáticas sindicais e operárias da época contemporânea, Victor de Sá apresentou nesta Conferência uma comunicação em que traça uma panorâmica do movimento operário português desde 1836 até à actualidade. É dele o texto que hoje aqui publicamos.

África Aqui

ELEUTÉRIO SANCHES TELÚRICO E MUSICAL

Maria José Belo Marques
Foto Francisco Paraíso

Eleutério Sanches nasceu em Luanda há 54 anos. Pintor, licenciado pela Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa, hoje professor do ensino secundário, é uma figura sobejamente conhecida dos portugueses, isto pela multiplicidade de que se reveste a sua criatividade. Nos anos 60, a par de Ouro Negro, Eleutério foi presença em vários programas televisivos onde apresentava a sua música e poesia, bem como dizendo poemas de outros. Vinte anos depois, ouvindo-o acredita-se que ainda tem muito para dar, em termos de produção artística. Fala com o mesmo entusiasmo de um adolescente, sempre de olhos brilhantes perante a descoberta de si próprio e dos outros, e com ele nasce a cor das palavras e o traço da conversa.

Atarefado, porque nada é deixado ao acaso, entre o pregar de um prego ou a pintura de um painel, é no Hotel Meridien, onde hoje inaugura uma exposição de trinta anos da sua pintura, que Eleutério dá a conhecer um pouco de si próprio.

- O Eleutério é de Angola. Veio para Portugal quando?

E.S. - « Vim para cá cerca de 1961 para ingressar em Belas-Artes. A partir daí fiquei, por motivos familiares, etc. Mas não deixei nunca de ir a Angola e de me manter ligado, como estarei sempre.»

- E sente saudades?

E.S. - « Claro que tenho saudades. Nós somos muito telúricos. Penso que isso se reflecte na obra que faço. Quando eu cultivo a figura humana, as características rácicas penso que estão patentes. Na "Alquimia da Árvore", no grupo de quadros que é "A Telúrica", é aí que está a saudade. Não seria honesto era dizer-lhe que penso mudar-me para lá. Como vou a Angola com frequência não perdi a ligação à terra. Na realidade eu nunca estive ausente do meu país, tudo o que tenho feito demonstra efectivamente que Angola permanece em mim e eu nela.»

Racismos há muitos

- Parece-me que nos anos 60 era fomentada a divulgação de uma certa cultura angolana. Era assim?

E.S. - « Havia uma divulgação, mas era uma divulgação talvez com muito aproveitamento político. Lembro-me de me convidarem para festas para cantar o que me indicavam, não nos deixando cantar em quimbundo, porque podíamos estar a insultá-los. Por exemplo uma vez que fui à televisão, e era uma canção em português, vieram dizer-me que só a transmitiam se a alterasse. O poema dizia que havia de construir uma casa que estará virada para a luz o Sol nascente e queriam que eu mudasse para Sol candente. Claro que não alterei o poema.»

- Angola sempre foi favorecida em relação às outras ex-colónias...

E.S. - « Talvez se possa saber porquê, talvez porque era a colónia que dava mais lucro. Sabemos também que toda a política da época baseava-se no saber dividir, já por natureza há os problemas étnicos e ouve o aproveitamento disso.»

- Nessa altura, foi fácil para si viver aqui?

E.S. - « Nunca foi fácil para mim viver aqui. Não houve nada que eu possa dizer que tivesse sido fácil. Foi uma luta muito grande de afirmação. Eu sou uma pessoa que busco naquilo que faço o aprimoramento e a perfeição, logo não pode ter sido fácil. Quando se não tem tendência para aderir a grupos, que é o meu caso, ficamos na clausura, e é muito mais difícil um indivíduo afirmar-se sózinho. Nunca deixou, contudo, de haver pessoas que me estimularam e me deram força com opiniões sinceras. Toda esta luta de ascenção é difícil e eu nunca encontrei facilidades.»

- E do ponto de vista rácico? Sentiu racismo?

E.S. - « Claro que sim. Racismos ainda há muitos, e de muitas espécies. Há determinados grupos que até acumulam racismos. E isso ainda hoje. Falando do racismo epidérmico, há muita gente que diz, como ainda há pouco tempo ouvi: eu não sou racista, até gosto dos pretos. Ainda há coisas destas, de uma infelicidade terrível. E às vezes ditas por pedagogos. Eu sou professor e faço por ter sempre uma relação aberta, sincera e franca com a juventude, que é de facto generrosa e boa. Precisa é de ter audição, deixá-los falar e ouvi-los, e às vezes nem todos têm essa capacidade. Há por aí muita gente que nunca teve quem os ouvisse, isto é dramático, mas é verdade. E esta juventude precisa disso.»

- Depreendo que se tivesse possibilidade de deixar de ensinar não o faria...

E.S. - « Eu nunca deixaria de ensinar na totalidade. É claro que eu hoje gostaria de ter todo o tempo para me dedicar à pintura, à poesia e música, mas isso tenho-o feito. Mas não quero de modo nenhum deixar de ensinar, porque a ensinar aprende-se, sobretudo se se dá alguma coisa com humildade, porque essa juventude é generosa em tudo. Surpreende-nos. E se alguma coisa lhes é dado, também nos dão muito da sua vivência e criatividade.»

- O Eleutério vai regularmente a Angola. Acha que há grandes diferenças da época de Agostinho Neto para a actual?

E.S. - « Penso que sim. Apesar de ainda não termos chegado ao ponto que todos ansiamos, e penso que temos que chegar lá, somos todos angolanos, há que reconhecer que tem havido um esforço do governo para essa abertura. É claro que é complicado, há jogos de interesses, medições de força. Mas não há dúvida nenhuma que se sente grandes mudanças, até no diálogo. Já não há slogans repetitivos que já não dizem nada, de facto. Penso que se está a viver um período de abertura, e ele é irreversível. Aliás, há semelhança do mundo inteiro. Espero que os responsáveis se comecem a preocupar também com os aspectos culturais, porque isso é um acto de liberdade e de direito.»

- Angola, nos últimos tempos, pouco tem feito em Portugal pela divulgação da sua cultura. Ao contrário do que era habitual. Acha que isso irá mudar com a nomeação do embaixador Ruy Mingas?

E.S. - « Espero que sim. O Ruy Mingas é um homem de cultura, é uma pessoa que conheço desde sempre, por isso estou à espera que isso aconteça. Dá-me impressão que ainda não teve tempo para mudar esse estado de coisas, ainda está a arrumar a casa. Mas creio que todos nós estamos à espera disso.»

Uma pintura musical

- Mudemos de assunto e falemos da sua pintura. Vai inaugurar hoje uma exposição. De que consta?

E.S. - « Posso dizer-lhe que esta exposição engloba trabalhos de há 30 anos a esta parte, não é uma retrospectiva, mesmo assim falta-me espaço, e penso que há obras que têm que ficar de fora, infelizmente. É uma exposição profundamente lúdica e musical.»

- Porquê neste espaço, no Hotel Meridien?

E.S. - « Penso que é um espaço que terá algum interesse do ponto de vista promocional. É uma exposição com muitos anos de trabalho e creio que está bem neste espaço.»

- Estava a falar desta exposição...

E.S. - « Posso dizer-lhe que é composta por vários grupos: um que eu - chamei "Afro-Drama", aliás título da exposição, o "Ciclo Ero-Dramático (Hermes e Afrodite)", a "Alquimia da Árvore", e o "Aplauso Para a Matéria-".»

- O que se torna curioso na sua pintura é o facto de o traço e o conteúdo serem genuinamente africanos, mas a cor por si usada desde 65, até hoje, não ser a usual na pintura africana: os rosas, lilás, roxo e violetas.

E.S. - «Eu deixo-me ir. A cor é um aspecto afectivo. As cores quentes de África também aparecem em pequenos registos. Também tenho quadros a preto e branco, o que é genuinamente africano. Por outro lado tem-me preocupado o estudo da cor-luz. A minha cor é também sintoma de uma certa vivência e maturidade, é um tempo em que arrefece essa "quentura" toda de África.»

- Como vão as artes plásticas dos PALOP?

E.S. - « Há um período de grande pesquisa, mas ao mesmo tempo de certa confusão, que é natural. Nesses pesquisadores já há alguns mais amadurecidos que outros. Não se pode meter tudo na mesma panela, daí o dever haver mais cuidado na organização de exposições colectivas. Há muita busca, mas muita indefenição. No entanto, há nomes que se afirmaram como o Chissano e Malangatana, de Moçambique. Penso que em Angola também há alguns, como Augusto Ferreira. Eu não gosto de citar nomes para não ser injusto, tanto mais que não tenho o ponto da situação.»

- Os artistas plásticos africanos, residentes em Portugal, encontram-se? Trocam opiniões? São amigos?

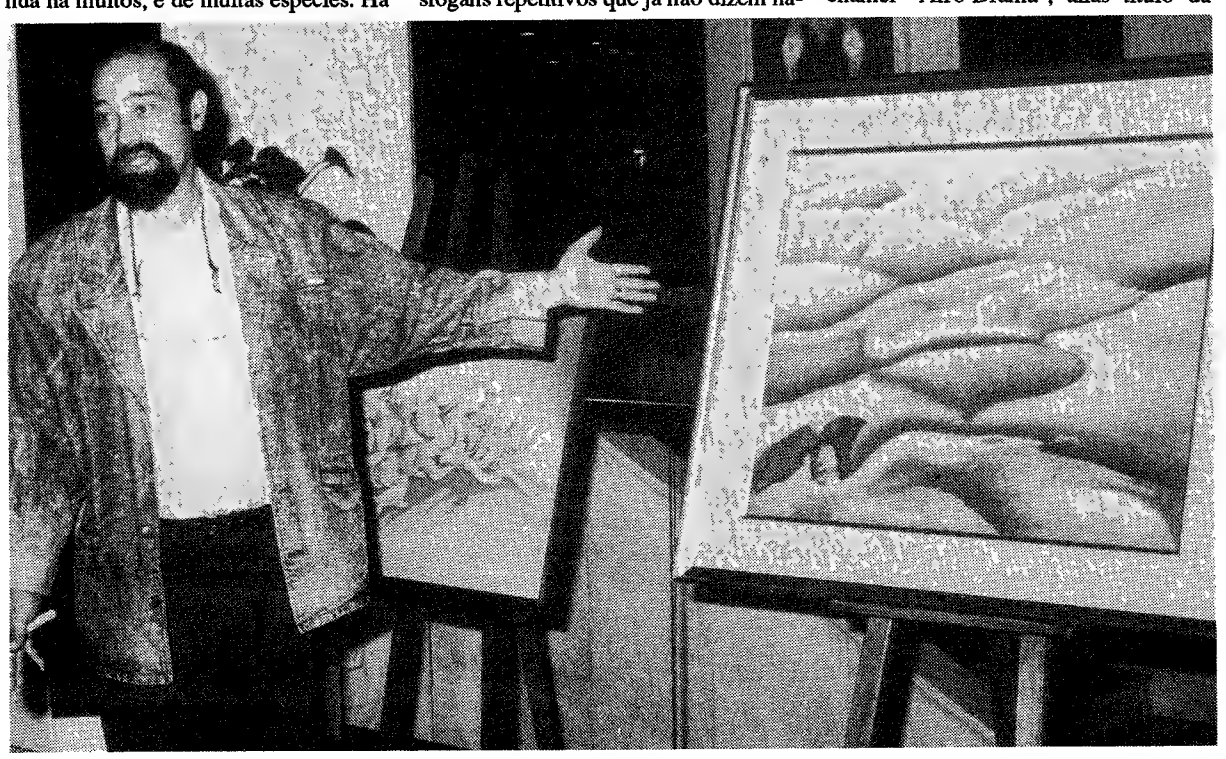
E.S. - « Há convívio, sim. A prova disso está no facto de uma das pessoas que esteve aqui a ajudar-me a montar esta exposição ter sido o Ribeiro Couto, que é um pintor moçambicano. Eu é que não sou muito extrovertido, mas nós convivemos.»

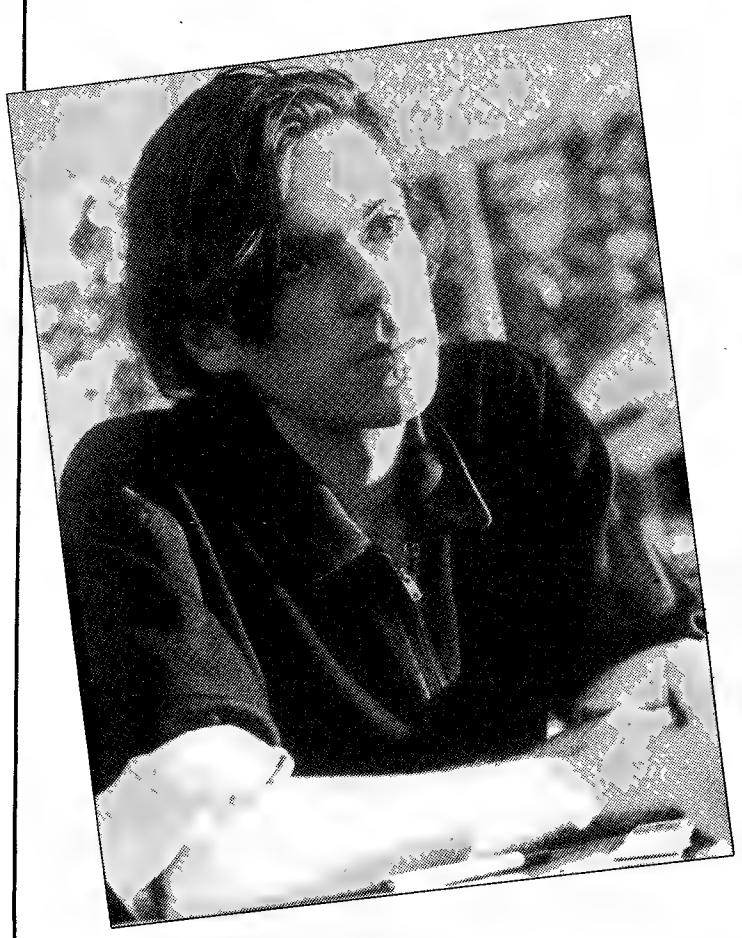
- E música? Quando é que poderemos voltar a ouvir?

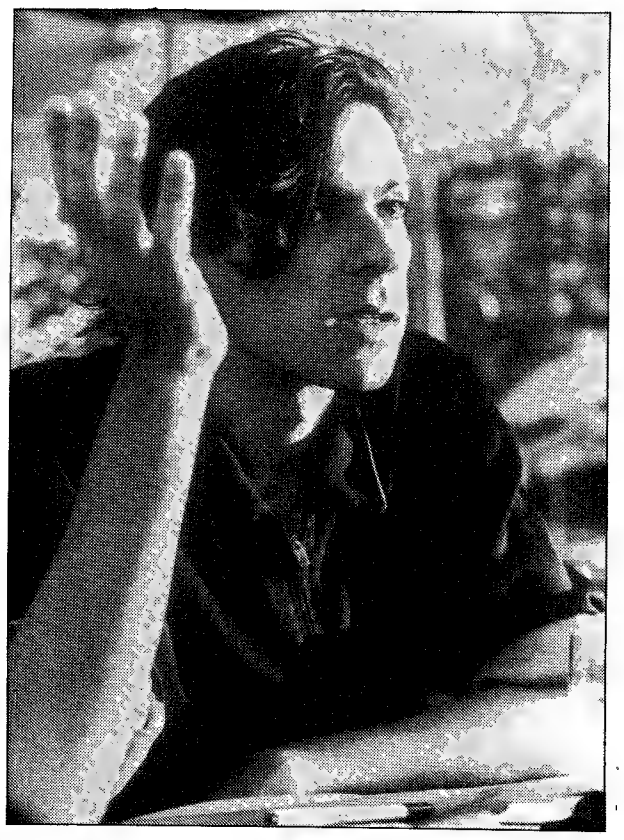
E.S. - « Tenho um recital aqui, no Meridien, dia 10, com o grupo Fruta Tropical, às 18 horas. Vamos interpretar algumas canções tradicionais angolanas, direi uns poemas, cantarei um ou dois poemas de autores portugueses que eu musiquei e, por fim, interpretarei em francês as minhas "Chansons Planétaires".»

E por lá ficou às voltas com um espaço pequeno para o número de obras a expor.

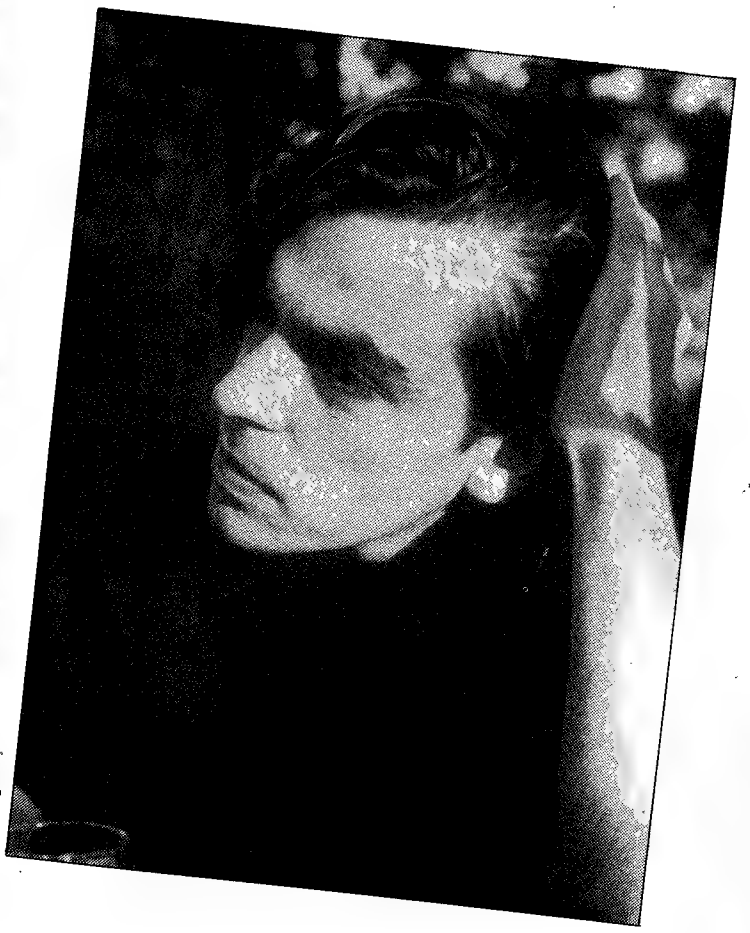
Este pintor, poeta, músico e declamador, influenciado na pintura pelo Renascimento, a Grécia Antiga e no traço branco, esquemático, pela arte tradicional Tchokwé, é de uma afabilidade rara, consequência da forma como admira, respeita e ouve os jovens, da mesma maneira que lhe dói «a canga do homem ser, na maior parte das vezes, o próprio homem».







O realizador ...



Pedro Costa, autor de «O Sangue», apresentado em Veneza e com estreia prevista para Dezembro

EXPERIÊNCIA DO INTERIOR

Rodrigues da Silva

Fotos Francisco Paraíso

«O Sangue», a primeira obra do novo realizador português Pedro Costa, deve estrear, comercialmente, em Dezembro, no Forum Picoas. O filme, recorde-se, foi apresentado na Semana da Crítica do último Festival de Veneza, estando agendada a sua exibição já noutros festivais. Quanto à estreia comercial em Portugal, a notícia é-nos dada pelo próprio realizador na entrevista que a seguir se pode ler. Nela, Pedro Costa fala do seu filme e já do próximo, mas fala sobretudo do seu amor ao cinema, que começou a ver aos dez anos, sozinho, numa altura em que, como afirma, não havia grandes separações entre o cinema e a vida. Hoje, com 30 anos de idade, este lisboeta filho de Luís Filipe Costa e da falecida locutora radiofónica, Tany Belo, evoca Stranvinski para dizer que importa continuar a esgravatar a terra como os animais. Os prelúdios são isso e o seu filme, muito bem recebido pela crítica em Veneza, para ele é um prelúdio do que há-de vir. E também, como dirá, um acto de amor pelo cinema e pela continuação do cinema. Como arte e como experiência interior.

— Quando é que te começaste a interessar pelo cinema?

— Havia alguma tradição de interesse pelo cinema na família. A minha mãe, por exemplo, era uma cinéfila. Mas o importante foi eu ter começado a ver cinema muito cedo, e a viver sozinho também muito cedo, aos dez anos. Então, uma coisa que eu fazia era ir sozinho ao cinema. Conheço esses cinemas todos que foram ao ar e os que hão-de ir.

— E qual foi a importância de ires ao cinema sozinho?

— Hoje, uma das razões por que o amor pelo cinema se está a perder é porque as pessoas vão ao cinema muito em grupo, como se fossem a outro lado qualquer. Não vão por decisão individual, por decisão interior. Ora, eu, sozinho, descobri muito cedo que me sentia bem no cinema, que isso era bom para a minha vida. O cinema foi, com a música, a arte que mais me marcou. E hoje continua a ser para mim uma experiência interior, profunda, como era dantes, quando não havia grandes separações entre o cinema e a vida. Hoje, acho que é muito difícil as pessoas serem tocadas no cinema por essa experiência profunda.

— Depois dessa iniciação, o que é que aconteceu?

— A certa altura, comecei a ter uma grande certeza do que era bom e do que era mau. Abandonei algumas coisas para ser exclusivo doutras.

— O que é que abandonaste?

— A Universidade, onde andava a tirar um curso de História. Soube, a certa altura, que havia uma escola de cinema em Lisboa e fiz provas de admissão. Tive que escolher e escolhi a escola porque não podia frequentar dois cursos superiores em simultâneo. Foram anos um tanto especiais...

— ...Os de?

— 1978 a 80. Ainda havia uma certa desorganização relativamente positiva, sentiam-se ainda as marcas da revolução. A escola não era ainda oficial, era um bocadinho marginal, não era muito técnica, não seria tão fácil como hoje aprender lá rudimentos técnicos, mas tinha uma coisa muito agradável que era um grupo de alunos apaixonados. E de professores também.

— Quais os que recordas?

— O António Reis e o João Bénard. O João Bénard dava História do Cinema e o Reis dava uma coisa que não me lembro como é que se chamava... víamos filmes, aprendia-se assim. Lembro-me que vi, assim, pela primeira vez, a «Alemanha Ano Zero», vi o «Dias Irae», etc.

— E depois de saíres da escola?

— Comecei a trabalhar mesmo antes de sair da escola, porque já havia muitos filmes a rodar. Fui assistente de produção e de várias coisas dos amigos e depois passei a assistente de realização. Trabalhei no primeiro filme do Vítor Gonçalves e foi uma experiência muito longa, muito complicada e muito gratificante. Depois trabalhei com o João Botelho, com o Jorge Silva Melo e com o Quim Leitão. Antes disso, fiz curtas metragens em colaboração com o Pedro Caldas e o Daniel Del Negro. Fizemos os três doze filmes de dez minutos cada. Eram filmes para crianças para a televisão. Aquilo era feito muito rapidamente, filmávamos, produzíamos, montávamos, misturávamos só nós. Eram quase filmes de família. Com um deles ganhei um prémio e isso ajudou depois a ter um subsídio.

— O subsídio foi do IPC e não foi logo à primeira.

— Não, à primeira foi recusado. Depois tive o subsídio para um filme que não era bem este. Levei quase um ano a preparar o filme e a arrancar. E levei mais um ano para filmar, montar e o resto.

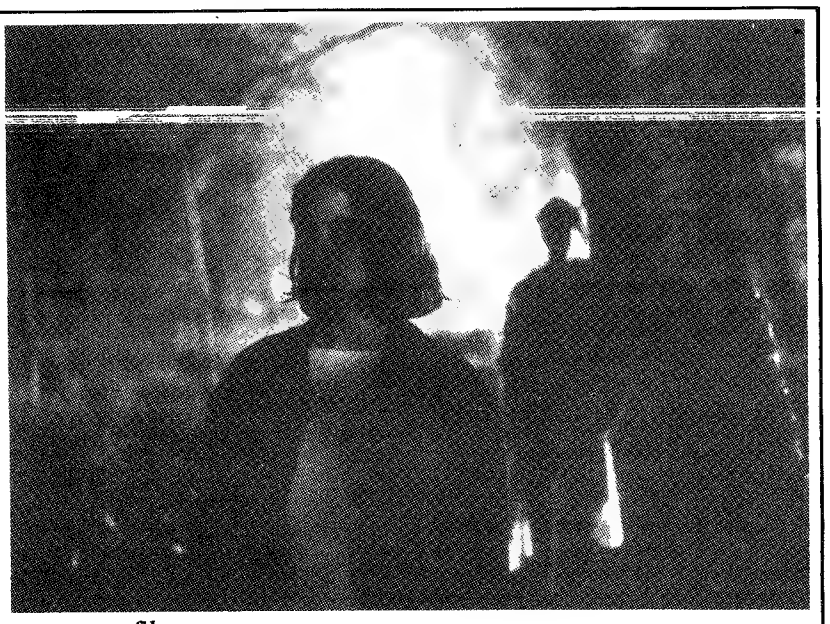
— Não vi ainda o filme e portanto estou exactamente como os espectadores portugueses. Daí esta pergunta: o que é que é o teu filme?

— É a história de dois irmãos, um adolescente, de 18 anos; outro, de dez. Vivem juntos com o pai, mas o pai é uma figura assim um pouco misteriosa. É um tipo que está permanentemente a sair de casa, a desaparecer, até que, a certa altura, desaparece mesmo. A partir daí, há um juramento entre os dois irmãos e esse juramento atravessa todo o filme. E é tão forte, tão terrível, que vai fazer com que os irmãos se percam um ao outro.

— E como é que isso é contado? Já sei que é a preto e branco, mas à parte isso?

— A forma é muito violenta. Pelas reacções que o filme teve em Veneza, acho que é um filme áspero. A violência não significa que seja um filme de acção. A violência é formal. Mas acho que não é suficientemente duro e áspero. Devia ser mais cruel. Em Veneza disseram também que era preciso vê-lo duas vezes. Se o virem duas vezes tanto melhor. Eu acredito nos pequenos filmes que a gente gosta de ver duas vezes. Penso que é um filme que tem uma forma que pode fazer perder o espectador, no melhor sentido. As personagens são muito frágeis, muito desarmadas... e irracionais. Quereria que o espectador fosse vê-lo como elas, com sentimentos não adultos.

— O que é que queres dizer com isso?



... e o seu filme

— O filme basicamente são três pessoas (os dois irmãos e uma rapariga de dezasseis anos). O filme é muito deles, exclusivo deles e desse mundo infantil ou acabado de sair da infância. Há um outro mundo adulto mas que está ferozmente oposto a este.

— Em Veneza disseram que o teu filme era cruel.

— Disseram mesmo que era o mais cruel de todos os da secção em que foi incluído. E havia para aí 70% de filmes sobre crianças. Eu tenho aversão aos filmes em que as personagens são demasiado adultas.

— Adultas como? Sérias de mais. Racionais de mais?

— As personagens do meu filme não são razoáveis, não querem ser adultos. No cinema há uma ditadura das personagens excessivamente descritas sob o ponto de vista psicológico. Faz-me impressão não terem sentimentos opostos. Depois de ver o meu filme, um jornalista italiano disse que todos os dias se viam filmes em que já se sabia onde é que era para rir, onde é que era para chorar. Sobre o meu, disse que estas regras eram um bocadinho estilhaçadas.

— A crítica em Veneza foi-te favorável.

— O filme foi muito bem recebido em Veneza e teve uma crítica muito inteligente no «Libération».

— Já foste convidado a exibir o filme noutros festivais?

— Já. No de Córsega, no de Bellefort e no de Roterdão.

— Há hipótese de estreia em Portugal?

— Há. Deve estrear em Dezembro, no Forum Picoas, o que é muito engraçado porque o filme se passa, durante quatro dias, pelo Natal. A estreia depende da estratégia do Paulo Branco, mas ele está interessado em exibi-lo e deve ser em Dezembro.

— Independentemente da crítica, como é que sentiste a reacção ao filme em Veneza?

— Penso que o meu filme é um pouco estranho, foi muito amado ou muito odiado. Uma das reacções em Veneza foi do Cineclube Católico italiano. Quando o filme acabou ficaram na sala para o debate uma série de padres e de freiras. Fiquei estarrecido porque eu sou ateu (...não sei se o filme o é, mas eu sou)... Acabei quase por ficar calado porque eles falavam com um tal amor pelo cinema... Tinham visto tudo até ao pormenor, entendido tudo. Começo a pensar, desde aí, que o cinema tem alguma coisa a ver com a religião. É que eles repararam até no que não está no filme. Por exemplo, no meu filme a mãe não aparece, não existe, e uma dessas pessoas falou dessa ausência de uma maneira deslumbrante. O filme espantou-os tanto a eles como eles a mim.

— O teu filme tem referenciais, digamos, outros filmes ou cineastas que ocorram quando o vemos?

— Aproximaram-me de uma coisa que eu nunca vi do Cocteau... Do Cocteau eu só vi o «Testamento de Orfeu». Eu, a aproximar-me de alguma coisa, seria aos primeiros filmes do mudo, que tinham uma ingenuidade ambiciosa ou uma ambição ingénua. O meu filme é um bocado sombrio, talvez tenha algo a ver com esses dos primeios solitários americanos. E com um filme que eu gosto muito: «A Noite dos Caçadores». É um filme que ama o cinema e que quer continuar o cinema.

— O que pensas fazer a seguir?

— Vou fazer um filme sobre uma mulher de 45 anos, um filme sobre a sua doença. É um filme muito mais concentrado.

— Já tens a actriz?

— Já, mas não digo qual é.

— E como é que se chama, o filme, não a actriz?

— Para já, chama-se «Uma Mulher Doente». Com «O Sangue» aprendi, sobretudo o que eu gostava de filmar. Mas também o que é que me vai interessar neste segundo filme. No primeiro já há um prelúdio, um esboço... É uma relação amorosa entre um homem e uma mulher de 50 anos que nunca se chegam a ver. Eu tenho um grande desejo de me concentrar nessa mulher, porque a sua doença é o amor.

— O amor é uma doença?

— É.

— Se calhar as melhores coisas da vida são doenças...

— ...Se calhar. A verdade é que este primeiro filme é um prelúdio do outro que se vai seguir. Há um músico que é dos que mais gosto, Stravinski, que disse que o compositor faz prelúdios como os animais esgravatam a terra. Eu esgravatei, à superfície, coisas muito duras e é preciso esgravatar mais para tirar essa **mulher doente** da sua sepultura e falar desse amor que é demasiado forte para estar lá escondido. Afinal, já dizia o Godard, todos os filmes são filmes de amor...

Luísa Cruz prémio Melhor Jovem Actor/Actriz 89

CASSEFAZ... CÁ SE PAGA

Rodrigues da Silva

Foto Francisco Paraíso

Luísa Cruz recebeu ontem o prémio Melhor Jovem Actor/Actriz 89, atribuído pela revista «O Actor». A distinção premiou não um desempenho particular, mas o conjunto de uma carreira que no seu caso se iniciou apenas há quatro anos. Luísa Cruz nasceu em 1962 e é hoje unanimemente considerada uma das mais notáveis jovens actrizes do teatro português, como o atestam os seus trabalhos na Cornucópia, cujo elenco actualmente integra.

Ao «DL» Luísa Cruz diria ontem que obter prémios não é o seu objectivo, mas «é sempre bom» porque «significa que o nosso trabalho não passa completamente despercebido». O importante para ela, porém, é superar-se, quer isto dizer, «ir sempre além do trabalho anterior».

Os prémios da revista «O Actor» distinguem menores de 30 anos, com excepção da empresa financiadora, este ano a Seagram (Macieira), que apoiou economicamente três projectos teatrais.

Os dois restantes premiados foram Graziela Afonso, da Rádio Comercial (Melhor Jornalista de Divulgação Teatral) e Armando Correia de «O Jornal» (Melhor Jovem Crítico Teatral, distinção atribuída pela primeira vez e por iniciativa de Carlos Porto, crítico teatral do «DL»).

A cerimónia de divulgação dos prémios foi simples e sem grandes formalismos. Há prémios e prémios e os da revista «O Actor» são assim: simbólicos e nada mais, mas é talvez este **nada mais** que sobretudo conta, o estarem as pessoas ali rodeadas de «oficiais do mesmo ofício», presentes pelo prazer de estar (juntos e não lado a lado) e pelo prestígio que a revista em dois anos granjeou.

Ontem, os prémios foram entregues no átrio do S. Carlos, com a presença de uma convidada especial: Natália Correia, autora de duas peças representadas este ano nos palcos portugueses («Erros Meus, Má Fortuna, Amor Ardente» e «A Pécora», esta última a ser estreada em Outubro ainda pela Comuna).

Natália agradeceu a honra de ter sido escolhida para entregar os prémios aos jovens e fez uma afirmação de fé nas gerações mais novas, que não pertencem à que chamou de «juventude do êxito».

Miguel Abreu, director de «O Actor», com a frontalidade que o caracteriza deu conta dos êxitos e das limitações e dificuldades da sua revista e acabou apelando a que — francamente — se faça uma melhor, para bem do teatro em Portugal. Um apelo sincero que incluía um recado (explícito) à SEC e à Gulbenkian, entidades que — acusou — não se têm empenhado no apoio a uma iniciativa do género da de «O Actor».

Apesar disso, a revista lá vai singrando, com problemas, é certo, mas com a alegria que é a sua marca de origem e também a da geração a que pertencem os que a animam e mantêm.

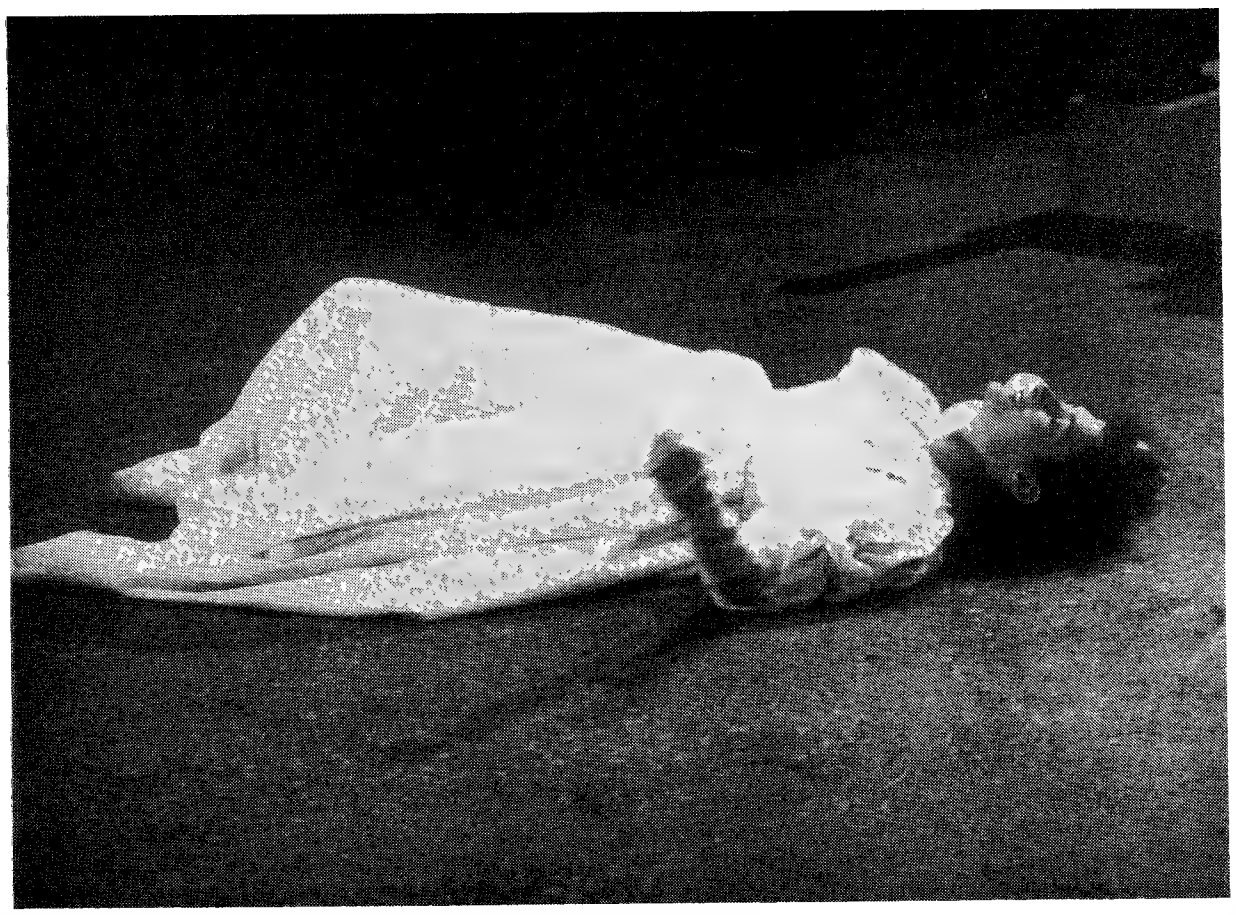
Uma geração que não hesita em premiar, simultaneamente, actores, jornalistas, críticos e... mecenas, tudo no mesmo barco.

É esta nova mentalidade que vem marcando progressivamente as mais jovens gerações teatrais, que permite assistir-se ao que ainda há uns anos seria impossível imaginar-se.

Hoje não só se imagina como se vê e vê-se com os actores a assumirem-se, sem complexos, como tendo direito a apoio... afinal eles prestam um serviço social, uma sociedade sem teatro é uma sociedade que não será capaz de reflectir sobre si própria.

Se quem devia apoiar não apoia, ou apoia insuficientemente, estas novas gerações voltam-se para outros lados e fazem-no sem concessões ao bomgosto e à qualidade. A prova está em que, se Luísa Cruz venceu este ano, no anterior, tinha vencido João Grosso. Não é preciso dizer mais nada. Quanto ao resto (Mário Abreu, ontem, ao «DL»), «apesar de tudo hoje vai havendo mais mercado de trabalho e para tal têm contribuído as duas produtoras de teatro, a Pró-Tea e a Cassefaz».

Cassefaz, cá se paga. «O Actor» ontem «pagou», atribundo prémios aos mais jovens e foi bonito ver os mais velhos a aplaudirem.



Luísa Cruz interpretando «O Público», de Lorca, na Cornucópia

O Barroco em visita no Porto

Paolo Portoghesi encerra o Congresso

O I Congresso Internacional do Barroco — Arte e Cultura — «é importante para a sensibilização dos portuenses com a sua cidade», afirmou ontem o reitor da Universidiade do Porto que falava na sessão de abertura do encontro ele disse ainda que a Cidade Invicta é detentora de um importante património barroco, no qual a Torre dos Clérigos, monumento ex-líbris edificado por Nasoni, ocupa um lugar especial.

«Foi na talha e na ourivesaria que Portugal deu a sua adesão total à estética barroca», salientou o catedrático.

A vice-governadora civil do Porto, Cândida Oliveira, salientou o «excelente elenco de investigadores de arte do Porto e a alta qualidade esperada das comunicações a apresentar neste Congresso», promovido pela Universidade e Governo Civil do Porto e que decorre até sexta-feira.

A necessidade de revitalizar os espaços barrocos, para que as populações locais se possam identificar com o ambiente cultural envolvente, foi uma das questões abordadas pela representante do Governo no distrito.

Ao enunciar alguns dos monumentos barrocos mais representativos deste estilo e considerar importante classificar de património nacional alguns monumentos barrocos existentes em Portugal, Cândida Oliveira anunciou para breve a criação de uma escola de restauro no Porto.

«Os portugueses devem ser os primeiros defensores do seu património», acrescentou.

Dinâmicas da sociedade barroca, sensibilidades e comportamentos, misericórdias, irmandades, confrarias, oficinas e realizações são temas a abordar durante o Congresso, que congrega cerca de 200 especialistas desta corrente artística.

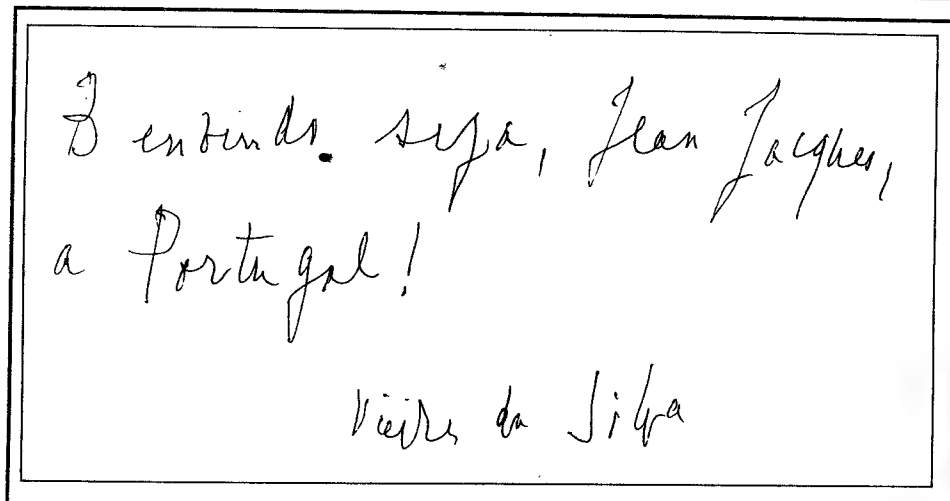
A lição inaugural esteve a cargo de Gerhard Doderer, da Universidade Nova de Lisboa, que falou sobre o fenómeno barroco na música portuguesa, seguindo-se a inauguração da exposição «O Triunfo do Barroco — imaginária, mobiliário e ourivesaria» no Museu Soares dos Reis.

O brasileiro Leodegario Azevedo Filho, os espanhóis Camacho Martinez, Casaseca Casaseca, Ortega Romero, Jesus Orreda e os portugueses Alves Costa, Natália Ferreira Alves, Ana Hatherly, Eugénio dos Santos e Nobre de Gusmão, são alguns dos especialistas participantes no Congresso.

Os congressistas vão passear no rio Douro, visitando o Palácio do Freixo, em adiantada fase de restauro, onde o arquitecto Fernando Távora guiou uma visita. À tarde foi inaugurada a exposição «A Talha em Portugal» na antiga Cadeia da Relação.

Um concerto coral sinfónico, a realizar amanhã pela Orquestra Capela Lusitana e coro da Sé, na igreja da Torre dos Clérigos, e uma visita ao Minho barroco completam o programa social do Congresso.

O italiano Paolo Portoghesi, director da Bienal de Veneza, encerra sexta-feira o encontro com uma palestra sobre a cultura regional e a universalidade da linguagem na arquitectura barroca.



De Paris para a Ygrego, com o aval de Vieira da Silva

A ARTE DE JEAN-JACQUES DOURNON

Rodrigues Borges

Sobre a Galeria Ygrego escrevemos aqui, no passado mês de Agosto, a propósito duma exposição colectiva que integrava, salvo erro, dois trabalhos dum jovem pintor francês praticamente desconhecido entre nós. E, se hoje voltamos a referir nestas páginas a atractiva componente do Espaço York da Av. António Augusto de Aguiar, a razão explica-se pela inauguração, recente, duma mostra individual de Jean-Jacques Dournon, ou seja ele próprio, o tal francês. O qual, não só pelo interesse que suscita a sua pintura, mas também pela circunstância de trazer na bagagem "carta de recomendação" de Vieira de Silva, merece mais do que a simples notícia de três linhas no Roteiro Cultural.

Pois, Jean-Jacques Dournon apresenta em Lisboa, até ao próximo dia 20, um conjunto de obras, a acrílico e carvão, 18 ao todo, que mereceram, na generalidade, significativos elogios por parte dos numerosos convidados presentes no dia da inauguração.

Quem é, então, este Jean-Jacques que pela primeira vez expõe no nosso país?

Digamos, muito sucintamente, que nasceu em Paris no dia 23 de Setembro de 1953 e que actualmente desenvolve a sua actividade na sua cidade natal, e na Bretanha. Com 20 anos entra para a Escola de Belas Artes em Saint-Etienne e, quatro anos depois, obtém o diploma nacional de Belas Artes; em 1977 é distinguido com o Prémio "Fénéon", entre 1980-82 frequenta a Academia de França em Roma-Villa Médicis e em 1983 é laureado com a bolsa do C.R.A.F.A.P. - Ilha de França.

A grande pintora portuguesa Vieira da Silva dignou-se escrever, pelo seu punho, um sugestivo texto de apresentação, que assim mesmo, manuscrito, é reproduzido no catálogo. Vale a pena citá-lo aqui:

Conheci Jean-Jacques menino, em França mas já colega, porque então vivia para a pintura, vindo de Espanha para Roma, e agora a Lisboa. Benvindo seja!

Jean-Jacques encontrou-se, talvez mesmo sem querer nem saber, na dura estrada mais difícil; aquela que não permite coisa alguma que não seja pintura e desenho, pintura e desenho... Há tantas maneiras de pintar e desenhar! Há um fundo de absoluta gravidade que se reconhece mesmo em obras aparentemente muito diferentes. É o caso de Jean-Jacques.

Falar para o público da obra de Jean-Jacques é difícil como é difícil para os pintores seguir o caminho que ele segue. Benvindo seja, Jean-Jacques, a Portugal!

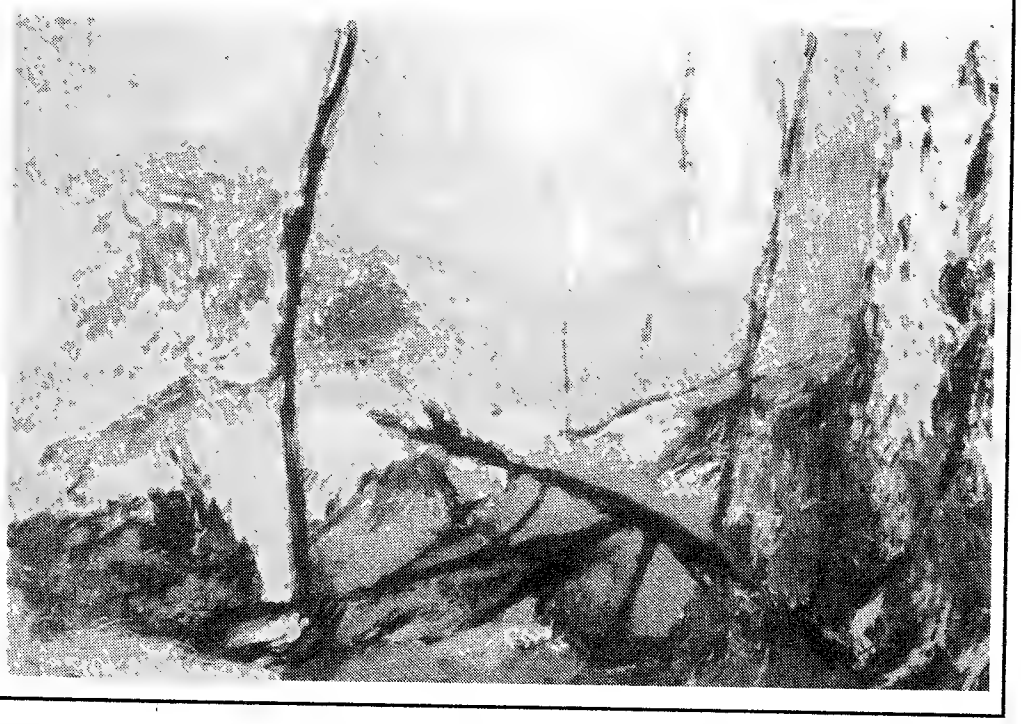
Que mais dizer deste pintor?

- Por exemplo, que começou a expor os seus trabalhos em 1977, logo nesse ano com uma individual na Galeria J. M. Cuppillard em Grenoble e a presença numa colectiva na Galeria Katia Granoff em Paris. A seguir, Jean-Jacques Dournon realiza as seguintes individuais: "Cité Internationale des Arts" (Paris, 1977 e 1988); Galeria Regards (Paris, 1980); Galeria L 'Indianno (Florença, 1981); Villa Médicis (Roma, 1982); Centro Cultural Francês (Génova e Turim, 1982); Câmara Municipal de Carnac (Bretanha, 1984); Galeria Actuel-Art (Saint Malo, 1984); Galeria Bellint (Paris, 1986 e 1980); Galeria Orfila (Madrid, 1987); agora em Lisboa na Galeria Ygrego, Av. António Augusto Aguiar nº 13-C.

No que toca a colectivas, Jean-Jacques participa numa, em 1977, no Museu do Vaticano e volta em 1979 à Galeria Katia Granoff de Paris; Grand Palais (Paris, 1979 e 1980); Salão de Montrouge em 1981-82; Feira Internacional de Arte Contemporânea (Bari, 1982); Galeria de Arte Moderna (Roma, 1982); Veneza em 1982, Paris em 1982-83, Villa Médicis também nestes dois anos; Escola Superior de Belas Artes (Paris, 1983) e "Nouveau Musée" (Saint Brienc, 1984).

Como se pode constatar, trata-se dum currículo bastante apreciável, ao qual poderemos acrescentar a conquista de vários prémios internacionais, entre os quais o "Prémio de Roma" e o já citado "Prémio Fénéon".

Entretanto, resta-nos recomendar uma visita à exposição patente na Galeria Ygrego, o que pode ser feito nos chamados dias úteis entre as 9,30 e as 20 horas e aos sábados das 9,30 às 13 horas. Até 20 de Outubro, naturalmente.



HÁ 20 ANOS

Bonn - Brandt será chanceler

A luz está verde para um Governo de esquerda socialista-liberal, dirigido por Willy Brandt, o primeiro do género ao nível federal na Alemanha desde 1945. Três dias de negociações entre plenipotenciários do SPD e do FDP bastaram para lançar as bases desta nova aliança e preparar a substituição do gabinete cessante, da grande coligação (entre cristãos-democratas e sociais-democratas) que Kurt-Georg Kiesinger, presidente da CDU, tinha formado no fim de 1966.

Projecto espanhol de lei sindical inclui «participação»

José Solis Ruiz, ministro-secretário do Movimento apresentou ontem à Imprensa espanhola o texto de 53 artigos do projecto de lei sindical. No novo projecto, os princípios de «totalidade» e de «hierarquia» na lei anterior foram substituídos pelos de «representatividade», de «autonomia», de «associação orgânica» e de «participação». Os trabalhadores deixam de ser considerados (como no caso da lei de 1940) como «contribuindo para o poderio da Pátria» - e a este título «ordenados em milícias».

Golpe de Estado malogrado no Burundi

Segundo informações não confirmadas, fornecidads por viajantes chegados a Nairobi, o Chefe de Estado do Burundi, coronel Mikombero, teria desmascarado uma conjura, na noite de terça para quarta-feira. Elementos republicanos conservadores do Exército teriam tentado, sem sucesso, assumir o Poder. Estariam presos muitos oficiais, assim como os ministros da Planificação e da Economia.

EM PORTUGAL

	Min.	T. 6h	Prec.	Às 18 h.
Bragança	9	9	0.0	Limpo
V. Castelo	12	13	0.0	Nevoeiro
Vila Real	13	13	0.0	Limpo
Porto	13	13	0.0	Limpo
Coimbra	15	15	0.0	P. nub.
C. Carvoeiro	–	–	0.0	–
C. Branco	16	17	0.0	Limpo
Portalegre	20	20	0.0	Limpo
Lisboa	18	18	0.0	Limpo
Évora	18	18	0.0	Limpo
Beja	15	15	0.0	Neblina
Faro	17	18	0.0	Limpo
Sagres	19	18	0.0	Limpo
P. Delgada	18	18	0.0	Neblina
Horta	14	17	0.0	P. nub.
Funchal	21	22	0.0	Aguaceiros

Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa 29, Porto 27 Faro 28, Ponta Delgada 23, Funchal, 25

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NA EUROPA

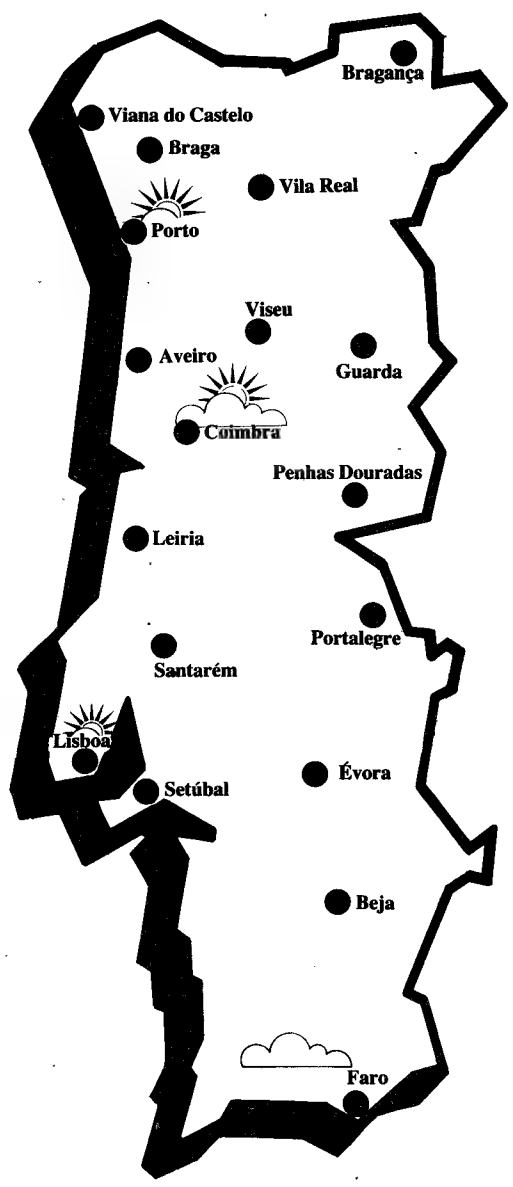
	Min.	T. 6 h	Às 18 h
Madrid	7	7	Limpo
Londres	6	8	Bruma
Paris	12	12	M. nub.
Bruxelas	12	12	M. nub.
Amesterdão	11	11	Chuvisco
Genebra	6	11	bruma
Roma	10	11	Neblina
Oslo	4	4	P. nub.
Copenhaga	8	8	P. nub.
Estocolmo	4	4	Aguaceiros
Berlim	6	7	P. nub.
Viena	10	10	Aguac. fortes
Varsóvia	–	–	–
Atenas	15	18	M. nub.
Moscovo	–	–	–

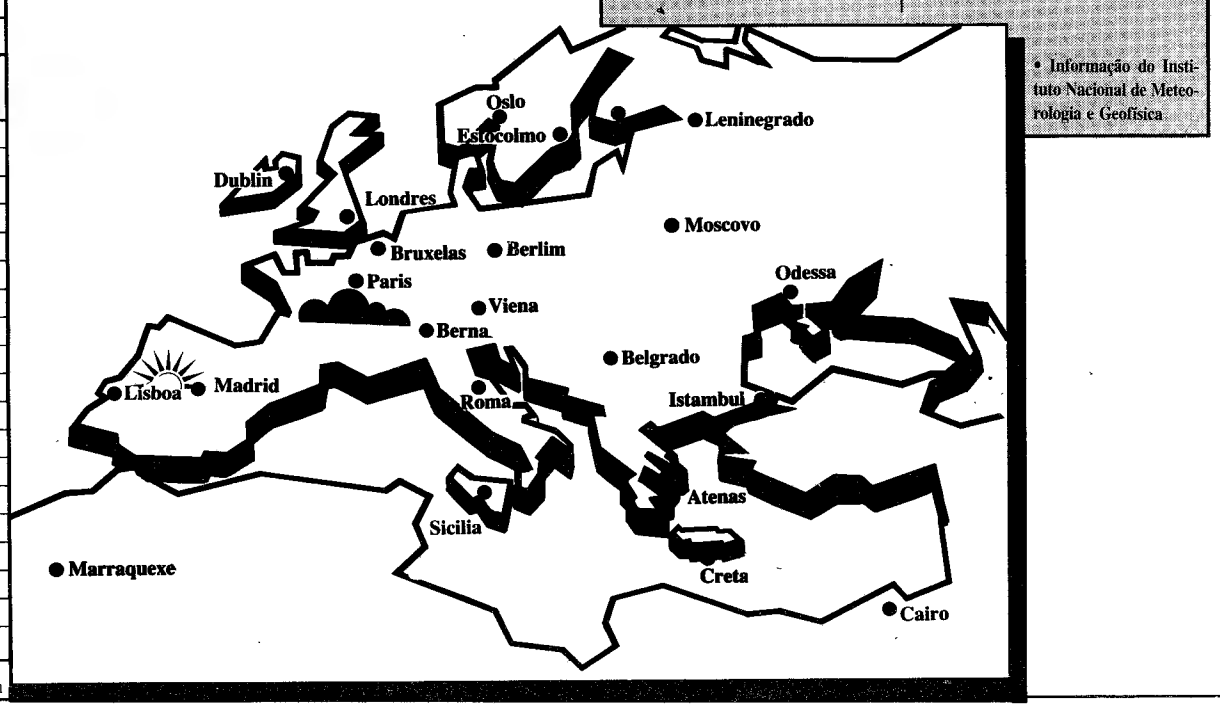
Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NO MUNDO

	Mín.	Máx.	Às 13 h
Caracas	21	28	Nublado
Joanesburgo	6	20	Limpo
Los Angeles	16	26	Limpo
Montreal	22	29	Nublado
Nova Deli	25	36	Limpo
Nova Iorque	20	30	Nublado
R. de Janeiro	21	31	Limpo
S. Francisco	13	16	Nublado
São Paulo	-	-	-
Tóquio	24	31	Limpo

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm





TEMPO

HOJE

Em todo o território: Céu pouco nublado ou limpo. Vento geralmente fraco. Neblinas durante a manhã.

Mar encrespado ou de pequena vaga com ondulação noroeste de um a dois metros na Costa Ocidental e encrespado com ondulação inferior a um metro na Costa Sul.

Na Madeira

Céu com períodos de muito nublado. Vento fraco a moderado de sudoeste. Aguaceiros.
Estado do mar: Costa Norte: Mar encrespado a de pequena vaga. Ondulação norte de dois metros.
Costa Sul: Mar encrespado a de pequena vaga. Ondulação sudoeste de um a dois metros.
Funchal: Períodos de céu muito nublado. Vento moderado de Sul, por vezes com rajadas. Aguaceiros.

AMANHÃ

Regiões do litoral: Céu muito nublado.
Regiões do interior: Céu pouco nublado tornando-se muito nublado a partir da tarde.
Em todo o território: Vento em geral fraco. Neblinas ou nevoeiros matinais.

DEPOIS

Céu com períodos de muito nublado. Vento fraco. Neblinas e nevoeiros matinais. Possibilidades de aguaceiros nas regiões do Sul.

MARÉS

Hoje

Preia-Mar		Baixa-Mar	
04.35	3,8 m	10.09	1,2 m
16.50	3,7 m	22.23	1,3 m

Amanhã

05.03	3,7 m	10.42	1,3 m
17.20	3,6 m	22.55	1,4 m

• Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica

EFEMÉRIDES

1733 Nasce, em Lisboa, o estadista Pina Manique.

1910 O neurocirurgião português Miguel Bombarda é assassinado por um louco no Hospital de Rilhafoles:

1918 O império austro-alemão envia uma nota aos EUA, via Suíça, visando o estabelecimento do armistício no termo da Primeira Guerra Mundial.

1929 O nome do Reino Servo-Croata-Esloveno é mudado para Jugoslávia.

1941 O líder nazi alemão Adolfo Hitler anuncia, no decurso da Segunda Guerra Mundial, que a URSS foi derrotada e que nunca mais se levantará.

1952 A Grã-Bretanha tenta a sua primeira bomba atómica, ao largo da costa da Austrália.

1954 Uma conferência de nove potências, reunida em Londres, decide autorizar a entrada da Alemanha Ocidental na NATO.

1962 Os EUA encerram os seus portos a todos os navios que transportem mercadorias para Cuba.

1976 O Papa Paulo VI beatifica a religiosa portuguesa Beatriz da Silva, fundadora da Ordem da Imaculada Conceição.

1977 A ex-primeiro-ministro indiana Indira Gandhi é detida em Nova Deli sob a acusação de corrupção quando chefiava o Governo.

1981 Os membros do Exército Republicano Irlandês (IRA), detidos na prisão de Maze na Irlanda do Norte, pelas autoridades britânicas, põem termo à greve de fome que custou dez vidas, num espaço de sete meses.

1983 É detido um rapaz de 19 anos acusado de ter incendiado a Sé Catedral da Angra do Heroísmo.

1988 Morre Franz Josef Strauss, 73 anos, primeiro-ministro bávaro ((RFA).

Carcavelos: a festa do futebol

As meninas do Carcavelos entregam à direcção do seu clube os troféus ganhos durante a época transacta, em Portugal e em torneios franceses. A «capitã» Luísa ergue a taça «Despertar» (conquistada num festival organizado pelo popularíssimo programa de António Sala e Olga Cardoso, aos microfones da Rádio Renascença). Na imagem: Maria João Neves de Sousa, Júlia, o presidente José Augusto Ruas, Pilar e Xana.

Embate tocado de alto simbolismo: Carcavelos versus Casa Pia, recordando um dos primeiros desafios de futebol efectuados entre equipas portuguesas. O prémio do jogo foi entregue pelo presidente carcavelense José Augusto Ruas ao «capitão» dos «gansos».

Ténis

TETRA PARA CUNHA E SILVA

João Cunha e Silva igualou a proeza do seu antecessor (Pedro Cordeiro) sagrando-se campeão nacional de ténis pela quarta vez consecutiva, batendo na final o júnior Bernardo Mota em três «sets», por 6-1, 6-0 e 6-4.

O triunfo do campeão nacional resolveu-se em duas horas e 13 minutos e não sofreu a mínima contestação, tendo Bernardo Mota valorizado o espectáculo de uma final, na qual, de certa forma, foi um inesperado finalista.

Bernardo Mota, a cumprir o seu último ano como júnior, revelou uma melhor consistência de jogo para uma final à melhor de cinco «sets» e em alguns pormenores soube colocar em sérias dificuldades o campeão nacional, principalmente no último «set» quando retardou a vitória de Cunha e Silva, salvando três «match points».

Cunha e Silva teve, por seu lado, um fácil acesso à final, resolvendo todos os seus encontros em três «sets» e isso deu muito ânimo para encarar a final com um certo à vontade, tanto mais que vinha muito rodado pelos dois últimos meses de contacto internacional.

Este quarto título consecutivo para Cunha e Silva foi o primeiro que não disputou frente a Pedro Cordeiro, dado que o antigo campeão nacional perdeu com Marco Seruca no seu primeiro confronto.

Na lista dos campeões nacionais, prova que se efectua desde 1925, apenas três jogadores detêm um maior número de títulos que Cunha e Silva e Pedro Cordeiro: José Roquette detém 14, Alfredo Vaz Pinto sete e José Vilela cinco, sendo estes consecutivos.

Pedro Cordeiro: 8.º título

Na final de pares homens Pedro Cordeiro, prematuramente afastado em singulares, foi novamente o campeão ao lado de Pedro Carvalho da Silva.

Esta dupla que deu ao norte o seu único título no «nacional» de primeiras ganhou ao par formado por Jorge Gonçalves e Henrique Pessoa por 2-6, 7-5, 6-1, 3-6 e 6-1.

Este foi o 8.º título conquistado por Pedro Cordeiro em pares-homens, repetindo a proeza do ano passado quando então fez dupla com Alberto Miguel.

Os outros títulos conquistados em pares foram alcançados ao lado do seu irmão José Manuel Cordeiro, sendo o primeiro em 1979 e o último em 1986.

Tânia Couto no pódio

Tânia Couto cedeu, pela primeira vez um «set», mas conquistou o título de campeã nacional absoluta que perseguia há dois anos, batendo na final a cadete Sofia Prazeres por 6-3, 4-6 e 6-2, numa das melhores finais em campeonatos nacionais.

Ambas as jogadoras praticaram um ténis de elevado nível para a realidade portuguesa, com rápidas trocas de bolas a um ritmo apreciável, e só ao fim de duas horas é que foi encontrada a vencedora.

Pares mistos

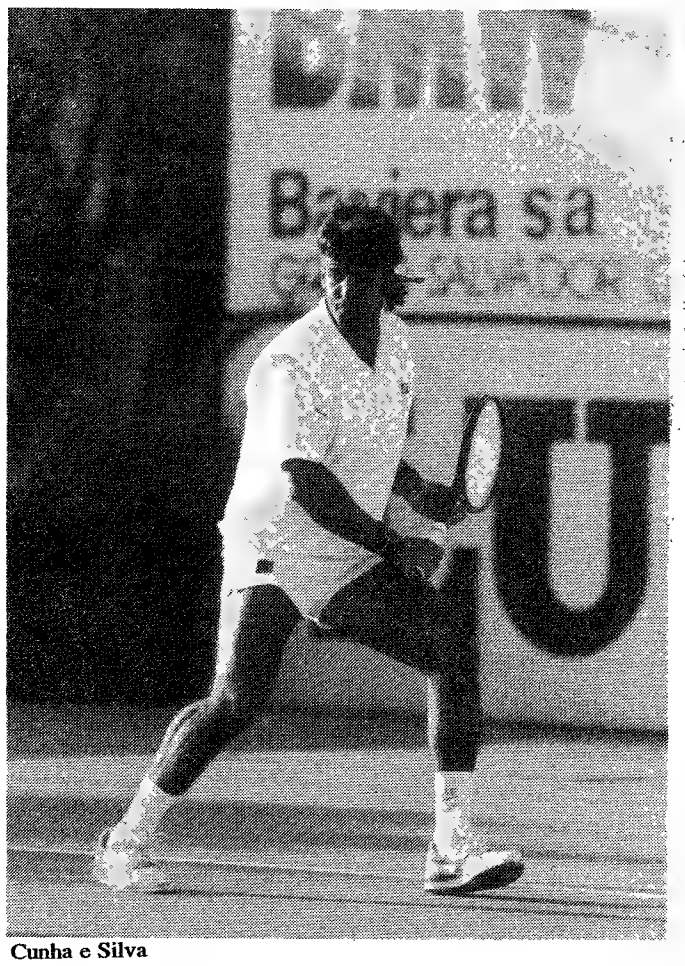
O programa incluiu ainda a final de pares-mistos e o triunfo coube a **Tânia Couto** e **Emanuel Couto** frente a Mário Azevedo Gomes e Patrícia Valadas, por 6-3, 4-6 e 6-2.

Juventude

Na prova de senhoras, salienta-se a juventude das finalistas, Tânia com 17 anos e Sofia com 15, uma evolução do ténis feminino português, em relação a alguns anos atrás. Nesta final já houve emoção (contraste com a final de homens), e Tânia quebrou finalmente o enguiço, de um título que lhe fugia desde 1987. Desta feita, Tânia encontrou a titular das duas anteriores edições, Patrícia Valadas, nas meias-finais, e infligiu-lhe uma pesada «bicicleta» (6-0 e 6-0) Tânia junta assim o título de sénior aos conquistados enquanto infantil, cadete e júnior (este por duas vezes).

«Open ICL»

O «Open ICL», que decorre até ao próximo domingo no Estádio Nacional, registou o maior número de tenistas portugueses em torneios internacionais, justificando plenamente mais uma aposta da Sotenis, ao decidir levar a cabo o «Circuito Satélite CTT/TLP».



Cunha e Silva

Onze tenistas lusos inscreveram-se na prova de qualificação deste torneio, e mais quatro estarão presentes no quadro principal, que tem o seu arranque previsto para a tarde de amanhã. O «Open ICL» é a prova inaugural deste «satélite», que se vai estender durante quatro semanas consecutivas na região de Lisboa.

Em conversa com alguns jogadores portugueses, foi-nos explicada a razão deste êxito. Por um lado, o facto do circuito ser todo disputado sobre terra batida torna-o mais aliciante, por se tratar da superfície favorita da grande maioria dos praticantes nacionais. Por outro lado, a proximidade com o campeonato nacional de primeiras categorias (que terminou anteontem), não acarretou quaisquer despesas de deslocação aos tenistas do Norte do País.

Steffi Graf em Hiroxima

A alemã federal Steffi Graf, primeira tenista do Mundo, ofereceu 3 600 dólares (cerca de 600 contos) para ajudar a manter as ruínas de um edifício evocativo do lançamento de uma bomba atómica em Hiroxima em 1945.

Graf efectuou o donativo durante um encontro com o «mayor» de Hiroxima, Takeshi Araki, que a acompanhou numa visita ao «Peace Memorial Park», onde a tenista germânica depositou uma coroa de flores em memória das vítimas.

A jogadora alemã federal deslocou-se a Hiroxima para um encontro de exibição, antes de seguir para Tóquio, onde a partir de domingo representa o seu país na Taça Federação, a versão feminina da Taça Davis.

Grândola sem clubes no topo distrital

O Conselho Jurisdicional da Associação de Futebol de Setúbal negou provimento à manutenção na I divisão distrital do «Grandoclube-Associação Desportiva Recreativa Cultural», nascida da fusão do Atlético Grandolense e Sporting Grandolense, ambos na I divisão distrital.

Com a referida fusão e atendendo aos resultados da II divisão distrital, o Grupo Desportivo de Canha subiria à I divisão, e o «Comércio e Indústria» desceria à II divisão.

Após recurso, o Conselho Jurisdicional entendeu que o «Grandoclube», nascido da fusão, era considerado clube novo e portanto teria que ingressar por baixo, na II divisão.

Com a decisão, o «Grandoclube» fica na II distrital e tanto o «Comércio e Indústria» como o Desportivo de Canha mantém-se na I distrital.

A decisão da Associação de Futebol de Setúbal causou uma onda de protestos em Grândola, cujo clube investiu largas centenas de contos na disputa da I distrital, após a fusão de ambos os clubes.

O «Grandoclube» vai recorrer para os órgãos federativos da decisão do Conselho Jurisdicional da Associação de Futebol de Setúbal.

Bodas de ouro em comemoração

Alverca: «Bons serviços» no estandarte

O ministro da Educação, Roberto Carneiro, propôs a negociação de um contrato-programa entre o FC Alverca, a Câmara de Vila Franca de Xira e a Direcção-Geral dos Desportos para ultrapassar as carências daquele clube ribatejano.

«Juntando os escassos recursos das três partes, é possível responder aos vossos anseios e erguer o novo complexo desportivo já em marcha» – disse Roberto Carneiro, «sensibilizado pelas carências» que encontrou em Alverca.

O ministro falava após visitar o actual parque desportivo e o terreno contíguo, onde será edificado o novo complexo do FC Alverca, em cujo estandarte colocou a medalha de Bons Serviços Desportivos, no dia em que o clube completava 50 anos.

O titular da pasta da Educação salientou que, no âmbito do contrato-programa tripartido, **o clube «poderá vir a beneficiar de linhas de crédito com juros bonificados e subsídios oficiais a fundo perdido».**

Roberto Carneiro referia-se apenas às instalações para as modalidades amadoras, como a ginástica, o atletismo ou o hóquei em patins, já que, «quanto ao futebol, nomeadamente no que respeita ao arrelvamento, o Alverca vai dispor dos apoios previstos numa portaria cuja publicação está para breve».

O Alverca, que disputa a zona sul do nacional de futebol da segunda divisão, está empenhado na construção de um modelar estádio, com tapete relvado e pista de atletismo, procedendo-se neste momento aos trabalhos de terraplanagem.

O projecto, de que faz ainda parte um pavilhão polivalente e outros edifícios de apoio, está orçado em cerca de 350 mil contos e «deverá estar cumprido dentro de dois ou três anos, tudo dependendo dos apoios que forem concedidos», segundo Manuel Ribeiro, presidente do Alverca.

Durante a visita, Manuel Ribeiro fez sentir ao ministro da Educação as necessidades de Alverca, a maior e a mais desenvolvida freguesia do concelho de Vila Franca de Xira, com cerca de 60 mil habitantes, contando com as pequenas povoações que rodeiam a vila.

«A população escolar atinge cerca de 7000 alunos, repartidos pelo ensino primário, preparatório e secundário» – disse o presidente do Alverca, disposto a abrir as futuras instalações às escolas, tal como aconteceu com as actuais.

Até agora, o Alverca recebeu subsídios no montante de cerca de 45 mil contos para financiar a primeira fase do seu «sonho», que custará 120 mil contos e ficará concluída em 1990: campo de futebol relvado, pista de atletismo e respectivos balneários.

O terreno onde será edificado o novo complexo desportivo, com uma área de 33 mil metros quadrados, custou ao Alverca 60 000 contos, verba recuperada com a cedência de pequenas parcelas para a construção de três prédios para habitação e comércio e para o mercado abastecedor municipal.

O destino (desejável) é Itália

SUCESSORES DE «MAGRIÇOS» E «INFANTES» PARTIRAM PARA A «CRUZADA DE PRAGA»

O desejo de abraçar Itália-90 lançou hoje a selecção portuguesa para uma última cruzada por Praga e Saarbrucken (RFA), com vista aos jogos decisivos de qualificação para o Mundial-90 de futebol frente aos checoslovacos e luxemburgueses.

A equipa da Juca, moralizada pela vitória (2-1) frente à Suíça, em Neuchatel, precisa de alcançar pelo menos um empate sexta-feira frente à Checoslováquia para manter intactas as suas aspirações de conseguir o «passaporte» para Itália, depois de duas qualificações anteriores — em 1966 (Inglaterra) e 1986 (México).

Os «emigrantes» Paulo Futre e Rui Barros, vindos expressamente de Espanha e Itália, continuam a ser os grandes «ases» do baralho de Juca, que também joga em Praga o seu prestígio como seleccionador.

Mais fácil será certamente o segundo jogo desta «cruzada» em Saarbrucken (RFA) frente aos modestos luxemburgueses, que optaram por jogar fora das suas fronteiras em virtude das obras no seu estádio.

Diante dos «amadores» do Luxemburgo, Portugal terá de procurar marcar o maior número de golos possíveis, para melhorar o seu coeficiente de 7-6, bem inferior ao da Checoslováquia (8-2).

Duas vitórias abririam praticamente as portas da qualificação a Portugal, que certamente não deixaria de obter o «visto» definitivo no último jogo em casa com a Checoslováquia a 15 de Novembro.

A invasão de Praga pelas «tropas» de Juca, na tentativa de subjugar o futebol checoslovaco ao desejo mundialista de Portugal de competir em Itália-90, vai aquecer a guerra de qualificação europeia com um confronto histórico para ambos os lados.

O jogo (o 3.º da equipa portuguesa além-fronteiras) é decisivo para as ambições das duas selecções, numa luta de «vida ou de morte» pela presença no Mundial de 1990, muito semelhante à batalha de Bratislava que levou os «magriços» ao campeonato do Mundo de 1966, em Inglaterra.

Um pouco de história

Portugueses e checoslovacos, que discutem o segundo «passaporte» válido para Itália-90 num grupo liderado pela Bélgica (10 pontos), são já velhos rivais da prova de qualificação, com o destino a cruzá-los nos caminhos que levaram Portugal ao Mundial-66 e ao Mundial-86, no México.

Naquelas duas campanhas, que assinalaram marcos importantes da história do futebol lusitano, Portugal alcançou com mérito e coragem a trincheira do apuramento, muito embora a última chegada dos «infantes» ao México se tenha concretizado, apesar de uma derrota (1-0) em Praga.

O pelotão de Juca, que ainda não pode contar com o «capitão» «leonino» Carlos Manuel, autor do golo-bombástico de Estugarda e último dos soldados da ala dos «indisponíveis», após a revolta de Saltillo, tem de entrar em Praga com o mesmo espírito conquistador da jornada heróica de Bratislava, que conduziu os «magriços» à ribalta do futebol mundial na década de 60.

Trinta e dois anos após a primeira tentativa de competir no mundial (1934), Portugal, fortalecido pela agressividade goleadora do moçambicano Eusébio (marcador de 7 dos 9 golos da fase preliminar), deu um passo gigantesco na qualificação, ao ganhar à Checoslováquia por 1-0, em Bratislava, num dia que ainda não era histórico — 25 de Abril de 1965.

A proeza, que deixou uma porta aberta para a primeira presença de Portugal num mundial (1966), comoveu uma nação absorvida no futebol e deu a conhecer ao mundo um novo exército de jogadores, que após o 3.º lugar na fase final, em Inglaterraa, perdurou como uma lenda viva ligada aos nomes de Eusébio, Coluna, Torres, José Augusto, Simões, Hilário, Vicente e Costa Pereira, entre outros.

Os «heróis» de Bratislava, seleccionados por Manuel da Luz Afonso e orientados no terreno por Otto Glória, esmagaram a esperança checoslovaca com um triunfo por 1-0, obtido graças a um golo de Eusébio — a «pantera negra» que viria mais tarde a semear o pânico nos estádios ingleses e a eclipsar por momentos o imortal Pelé.

A batalha de Bratislava, ponto de referência obrigatório para a nova campanha comandada pelo triunvirato Juca-Barnabé-Costa, foi fértil em emoções, com lances capitais que podiam ter alterado com toda a leveza das almas em campo o destino das duas selecções.

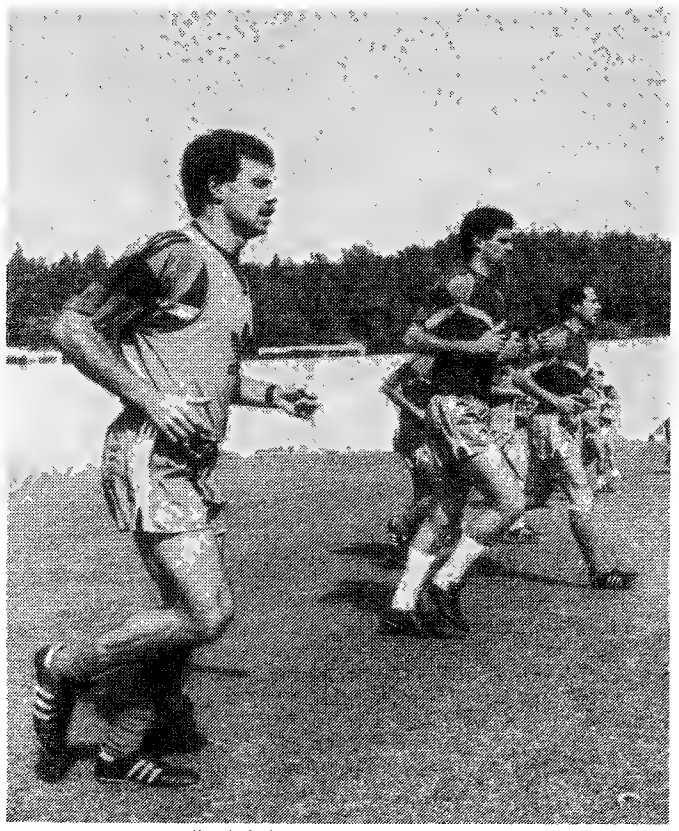
Fernando Mendes, violentamente carregado por Kvasnak logo no início do jogo, presenciado por 60 mil espectadores, viria a deixar Portugal em inferioridade numérica (ao tempo não havia substituições), mas os seus colegas disfarçaram muito bem a «baixa», inflingindo uma derrota aos checoslovacos no seu próprio terreno.

Eusébio, num dos seus «raids» a todo-o-terreno, deu o tiro de misericórdia nos checoslovacos, mas o mérito da vitória ficou também a dever-se em grande parte ao guarda-redes Jorge Pereira, que defendeu em voo uma grande penalidade, para muitos inventada pelo árbitro búlgaro Atanas Stavrev.

Nesse dia (25 de Abril) da Primavera de Praga, o golpe foi dado aos checoslovacos, que na reacção ainda empataram (0-0), no Porto, a 31 de Outubro de 1965, sem, contudo, evitarem a marcha da qualificação para Inglaterra no ano seguinte.

Vinte anos mais tarde, quando a glória de 66 estava já guardada num recanto longíquo e agradável da memória, eis que Portugal consegue o apuramento dos «infantes» para o México-86 num grupo do qual a Checoslováquia voltou a fazer parte, como se de um talismã se tratasse.

Com adversários temíveis (RFA, Suécia, Checoslováquia) no grupo, Portugal impôs-se frente aos checoslovacos por 2-1, no primeiro jogo no Porto (14/10/84), mas depois tudo se complicou com a derrota (1-0) em Praga a 15 de Setembro de 1985.



Toca a correr que a Itália é já ali

Quando a esperança parecia já morta os «infantes» foram ressuscitados para a fase final do Mundial no México, com uma inesperada e leve vitória por 1-0, em Estugarda, frente à RFA, num embate em que coube aos portugueses realizar o milagre de obter a primeira vitória em solo germânico em jogos de qualificação para o Campeonato do Mundo.

Mas o delírio da epopeia mundialista até ao Mundial no México teve o seu reverso doloroso com a revolta dos «infantes» em Saltillo e com os fracassos de Monterrey e Guadalajara frente á Polónia (0-1) e Marrocos (1-3), jogos em que a selecção se comportou como uma sombra errante em campo.

A selecção, que ainda conta com sete sobreviventes de Saltillo (André, João Pinto, Jaime Magalhães, Rui Águas, Futre, Frederico e Sobrinho), está disposta agora, ao som do tambor de Juca, romper em Praga a porta mais difícil da qualificação para Itália-90, já que tudo será mais sustentável e fácil no último confronto com os checoslovacos, a 15 de Novembro, em Lisboa.

Para a turma das quinas, que soma os mesmos pontos (7) da Checoslováquia, mas com um coeficiente de golos inferior (7-6 contra 8-2 do seu opositor), um empate na capital da Boémia teria já um sabor a vitória, pois, partindo de o princípio ser o triunfo o único desfecho lógico frente ao modesto Luxemburgo (11 de Outubro), a eliminatória decidir-se-ia em Lisboa, com todas as vantagens.

Nos quatro jogos de qualificação para mundiais disputados contra a Checoslováquia, Portugal tem o passado a jogar do seu lado, ao somar duas vitórias (1-0 e 2-1), um empate (0-0) e uma derrota (0-1).

No total, porém, a vantagem em golos é mínima, tendo nos 360 minutos de confronto das duas fases de qualificação que o passado regista os portugueses marcado três golos (Eusébio, Diamantino e Carlos Manuel) e sofrido dois.

A história futebolística entre os dois países terá novo capítulo sexta-feira, numa tarde de Outono, em que Juca, mais do que ninguém, deseja que tudo termine, em Praga, com uma nova Primavera para a esperança portuguesa.

A Comitiva

A comitiva lusa que esta manhã partiu para Praga é chefiada pelo dirigente Pais do Amaral, sendo acompanhado pelo seu companheiro de executivo António Pimenta e integra os seguintes elementos: técnicos: Juca, Barnabé e Costa; Camacho Vieira (médico), João Silva e Joaquim Cotovio (enfermeiros-massagistas), Manuel Rolo (funcionário administrativo) e os seguintes jogadores:

Selecção «A« — Silvino, Neno, Frederico, Pedro Xavier, Paulo Futre, Rui Barros, Nunes, André, Jaime Magalhães, Rui Águas, João Pinto, Lima, Fonseca, Veloso, Vítor Paneira, Venâncio, Jorge Ferreira e Sobrinho.

Selecção de Esperanças — Abel, Fernando Couto, João Pinto, Morgado, Pedro Martins, Carlos Jorge, Paulito, Domingos, Jorge Couto, Secretário, Vítor Baía, Bizarro, Vado, Paulo Madeira, Fernando Pires, Rui Filipe e Hélio.

Como estão as coisas

Passado, presente e futuro

Selecção A:

Jogos realizados

21.09.88 — Luxemburgo-Suíça	1-4
18.10.88 — Luxemburgo-Checoslováquia	0-2
19.10.88 — Bélgica-Suíça	1-0
16.11.88 — Checoslováquia-Bélgica	0-0
15.02.89 — **PORTUGAL**-Luxemburgo	1-0
26.04.89 — **PORTUGAL**-Suíça	3-1
29.04.89 — Bélgica-Checosloáquia	2-1
15.05.89 — Checoslováquia-Luxemburgo	4-0
31.05.89 — Luxemburgo-Bélgica	0-5
07.06.89 — Suíça-Checoslováquia	0-1
06.09.89 — Bélgica-**PORTUGAL**	3-0
20.09.89 — Suíça-**PORTUGAL**	1-2

Classificação actual:

	J	V	E	D	G	P
Bélgica	6	4	2	0	12- 2	10
Checoslováquia	5	3	1	1	8- 2	7
Portugal	5	3	1	1	7- 6	7
Suíça	5	1	0	4	6- 8	2
Luxemburgo	5	0	0	5	1-16	0

Jogos a disputar:

06.10.89 — Checoslováquia-**PORTUGAL**
11.10.89 — Luxemburgo-**PORTUGAL**
11.10.89 — Suíça-Bélgica
25.10.89 — Bélgica-Luxemburgo
25.10.89 — Checoslováquia-Suíça
15.11.89 — **PORTUGAL**-Checoslováquia
15.11.89 — Suíça-Luxemburgo

«Esperanças»

Jogos realizados

15.11.88 — Checoslováquia-Bélgia	0-3
14.02.89 — **PORTUGAL**-Bélgica	1-1
05.04.89 — Checoslováquia-Luxemburgo	4-0
25.04.89 — **PORTUGAL**-Luxemburgo	1-0
29.04.89 — Bélgica-Checoslováquia	1-1
26.05.89 — Luxemburgo-Bélgica	0-0
05.09.89 — Bélgica-**PORTUGAL**	1-1

Jogos a disputar

05.10.89 — Checoslováquia-**PORTUGAL**
09.10.89 — Luxemburgo-**PORTUGAL**
24.10.89 — Bélgica-Luxemburgo
14.11.89 — **PORTUGAL**-Checoslováquia
29.11.89 — Luxemburgo-Checoslováquia

Classificação

	J	V	E	D	G	P
Bélgica	5	1	4	0	6-3	6
Portugal	3	1	2	0	3-2	4
Checoslováquia	3	1	1	1	5-4	3
Luxemburgo	3	0	1	2	0-5	1

Já jogaram trinta nos três encontros realizados

Nos três encontros já realizados pela selecção nacional de Esperanças (Sub-21) a equipa técnica da FPF apresentou as seguintes formações:

14-2-89 Portugal-Bélgica 1-1	25-4-89 Portugal-Luxemburgo 1-0	5-9-89 Bélgica-Portugal 1-1
Rui Correia (V. Setúbal)	Vítor Baía (FC Porto)	Vítor Baía (FC Porto)
José Nuno (Famalicão)	Abel (Benfica)	Paulito (Nacional
Leal (Ac. Viseu)	Valido (Estoril)	Paulo Madeira (Benfica)
Festas (Rio Ave)	Fernando Couto (Famalicão)	Carlos Jorge (Marítimo)
Dimas (Académica)	Paulo Madeira (Benfica)	Morgado (Feirense)
Jorge Ferreira (V. Setúbal)	Tozé (Leixões)	Fernando Couto (Académica)
Fernando Pires (Sp. Braga)	Sousa (Benfica)	Vado (Portimonense)
Vado (Portimonense)	Hélio (V. Setúbal)	Hélio (V. Setúbal)
Rui Filipe (Sp. Espinho)	Filipe (Torreense)	Rui Filipe (Sp. Espinho)
Chico Nelo (Famalicão)	Paulo Alves (Gil Vicente)	Jorge Couto (FC Porto)
Domingos (FC Porto)	Jorge Couto (Gil Vicente)	Domingos (FC Porto)
Cadete (V. Setúbal)	—	Marito (FC Porto)
Ribeiro (Feirense)	—	João Pinto (Boavisa)

Lev Iachine analisa o actual momento do futebol soviético

«ULTIMAMENTE TENHO SENTIDO UM CERTO CONFRONTO DE SENTIMENTOS»

«Compreensivelmente, não estamos seguros contra os fracassos e os erros que ocorrem no futebol, mas, apesar de tudo, o futuro da nossa modalidade desportiva predilecta apresenta-se-me como um dia luminoso, e não como uma noite escura», escreve o lendário «Aranha Negra», Lev Iachine, antigo guarda-redes não só do Dínamo de Moscovo mas também da selecção soviética, que ainda recentemente completou 60 anos de idade e que, por tal motivo, no dia 10 de Agosto foi alvo de uma grandiosa festa de homenagem em que participaram, entre outras vedetas do futebol mundial, o português Eusébio.

«Ultimamente tenho sentido em mim próprio um autêntico confronto de sentimentos» alegria e enfado, esperanças e dúvidas, simpatia e irritação, ultraje, inquietação, hostilidade, crença e descrenças, eu sei lá que mais... É que, na verdade, estou convencido de que a complexidade e a pluridimensionalidade na percepção da nossa realidade futebolística constituem um sinal dos tempos. E estes, realmente, trouxeram-nos muito de novo. As questões de ordem económica, por exemplo: a passagem das equipas à autogestão, autocompensação dos gastos e autofinanciamento.

«O Dnieper foi o primeiro clube a enveredar por este caminho. Não me proponho avaliar que efeitos e vantagens materiais isto trouxe. Tudo isso está ainda a ser estudado. Mas, sobre o campeão da URSS do ano passado, gostaria de dizer que se trata de uma equipa que talvez não tenha individualidades brilhantíssimas, mas que nos cativa com a sua perseverança, com o seu espírito de sacrifício dentro do rectângulo e com a sua organização combinada com uma grande impetuosidade de actuação. E, aqui, vê-se bem a mão orientadora, a experiência e a previdência do seu treinador principal, Evgueni Kutcherevski.

«Fazendo justiça e dando elevado valor à 'prata' europeias da selecção e ao 'ouro' dos olímpicos, não posso porém calar-me sobre essa reacção dolorosa, quase choque, acompanhada de perplexidade, provocada pelas derrotas, logo à partida, de seis clubes soviéticos nas competições europeias da época passada. Pareceu-me a mim, enquanto espectador com uma determinada experiência futebolística, que as nossas equipas se mostraram inertes e psicologicamente frouxas, como se estivessem 'desarmadas' e se considerassem derrotadas ainda antes de entrarem em campo.

«Porquê aconteceu isto? E quem é, por isto, o responsável? Os jogadores? A diecção dos clubes? A direcção da respectiva secção do Comité dos Desportos? A Federação? Peço me desculpem, mas censurar á algo que não está no meu temperamento. É, no entanto, dever nosso compreender a descobrir as verdadeiras causas dos fracassos...

Transferências com frequência

«A frequência das transferências tem sido muito falada. Ouvi, da boca de algumas pessoas, considerar 'blasfémia', 'subversão' e 'insulto à bandeira da equipa' a atitude de alguns jogadores que mudaram de clube. Contudo, ninguém diz nada de semelhante sobre, por exemplo, um actor que troque um teatro por outro, em relação ao qual se sinta mais próximo, ou pela forma da direcção ou pelo conteúdo do repertório...

«Nada vejo de vergonhoso, obviamente, nas transferências dos futebolistas. Que, no entanto, deverão processar-se «de baixo para cima', e não apenas devido a eventuais vantagens materiais. Todavia, há aqui determinadas normas que cumprirá observar. Conta-se pelas dezenas o número dos jogadores que, nos últimos anos, passaram pelo Spartak de Moscovo, por exemplo. Convidados a entrar, muitos dos futebolists foram, em muitos casos ao cabo de uma só temporada, convidados a sair. O clube mais parecia, perdoe-se a comparação gorsseira, um 'pátio de passagem'...

«Eu, como se sabe, fui sempre, e sempre serei, do Dínamo de Moscovo. De alma e coração. A objectividade, porém, leva-me ao reconhecimento de que o meu clube de sempre tem, também ele, algumas culpas neste âmbito. Conquanto, é certo, esteja longe das proporções que a questão atingiu no Spartak. E, entretanto, o Dínamo de Kiev vai prosperando à custa das outras equipas ucranianas... Mas, então, na capital de uma República tão futebolística como a Ucrânia há assim uma tão grave carência de pedagogos experientes e de alunos promissores nas suas escolas especiais de futebol? Pelo visto, é mais cómodo pegar nos 'quadros' já prontinhos... Afinal, Mikhailitchenko, por exemplo, não nasceu, cresceu e amadureceu, até chegar a 'estrela' de nível internacional, na 'casa paterna' kievense?

«Enfim: partilho inteiramente da inquietação e da dor do autor de um artigo publicado no primeiro número deste ano do semanário 'Futebol e H'oquei', onde se fala da expressiva queda do interesse dos espectadores soviéticos pelo futebol. Aí se revela que, em uma só temporada, se perdeu mais de um milhão de frequentadores dos nossos estádios. O artigo, significativamente, intitula-se «Amor antigo não enferruja'... A realidade, contudo, é que 'enferrujou'. As bancadas vazias dos estádios são a prova disso. E isto deve pesar na consciência não só dos organizadores do nosso futebol mas também nas próprias equipas de mestres', que baixaram consideravelmente o nível do jogo. Compreensivelmente, não estamos seguros contra os fracassos e os erros que ocorrem no futebol, mas, apesar de tudo, o futuro da nossa modalidade desportiva predilecta apresenta-se-me como um dia luminoso, e não como uma noite escura.»

«Hooligans» chegam à URSS

Os incidentes entre adeptos de futebol de duas equipas da República Soviética do Urbequistão obrigaram à intervenção da Polícia, tendo ficado feridos 22 agentes.

A agência refere que os incidentes começaram quando um grupo de adeptos da equipa de Kasansay atacou os adeptos da equipa visitante, que ganhou o jogo.

A Polícia interveio, mas foi recebida à pedrada por mais de mil adeptos, que provocaram ferimentos em 22 policias, dois dos quais ficaram hospitalizados.

A Polícia foi obrigada a efectuar disparos para o ar, para pôr cobro aos incidentes, acrescentou a agência noticiosa soviética TASS sem especificar se houve adeptos feridos ou detidos.

Na região de Kasansay têm-se registado vários confrontos entre etnias do Usbequistão, que provocaram já mais de 100 mortos.

INSTITUTO DE LÍNGUAS DE ALGÉS

Av. dos Bombeiros Voluntários, 29-2.º - ALGÉS

Telefone 410 29 10

INGLÊS — FRANCÊS — ALEMÃO
PORTUGUÊS PARA ESTRANGEIROS

MATRÍCULAS ABERTAS DAS 10 ÀS 12H
E DAS 16 ÀS 21 H EXCEPTO AOS SÁBADOS

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA
17.º Juízo
ANÚNCIO

Faz-se saber que na acção com processo sumário pendente na 3.ª Secção cm o n.º 5406/89, da Secretaria deste Juízo, movida pelo autor ALEXANDRE FRANCISCO BRAVO, contra JOSÉ ÁLVARO CALINAS CESPO e ALDA MARIA CARVALHO COSTA DAMAS MORA e JORGE MANUEL RIBEIRO DAMAS MORA, com última morada conhecida na Rua de São Gens, n.º 21, 1.º em Lisboa, actualmente em parte incerta.

São estes réus citados para contestarem, apresenando a sua defesa no prazo de dez dias, findos os éditos de trinta dias que se começam a contar da data da segunda e última publicação do anúncio, sob pena de poder vir a ser condenado no pedido que o autor deduz nos autos acima referidos, e que consiste em pagar-lhe a quantia de 150 000$00, juros vencidos e juros vincendos, como melhor consta do duplicado da petição inicial, arquivado nesta Secretaria, ordem dos réus.

Lisboa, 18 de Setembro de 1989
O Juiz de Direito
João Cordeiro Dias
A Escriturária
Rosa Maria V. Peseiro Teles
«DL» 3-10-89 — 2.ª Pub.

Como vão os campeonatos nacionais

Relance para lá de Barrancos

Enquanto as selecções das diversas nações vão discutindo a qualificação para o Mundial-90 e os clubes europeus vão esgrimindo a sua continuidade nas provas do calendário da UEFA, prosseguem os diversos campeonatos nacionais e o «ponto da situação» (de alguns países) é o seguinte:

Espanha

Resultados: Mallorca-Barcelona, 1-0; Castellon-Rayo Vallecano, 1-0; Osasuna-Tenerife, 3-0; Valladolid-Celta, 0-1; Saragoça-Logroñes, 1-0; Oviedo-Real Sociedad, 5-0; Sevilha-Sporting Gijon, 1-0; Málaga-Valência, 1-1; Real Madrid-Cadiz, 4-1 e Atl. Bilbau-Atl. Madrid, 1-1.

Real Madrid, Sevilha e Atlético de Madrid comandam com 9 pontos, seguindo-se o Oviedo (7), Bilbau, Maiorca, Saragoça e Osasuna (6). O Valência ocupa o 15.º posto com 4 pontos.

Itália

Resultados: Atalanta-Cesena, 1-0; Bari-Ascoli, 2-2; Bolonha-Cremonese, 1-1; Fiorentina-Udinese, 1-2; Génova-Sampdoria, 1-2; Verona-Lecce, 0-0; Inter-Roma, 3-0; Lazio-Juventus, 1-1 e Nápoles-AC Milão, 3-0.

Classificação: 1.º, Nápoles, 12 pontos; 2.º, Inter, 11; 3.º, Juventus, 10; 4.º, Sampdoria, 10; 5.º, Roma, 10; 6.º, Bolonha, 9; 7.º, AC Milão, 8; 8.º, Lazio, 7; 9.º, Lecce, 7; 10.º, Atalanta, 6; 11.º, Génova, 5; 12.º, Udinese, 5; 13.º, Fiorentina, 5; 14.º, Bari, 5; 15.º, Ascoli, 5; 16.º, Cesena, 4; 17.º, Cremonese, 3 e 18.º Verona, 3.

Holanda

Resultados: Ajax Amesterdão-FC Utrecht, 3-0; Nec-Fortuna Sittard, 1-0; FC Twente-PSV Eindhoven, 0-0; Sparta-RKC, 2-1; FC Den Haag-Volendam, 2-1; BVV Den Bosch-FC Groningen, 0-0 e MVV Maastricht-Vitesse, 1-5.

O PSV lidera a classificação com 12 pontos (menos um jogo) seguindo-se o RKC (8 jogos, 12 pontos), Roda JC (7/11), FC Utrecht 97/10), Ajax e FC Twente (8/10).

Suécia

Resultados: Vastra Frolunda-Malmo, 2-0; Norrkoping-Gotemburgo, 1-1; Gais de Gotemburgo-Djugarden, 0-0; Halmstad-Brage, 1-0; Orebro-Sundsvall, 3-2 e Aik de Estocolmo-Orgryte, 0-0.

Classificação: 1.º, Malmo, 31 pontos; 2.º, Norrkoping, 29; 3.º, Gais, 26; 4.º, Orebro, 26 e 5.º, Halmstad, 25.

RFA

Resultados: Nuremberga-Waldhof Mannheim, 2-0; Bayer Leverkusen-Estugarda, 1-1; Bayern de Munique-Bayer Uerdingen, 3-0; Homburgo-Karlsruhe, 2-0; Borússia Moenchengladbach-Colónia, 0-2; Borússia Dortmund-Hamburgo, 1-0; Werder Bremen-Eintracht de Francfort, 1-2; Dusseldorf-Kaiserslautern, 1-1; St. Pauli-Bochum, 2-0.

Classificação: 1.º, Bayern de Munique, 16 pontos; 2.º, Colónia, 16; 3.º, Bayer Leverkusen, 15; 4.º, Eintracht de Francfort, 14; 5.º, Nuremberga, 14; 6.º, Estugarda, 13; 7.º, Borússia Dortmund, 12; 8.º, Borússia Moenchengladbach, 11; 9.º, Waldhoff Mannheim, 11; 10.º, Bayer Uerdingen, 10; 11.º, Homburgo, 10; 12.º, Werder Bremen, 9; 13.º, Hamburgo, 9; 14.º, St. Pauli, 9; 15.º, Kaiserslautern, 8; 16.º, Dusseldorf, 8; 17.º, Bochum, 7; 18.º, Karlsruhe, 6.

Inglaterra

Resultados: Aston Villa-Derby Country, 1-0; Chelsea-Arsenal, 0-0; Chrystal Palace-Everton, 2-1; Manchester City-Luton, 3-1; Millwall Norwich, 0-1; Nottingham Forest-Charlton, 2-0; Sheffield Wednesday-Coventry, 0-0; Southampton-Wimbledon, 2-2; Tottenham-Queen's Park Rangers, 3-2.

Classificação: 1.º, Liverpool, 15; 2.º, Chelsea, 15; 3.º, Arsenal, 14; 4.º, Norwich, 14; 5.º, Milwall, 14; 6.º, Everton, 13; 7.º, Coventry, 13; 8.º, Southampton, 12; 9.º, Crystal Palace, 11; 10.º, Manchester City, 10; 11.º, Queen's Park Rangers, 9; 12.º, Nottingham Forest, 9; 13.º, Aston Villa, 9; 14.º, Wimbledon, 8; 16.º, Derby Country, 8; 17.º, Tottenham, 8; 18.º, Manchester United, 7; 19.º, Charlton, 6; 20.º, Sheffield Wednesday, 5.

França

Resultados: Paris St.-Germain-Bordéus, 1-1; Marselha-Brest, 1-0; Nice-Sochaux, 2-4; Toulouse-Lille, 3-1; Auxerre-Mónaco, 0-0; Nantes-St. Étiènne, 2-0; Lyon-Caen, 2-1; Metz-Toulon, 0-0; Montpellier-Racing Paris, 2-1; Mulhouse-Cannes, 1-0.

Classificação: 1.º, Marselha, 18; 2.º, Bordéus, 18; 3.º, Sochaux, 16; 4.º, Paris St.-Germain, 16; 5.º, Toulouse, 14; 6.º, Lyon, 13; 7.º, Nantes, 12; 8.º, Mónaco, 12; 9.º, Toulon, 12; 10.º, Auxèrre, 11; 11.º, Mulhouse, 11; 12.º, St. Étienne, 11; 13.º, Montpellier, 11; 14.º, Metz, 10; 15.º, Nice, 10; 16.º, Caen, 10; 17.º, Racing Paris, 10; 18.º, Lille, 9; 19.º, Cannes, 8; 20.º, Brest, 6.

Escócia

Resultados: Aberdeen-Celtic, 1-1; Dundee United-St. Mirren, 0-0; Hibernian-Dunfermline, 2-2; Motherwell-Dundee, 3-0; Rangers-Hearts, 1-0.

Classificação: 1.º, Aberdenn, 10 pontos; 2.º, Hibernian, 8; 3.º, Motherwell, 8; 4.º, Celtic, 8; 5.º, Hearts, 8; 6.º, Rangers, 7; 7.º, Dundee United, 6; 8.º, Dunfermline, 5; 9.º, Dundee, 5; 10.º, St. Mirren, 5.

Áustria

Resultados: Viena-Kremser SC, 1-0; VSE St. Polten-Rapid Viena, 2-1; Gak-Áustria Salzburg, 1-1; FCS Tirol-Vorwaerts Steyr, 0-0; Admira Wacker-Sturm Graz, 1-0 e Áustria Viena-Wiener Sportclub, 3-0.

Classificação: 1.º, FCS Tirol, 21 pontos; 2.º, Áustria Viena, 19; 3.º, Admira Wacker, 17; 4.º, Rapid Viena, 16; 5.º, Sturm Graz, 13; 6.º, Áustria Salzsburg, 12; 7.º, Viena, 12; 8.º, Vorwaerts Steyr, 11; 9.º, Kremser SC, 10; 10.º, VSE St. Polten, 10; 11.º, Gak, 9, e 12.º, Wiener Sportclub, 6.

Sporting em tempo de convulsões

CINTRA RETIROU «COMANDOS» AO VICE-PRESIDENTE AGUIAR

«Pode escrever no 'DL' que eu demiti o vice-presidente Aguiar de Matos.« Palavras de Sousa Cintra, ditas esta manhã (10.30 horas) ao nosso jornal, momentos antes de iniciar a conferência de Imprensa marcada, pelo líder do executivo sportinguista, para esclarecer o confronto tido com o vice-presidente Aguiar de Matos. Sousa Cintra adiantou: **«é natural que os Estatutos não me permitam exonerar aquele dirigente, mas eu retirei-lhe todos os pelouros e toda a confiança. Espero que neste momento o sr. Aguiar de Matos já tenha remetido o seu pedido de demissão ao presidente da Assembleia Geral, conforme lhe recomendei«**

O presidente da colectividade sportinguista evidenciava sinais de algum agastamento com um dos seus «homens de confiança» e avançava em voz firme: **«quero que o Sporting siga em frente na sua actividade desportiva, como grande clube que é, e não estou disposto a suportar que certos vice-presidentes assumam atitudes que não correspondam minimamente aos interesses da colectividade e muito menos se não coadunem com a minha maneira de ser e de actuar. Portanto, sou eu que peço para se demitirem e como primeira decisão retiro-lhe todos os poderes e esvazio-lhes a actuação.»**

Sousa Cintra, sempre vigoroso nas suas afirmações e «sem papas na língua».

Sobre rumores que se escutavam na «praça pública» de que outro «vice» (Pessoa e Costa) estaria também na «corda bamba», Sousa Cintra desmente: **«pode escrever: Não existe a mais pequena questão com o dr. Pessoa e Costa ou com qualquer um dos demais vice-presidentes, pois quer Pessoa e Costa como Lopes Marques, Subtil de Sousa ou qualquer outro dirigente estão desempenhando as suas funções com pleno acerto e total devoção ao clube.»**

Mas afinal como ocorreu esta convulsão no seio directivo do grémio «leonino»? Sousa Cintra explica ao «DL»: **«antes do encontro com o Penafiel, o sr. Aguiar de Matos terá dito a alguém que o clube não tinha dinheiro para pagar os salários de Agosto, e uma afirmação desta gravidade dita por dirigente responsável afectou, naturalmente, o estado psíquico dos atletas com as consequências que se compreenderão. Ora eu não posso pactuar com atitudes desta natureza. O Sousa Cintra quando se mete nas coisas tem o dinheiro disponível para fazer frente aos encargos daí advindos.»**

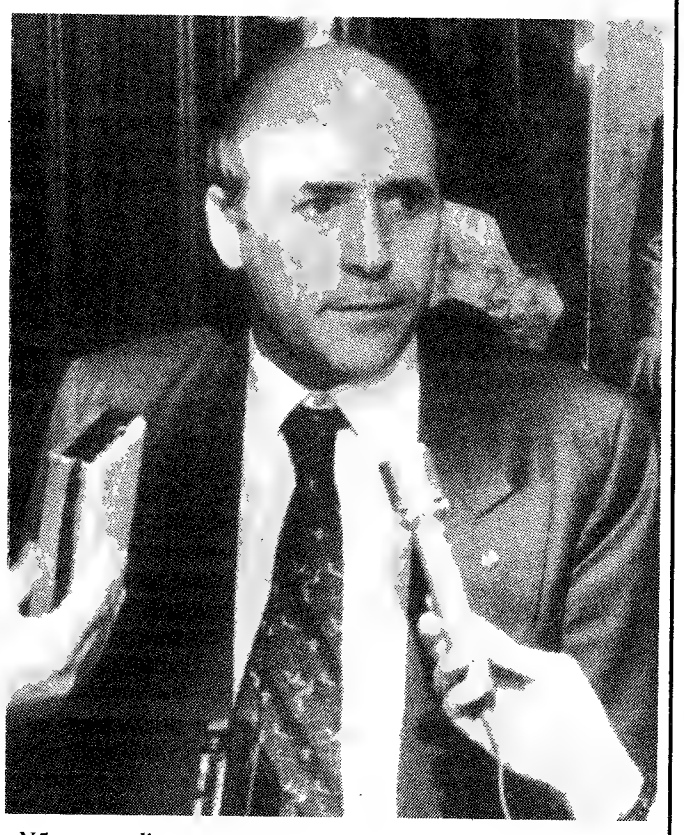
Sousa Cintra diria mais: **«repito: não tolero falsidades, não admito mentiras e repudio gestos mal-intencionados. Por isso, e sendo um indivíduo tolerante, sou forçado a colocar um travão a manobras que desviam ou tentem desviar o rumo que tracei para a minha presença na liderança do Sporting.»**

Aí está: Cintra retira os «comandos» ao vice-presidente Aguiar.

A demissão vai agora ser solicitada pelo presidente Sousa Cintra, no decurso de uma sessão de assembleia geral que irá ser imediatamente convocada para o efeito e ainda **«para que não surjam dificuldades na vida do clube»** será pedida a alteração dos Estatutos que permitam ao presidente da direcção demitir livremente os dirigentes que atentem contra os interesses da colectividade e nomear quem ele entender.

Sousa Cintra diria durante a reunião com os jornalistas de que, **para já está cortado o mal pela raiz** e assume inteira responsabilidade pela decisão tomada.

Silas esteve novamente em discussão, tendo Sousa Cintra afirmado que aquele futebolista brasileiro irá ser multado em 200 mil dólares por não se ter apresentado ao clube e, quanto à sua eventual ida para outro clube, afirmou de que essa afronta não será possível.



«Não estou disposto a pactuar com quem pretende criar convulsões no Sporting»

Seixalíada ocupa todos os espaços

Fotos Francisco Paraíso

Vela e natação entre mais 28 modalidades em desfile na VII Seixalíada

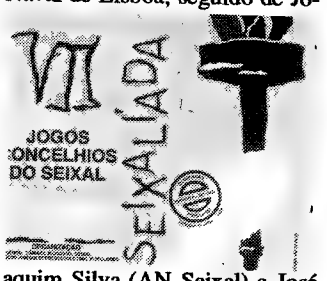
O segundo fim-de-semana dos Jogos Desportivos do Seixal (VII Seixaliada) movimentou mais de seis mil atletas em 16 modalidades, ocupando todas as infra-estruturas desportivas do concelho.

No torneio quadrangular de futebol, o vencedor foi o Ginásio Clube de Corroios, que derrotou o Arrentela por 1-0 na final. No torneio de consolação para o terceiro e quarto lugares, o Amora venceu o Seixal por 3-1.

Na final do torneio de tiro aos pratos, em que a supresa foi a eliminação do campeão do Mundo, Armando Marques, a medalha de ouro foi para Vicente Pereira, com 25 pratos, seguido de Mira dos Reis (prata) e José da Silva (bronze), também com 25/25. Por equipas triunfou a Espingardaria Safari com 72 pontos, seguida do Clube de Atiradores de Loures com 72 e CA do Barreiro com 70.

Na prova de atletismo (a primeira pontuável para o quarto troféu Câmara Municipal do Seixal), em que participaram 900 atletas de 70 clubes, os vencedores foram José Galvão (juniores masculinos), Carlos Pereira (seniores), Manuel Franklin (veteranos), José Fanha (juvenis), Lucília Barreira (juv. femininos), Carla Fonseca (juniores femininos), Alexandre Mineiro (seniores), Maria Pereira e Maria Bicho (nos dois escalões de veteranas).

A medalha de ouro na prova de vela, classe «snipes», foi para B. Domingos, da Associação Naval de Lisboa, seguido de Joaquim Silva (AN Seixal) e José P. da AN Lisboa. Na classe «optimist» venceu Rui Coelho, do Clube Naval de Lisboa, seguido de João Escudeiro (CN Setúbal) e Margarida Aguiar (AN Lisboa).



Nas finais do torneio de hóquei em patins realizadas no domingo, os resultados foram: escolas: Seixal-AC. Amadora, 7-1; infantis: Lisnave - Seixal, 4-4; iniciados: Quimigal - Seixal, 4-3. Os restantes encontros foram adiados, devido à falta de electricidade provocada pela trovoada que assolou a margem sul do Tejo.

Nas finais da natação, canoagem e luta greco-romana foram distribuídas este fim-de-semana cerca de duas centenas de medalhas.

Além das finais realizaram-se provas de outras modalidades ainda nas fases eliminatórias, como o andebol, badminton, damas, futebol de salão, ténis e tiro ao alvo.

A VII Seixalíada que decorrerá até ao dia 15 do corrente tem o seguinte programa na semana em curso: **HOJE**: basquetebol no pavilhão da Escola Prep. Paulo da Gama (a partir das 20 horas), futebol de salão no Águias Unidas e andebol sénior masculino no Alto do Moinho (todas as competições terão o seu começo às 20 horas). **AMANHÃ**: futebol de salão para veteranos no Águias Unidas (das 20 às 24 horas). **QUINTA-FEIRA**: um vasto programa com basquetebol, judo, andebol, futebol de salão, futebol de onze e ténis de mesa com todos os recintos desportivos do concelho mobilizados durante todo o dia. **SEXTA-FEIRA**: futebol de salão para veteranos no Águias Unidas a partir das 20 horas. No **SÁBADO** e **DOMINGO** o desporto estará presente por todo o lado e durante todo o dia.

BIBLIOGRAFIA

Ténis Magazine

O n.º 36 da revista «Ténis Magazine» prossegue linha já bem vincada: dirigida pelo jornalista Moura Dinis, retém todos os acontecimentos que desfilam por uma modalidade desportiva em crescente subida de popularidade e prestígio. Reportagens (BMW Masters, Roland Garros, Wimbledon), o avivar do andamento dos campeonatos nacionais de cadetes e juniores, iniciados e infantis, lado-a-lado com os diferentes degraus que conduziram a nova gerência federativa, tal como artigos técnicos e parada de figuras inesquecíveis, enriquecem «Ténis Magazine», produção de qualidade essencial para a compreensão de como vai o ténis.

Revista «Atletismo»

O mais recente exemplar da Revista «Atletismo» (dirigida por M. Arons de Carvalho) ostenta um vasto índice de temas: as melhores competições disputadas dentro e fora das nossas fronteiras, resultados que vão afluindo das cinco partidas do mundo, uma entrevista com Emília Tavares (a primeira portuguesa que baixou dos 14 segundos nos 100 metros barreiras e agrupa várias facetas: engenheira, adepta do montanhismo, apaixonada pelo ciclismo e antiga jogadora de andebol, em Vilar Formoso), até à citação de recordes e ao natural estudo técnico em relação a disciplinas do desporto-base.

N. de S.

Alfas Triplex
– T. 806496

Alfa 1
BATMAN
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Alfa 2
JAMES BOND 007 – LICENÇA PARA MATAR
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Alfa 3
INDIANA JONES E A GRANDE CRUZADA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Alfa 4
NÃO DÊS BRONCA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Alfa Club
PROFISSÃO: DURO
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Amoreiras

Amoreiras 1
INDIANA JONES E A GRANDE CRUZADA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15

Amoreiras 2
BATMAN
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 3
PROFISSÃO: DURO
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 4
K-9 – O AGENTE CANINO
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 5
FUGA SEM FIM
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e

Amoreiras 6
JAMES BOND 007 – LICENÇA PARA MATAR
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Amoreiras 7
NÃO DÊS BRONCA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 8
SOS – VIZINHOS AO ATAQUE
(maiores 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 9
Encerrado para melhoramentos

EM EXIBIÇÃO NO QUARTETO SALA 4

O ÚLTIMO MINUTO

M/12

Pub.

Amoreiras 10
LEVIATHAN, O MISTÉRIO DOS OCEANOS
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15h

Apolo 70
INDIANA JONES E A GRANDE CRUZADA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Berna
– T. 776060
INDIANA JONES E A GRANDE CRUZADA
(maiores de 12 anos)
15.15, 18.00 e 21.30h

Capitolio
– T. 372358
VAMOS FALAR DE SEXO
(interdito men. 18 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00h

Cinebolso
O AVIÃO DO AMOR
(maiores 18 anos)
12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30h

Cine Camoes
– T. 324194
«OS INIMIGOS»
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30 e 21.30h

Cine 222
– T. 533253
AS DESVENTURAS DE SHERLOCK HOLMES
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h
TERRA DE NINGUÉM
24.00h

Cinemateca Portuguesa
LANÇAMENTO DO CATÁLOGO INGMAR BERGMAN
18.30
A HORA DO LOBO
21.30

Cine Portela
– T. 9434773

Estúdio Anusha
ACADEMIA DE POLÍCIA VI
(maiores 6 anos)
15.30 e 21.30h

Estúdio Sheza
MALUCOS E LIBERTINOS
(maiores de 12 anos)
15.15 e 21.15

City Cine
– T. 549999
LIGAÇÕES PERIGOSAS
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Condes
BATMAN
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Eden
– T. 320768
INDIANA JONES E A GRANDE CRUZADA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Estudio
– T. 555134
MULHERES À BEIRA DE UM ATAQUE DE NERVOS
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Estudio ACS
– T. 887255
JANE E A CIDADE PERDIDA
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

Fonte Nova
– T. 7145109

Sala 1
AMBIÇÃO DE GLÓRIA
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Sala 2
CEMITÉRIO VIVO
(maiores 16 anos)
15.00, 16.30, 18.45 e 21.15h

Sala 3
007 – LICENÇA PARA MATAR
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45h

Forum Picoas
– T. 541037

Auditório 1
YAABA
14.00, 16.00, 18.00, 20.00 e 22.00h

Auditório 2
CARMEN
19.30, 22.00h

Imperio
– T. 555134
INDIANA JONES E A GRANDE CRUZADA
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

King Gemini
– T. 734009
A FACE DA MORTE
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

King Triplex
– T. 538743

Sala 1
A FACE DA MORTE
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Sala 2
CORAÇÃO INDOMÁVEL
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.30h

Sala 3
FÚRIA CEGA
(maiores 12 anos)
14.30, 17.00, 19.30 e 21.45h

Las Vegas
– T. 631162

Sala 1
INDIANA JONES E A GRANDE CRUZADA
(maiores 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30h

Sala 2
BATMAN
(maiores 12 anos)
15.30, 18.45 e 21.45h

Londres
– T. 801313
BATMAN
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Mundial
– T. 538743

Sala 1
BATMAN
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Sala 2
INDIANA JONES E A GRANDE CRUZADA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

Sala 3
PROFISSÃO: DURO
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

Nimas
– T. 574362
O MOMENTO DA VERDADE III
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Odeon
– T. 326283
A PATRULHA DA SELVA
(maiores 16anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Olimpia
– T. 325309
A IRA DO TIGRE
(maiores 16 anos)
Sessões contínuas a partir das 14.00h

Plaza
– T. 806847

Sala 1
BATMAN
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 18.45 e 21.45h

Sala 2
INDIANA JONES E A GRANDE CRUZADA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.00 e 21.45h

Politeama
– T. 326305
VINGANÇA BRUTAL
(maiores de 16 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30h

Quarteto
T. 771378

Sala 1
PEDRO O LOUCO
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 22.00, 24.00h

Sala 2
MULHERES À BEIRA DE UM ATAQUE DE NERVOS
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.45, 23.45h

Sala 3
NEGROS HÁBITOS
(maiores 16 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 22.00 e 24.00h

Sala 4
O ÚLTIMO MINUTO
14.30, 16.45, 19.00, 21.30, 23.450h

S. Jorge
– T. 579144

Sala 1
BATMAN
(maiores 12 anos)
15.15, 18.15 e 21.15h

Sala 2
INDIANA JONES E A GRANDE CRUZADA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Sala 3
007 – LICENÇA PARA MATAR
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

7.ª Arte
– T. 730715
PERSEGUIÇÃO MORTAL
(maiores 16 anos)
14.45, 17.00, 19.00, 21.45 e 23.45h

Star
– T. 804210
INDIANA JONES E A GRANDE CRUZADA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Terminal
— T. 371573
PERSEGUIÇÃO MORTAL
(maiores 16 anos)
13.00, 15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45h

Turim
– T. 706666
ARMA MORTÍFERA II
(maiores 16 anos)
15.00, 17.30 e 21.30h

Xenon
– T. 368430
A ESTRANHA ATRACÇÃO
(maiores 18 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30h

Linha de Sintra

AMADORA – Babilónia – «Batman», estreia, às 14.00. 16.30, 19.00 e 21.30h (maiores 12 anos)

Lido – «Vingança Rolante», às 15.30 e 21.30h (maiores 16 anos)

ALGUEIRÃO – Cine-Teatro Chaby – Encerrado para férias

Estúdio Flores – Encerrado para descanço do pessoal

MEM MARTINS – Estúdio Dois Eme – «O Momento da Verdade III», às 21.30h (maiores 12 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS – Cinema 2000 – Encerrado

OEIRAS – Alto da Barra – Sala 1 – «Ambição e Glória», às 15.15 e 21.30h (maiores 12 anos)

Sala 2 – «Não dês Bronca», às 15.15 e 21.30h (maiores 12 anos)

NOVA OEIRAS – Cine Palmeiras – Sala 1 – «Profissão: Duro», às 15.15 e 21.30h (maiores 16 anos)

Sala 2 – «Batman», às 15.30 e 21.45h (maiores 12 anos)

CARCAVELOS – Atlântida Cine – «Batman», às 15.30 e 21.30h (maiores 12 anos)

ESTORIL – Casino Estoril – Encerrado

CASCAIS – Miramar – Sala 1 – «Indiana Jones e a Grande Cruzada», às 15.15 e 21.30h (maiores 12 anos)

Sala 2 – «Batman», às 15.15 e 21.45h (maiores 12 anos)

Outra Banda

ALMADA – Academia – «Batman» às 15.30 e 21.30h (maiores 12 anos)

ALMADA – Incrível Almadense – «Noite Infernal» (maiores 12 anos)

COVA DA PIEDADE – «Pizza, Amor e Fantasia» (maiores 12 anos) 21.30h

COSTA DE CAPARICA – Cine Pescador – «Batman», às 15.30 e 21.45h (maiores 6 anos).

CHINA, PASSADO E PRESENTE

No Espaço 2 do Casino Estoril encontra-se patente, até ao próximo dia 8, uma exposição de fotografia e escultura intitulada "China, Passado e Presente", que se insere nas comemorações do 40º aniversário da República Popular da China.

Esta mostra, de há muito programada, inclui cerca de 80 trabalhos de fotografia que situam o observador na problemática artística, cultural, social e económica da maior nação do mundo, bem como réplicas de bronze, à escala natural, de esculturas de terracota recentemente descobertas em túmulos ancestrais.

Hábitos, usos, tradições e costumes, são apresentados ao lado das grandes modificações geradas pela tecnologia e pelo avanço da ciência, que a China protagoniza com a abertura à modernização da sua sociedade.

A modernidade não exclui a laboração doméstica e familiar de porcelana, marfim, madeira e tecidos, mas reduziu bastante o seu peso global, sobretudo a partir do século XX, devido à grande indústria da hulha, ferro, antimónio, zinco, estanho e petróleo, que se desenvolveu de modo ímpar.

A história da China é fabulosa e remonta, com a dinastia dos Hias, a 1558 AC, o que justifica a sua importância cultural no contexto da História Universal.

Esta exposição pode ser visitada entre as 15 e as 24horas.

LIVROS

AMADORA (Parque Delfim Guimarães): até 8 de Outubro, a IX Feira do Livro da Amadora.
ESTORIL (Pavilhão Congressos): até 4 de Outubro, das 17 às 24 horas, a Câmara Municipal de Cascais apresenta , no seguimento das comemorações do 625º aniversário da vila, a Feira do Livro Antigo. Com a adesão dos principais alfarrabistas portugueses, estarão expostas obras de raro valor e preciosas colecções de manuscritos e postais antigos.

TEATRO

ESCOLA SUPERIOR DE TEATRO E CINEMA (R. dos Caetanos, 29): até 13 de Outubro, às 18,30, a peça "A Noite dos Assassinos" de José Triana . Na altura como exercício final de 3 alunos do Curso de Teatro sob a direcção do prof. Antonino Solmer, Rosário Carichas, Amadeu Neves e Inês Câmara Pestana lançam-se na vida profissional.

CINEMA

INSTITUTO ITALIANO (R. do Salitre, 146): às 18 horas, "Il Posto" de Ermanno Olmi.

EXPOSIÇÕES

PALÁCIO NACIONAL DA AJUDA (Galeria de Pintura do Rei D. Luís): a exposição "Gravuras de Goya", com a colaboração da Fundação Juan March.
MUSEU NACIONAL DO TEATRO: "Amália, 50 anos". De terça a domingo das 10 às 13 e das 14,30 às 17, encerrando às segundas e feriados. Entrada gratuita aos domingos de manhã.
MUSEU NACIONAL DO TRAJE: "Tramas e Sortilégios" de Teresa Segurado Pavão"; até Janeiro, "Bonecas com traje da Índia"; até 30 de Setembro, pintura sobre seda de Pureza de Oliveira. Como Joia do Mês, Peças de Jens-Rudiger Lorenzen.
BIBLIOTECA NACIONAL (Campo Grande, 83): "Para Trás", uma exposição de Fotografias de Luísa Costa Dias.
GULBENKIAN (Galerias de exposições temporárias): até 29 de Outubro, 40 obras de autores impressionistas e pós impressionistas franceses, "De Manet a Chagal", da colecção de arte do Reader's Digest. Até 30 de Setembro, "Lugar da Arquitectura Europeia" - 16 arquitectos da Espanha, França, Itália e Portugal. Desenhos e guaches do artista belga Roger Raveel, no piso 01.
CENTRO DE ARTE MODERNA DA GULBENKIAN: Até 15 de Outubro, instalações e fotomurais de Judite dos Santos, uma exposição intitulada "Work and Leisure".
GALERIA DOS CTT (Forum Picoas): até 13 de Outubro, de segunda a sexta das 11 às 19, a exposição de Pintura "Em Azul" de Carlos Leitão.
INSTITUTO ALEMÃO DE LISBOA (Campo dos Mártires da Pátria, 37): até 20 de Outubro, a exposição de c artoons "Lisboa e os Lisboetas" do caricaturista de Munique Heinz Langer.
GALERIA SOCTIP (R. de D. Estefânia, 195-D): até 17 de Outubro, "Vinte e Cinco Provas Únicas" de Paiva Raposo.
GALERIA NASONI/ LISBOA (Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 9-B): para inauguração das instalações de Lisboa, a Nasoni apresenta 30 óleos recentes de Júlio Resende.
MÃE D 'ÁGUA (Praça das Amoreiras, 10): de segunda a sexta das 16 às 22, sábados e domingos das 10 às 13 e das 16 ás 22, Pintura de Helena Delgado Rufino.
APTCA-ESPAÇO ARTE (R. Aquiles Machado, 3 G - Olaias): até 14 de Outubro, de terça a sábado das 15 às 20, uma colectiva com obras de Artur Bual, Helena san Payo, João mário, José Viana, Maria Antónia Machado, Mário Silva, Martins Correia e Salvação Barreto.
LOJA DE DESENHO (R. Academia das Ciências, 2 B): até 28 de Outubro, de terça a sábado das 15 às 19,30, desenhos a grafite s/ papel de Rosa Carvalho.
GALERIA ARTELA (R. Prof. João Barreira, loja 15-Telheiras): até 8 de Outubro, Pintura e Escultura de Espiga Pinto e Fellipa Lobato.
GALERIA YGREGO (Av. António Augusto de Aguiar, 13-C): até 20 de Outubro, de segunda a sexta das 9,30 às 20 e sábados das 9,30 às 13, pintura e desenho de Jean-Jacques Dournon.
MONUMENTAL/BERTRAND (R. Anchieta, 23): até 7 de Outubro, de segunda a sexta das 10 às 18 e sábados das 10 às 13, pintura de Fátima Pinto.
RESTAURANTE ESCORIAL (R. Portas de Santo Antão, 47): até 11 de Outubro, todos os dias das 12 à 1 hora, Pintura "naïf" de Madruca e Frederico Basto.
OUTRO TEMPO BAR (R. Anastácio Rosa, 2-A): Fotografia de Pedro Valido.
A PRIMEIRA PORTA (Av. 5 de Outubro, 1): de segunda a sexta das 15 às 20, Pintura de João Moura Coutinho.
GALERIA MIRON (Av. Columbano Bordalo Pionheiro): até 20 de Outubro, de segunda a sábado das 16 às 20,30, pintura e escultura de artistas portugueses contemporâneos.
STAND DA FIAT AUTO PORTUGUESA (Av. Engenheiro Duarte Pacheco): até 6 de Outubro, Fotografias de Vasco Calixto "Imagens do Egipto".
GALERIA DIFERENÇA (R. S. Filipe Nery, 42): até 8 de Outubro, de terça a sexta das 15 às 20 e sábados e domingos das 16 às 19, Fotografia cibachrome de Carlos Aurélio. Também até 8 de Outubro, "Joint Venture" de Isabel Garcia & José Paulo Ferro.
GALERIA 111 (Campo Grande, 113): até 4 de Novembro, de segunda a sexta das 10 às 13 e das 15 às 19,30 e sábados das 10 às 13, Pintura de David de Almeida.
POLIGRUPO/RENASCENÇA (R. Ivens, 14): a exposição de Fotografia "Espírito Alfa".
GALERIA EMI-VALENTIM DE CARVALHO (R. da Cruz dos Poiais, 111): até 13 de Outubro, Arquitectura de Manuel Vicente.
GALERIA MÓDULO (Cª dos Mestres, 34-A): até 31 de Outubro, de segunda a sábado das 16 às 20, Fotografia do francês Bernard Faucon e obra gráfica (serigrafia e gravura) da pintora Madalena Coelho.
GALERIA DO MERIDIEN LISBOA (R. Castilho, 149): até 23 de Outubro, "Afro-Drama" - exposição 25 anos de pintura de Eleutério Sanches.
GALERIA CÓMICOS (R.Tenente Raul Cascais, 1 B): até 14 de Outubro, diariamente (excepto domingos e feriados) das 15 às 20, trabalhos recentes de Pedro Proença.
GALERIA TRIÂNGULO 48 (Av. D. Vasco da Gama, 48-A);: até 21 de Outubro, Pintura de José Luís Tinoco
GALERIA 12 A (Costa do Castelo, 12-A): até 6 de Outubro, de segunda a sábado das 9,30 às 13,30 e das 15,30 às 19,30, uma exposição de fotografias da alemã Renate Brandt.
CASA MUSEU TEIXEIRA LOPES - Galerias Diogo de Macedo (R. Conselheiro Veloso da Cruz): até 15 de Dezembro, de terça a sábado das 9 às 12 e das 14 às 17, exposição comemorativa do centenário do nascimento de Diogo de Macedo.
GALERIA SABUGAL (Av. Almirante Reis, 256-2º-Eq.): até 14 de Outubro, de segunda a sábado das 15 às 19,30, Pintura de Helena Liz.
GALERIA ESPIRAL (R. Cândido dos Reis, 90 - Oeiras): até 31 de Outubro, de segunda a sábado das 10 às 14 e das 15 às 19, sexta e sábado também das 20,30 às 23,30, em colaboração com a Lisgráfica, Pintura e Desenho de Marília Viegas.
GALERIA MUNICIPAL DA AMADORA: até 12 de Outubro, nos dias úteis das 15 às 23, "40 Gravuras de Vieira da Silva".
PARQUE CENTRAL DA AMADORA: até 8 de Outubro, a II Mostra de Escultura ao Ar Livre.
GALERIA MUNICIPAL DE VILA FRANCA DE XIRA: até 8 de Outubro, uma colectiva de Desenho, Escultura, Gravura e Pintura com obras de Crisóstomo Nunes, João Honório, Salvado Baptista e Trindade Cid.
PARQUE MUNICIPAL DE VILA FRANCA DE XIRA (Pavilhão de Feiras e Exposições): até 8 de Outubro, o IX Salão de Artesanato .
CENTRO COMERCIAL VISCONDE DA LUZ (R. Afonso Sanches-Cascais): até 15 de Outubro, ""Ar, Terra e outras Magnificências" - pintura a óleo de Marithé Roy.
CASA MUSEU DE VERDADES FARIA (Av. Saboia - Monte Estoril): a exposição "Um Olhar sobre Cascais através do seu património", uma iniciativa da Câmara Municipal e da Associação Cultural de Cascais.
CASINO ESTORIL (Espaço 2): até 8 de Outubro, a exposição de fotografia e escultura "China, Passado e Presente, no âmbito das comemorações do 40º aniversário da R. P. da China.
GALERIA ARCADA (Arcadas de Parque do Estoril,18): até 10 de Outubro, todos os dias das 11 ás 13 e das 14 às 19, Colagens sobre tela de Tereza de Almeida.
HOTEL TIVOLI SINTRA: até 13 de Outubro, em colaboração com a galeria Patamar, uma exposição de Pintura de João Mário.
O OUTRO LADO DO ESPELHO (R. Dr. Alfredo Costa, 14-Sintra): até 15 de Outubro, de segunda a sábado das 10 às 14 e das 15 às 19, domingos e feriados das 15 às 19, Fotografia de Francisco Gama.
PALÁCIO NACIONAL DE QUELUZ (até Junho de 1990, com entrada livre, das 10 às 13 e das 14 às 17 de quarta a segunda-feira, em exposição uma Colecção de Pintura Portuguesa de 1842 a 1979. Até 8 de Outubro, uma exposição do Instituto Alemão, "Restaurar - Preservar" que se ocupa da conservação do património cultural por meio de tratamento químico.
GALERIA ALMADARTE (Shopping Center Marimar-Costa de Caparica): até 31 de Outubro, a exposição de Pintura "Duplicidades", trabalhos de Manuela Pinheiro e António Sem. Ainda uma colectiva permanente, com obras de artistas consagrados.
MUSEU DE CERÂMICA DAS CALDAS DA RAINHA: até final de Outubro, miniaturas de José da Silva Pedro.
GALERIA SÉCULO XVII (C. Comercial D. Dinis, loja 65 - Leiria): até 13 de Outubro, pintura de Francisco Gaia.
BAR DOM PINGAROLAS (Óbidos): até 31 de Outubro, aguarelas de Daniel Vidas.
MUSEU DE SETÚBAL (Convento de Jesus-Sala Carlos Ferreira): até 22 de Outubro, "Diálogos Paralelos" - escultura e desenho de António Delgado. No Corredor Oriental, até 31 de Dezembro, "500 Anos de Arqueologia e História".
CASA DE BOCAGE (Setúbal): até 29 de Outubro, Pintura de Le Mattre de Carvalho.
PAVILHÃO MUNICIPAL DE SETÚBAL (Largo José Afonso):: até 15 de Novembro, a exposição Indústria Conserveira em Setúbal "Da Lota à Lata"
GALERIAS CETÁRIA (Albergaria Laitau - Av. General Daniel de Sousa, 89-Setúbal): Pintura de Augusto Alves.

Farmácias

MÉDICO DE URGÊNCIA ☎ 76 61 71 / 76 61 78 / 76 61 79

Farmácias

PERMANENTE

AREEIRO: Garantia — Av. Padre Manuel Nobrega, 5-A-B. Telef. 887300; **BELÉM: Bom Sucesso** — Rua Bartolomeu Dias, 63-A. Telef. 611454; **GRAÇA: Morão** — Largo da Graça, 63. Telef. 860700; **JARDIM DOS ANJOS: Confiança** — Av. Almirante Reis, 46-A. Telef. 821653; **JARDIM ZOOLÓGICO: Alegria** — Estrada de Benfica, 180 A-B. Tele.f 780511; **LUMIAR: Douro** Alameda das Linhas de Torres, 93 A-B. Telef. 7591134; **OLIVAIS SUL: Marta** — Rua Cidade Nampula, ED. Paris-Lote 54. Telef. 333696; **PRAÇA ALEGRIA: Brites Moita** — Praça da Alegria, 33-34; **POÇO DOS NEGROS: Valentim** — Rua Poço Negros,88-90. Telef. 601453; **SALDANHA: Dalva** — Av. Duque d'Ávila, 125. Telef. 545225; **XABREGAS: Salter** — Rua Xabregas, 63-65. Telef. 381185; **BRANDOA-AMADORA: Tavares Matos** — Rua Irene Lisboa, Lote 108. Telef. 4743220; **CARNAXIDE: H. Amaral** — Praceta António Boto, 11-A. Telef. 4104556; **ODIVELAS — QUINTA DO MENDES: Almeida** — Av. Prof. Dr. Augusto Abreu Lopes, Lote 110. Telef. 9324242; **PONTINHA: Flora** — Azinhaga dos Besouros, Lote R-8.

REFORÇO

ALVALADE: Líbia — Av. da Igreja, 4 B-C. Telef. 891681; **ARCO CEGO —ESTEFÂNIA: Délio** — Rua Açores, ,32-34. Telef. 572388; **AV. NOVAS — AV. JOÃO CRISÓSTOMO: Cosmos** — Av. João Crisóstomo, 44-C. Telef. 520592; **BAIRRO AZUL: Bairro Azul** — Av. Ressano Garcia, 7-A. Tele.f 571451; **BAIXA: Normal de Lisboa** — Rua da Prata, 220. Telef. 878342; **BENFICA — BAIRRO SANTA CRUZ: Lavinha** — Rua Eng. Paulo Barros, 28-A. Telef. 708242; **CAMPO DE OURIQUE: Linaida** — Rua Ferreira Borges, 30. Telef. 660955; **CHILE — ALAMEDA: Nobel** — Rua Actor Vale, 53. Telef. 81452; **CONDE REDONDO — SANTA MARTA: Davi** — Rua Conde Redondo, 68-72. Tele.f 554342; **PAMPULHA — JANELAS VERDES: Nazário Pinto** — Rua Presidente Arriaga, 39. Telef. 863632; **QUINTA DA LUZ — CARNIDE: Findor** — Rua Adelaide Cabete, 10-E. Telef. 7145271; **SANTO AMARO: Botânica** — Rua da Junqueira, 38-40. Telef. 3638132; **BURACA — AMADORA: Vaz Martins** — Praceta Fernando Pessoa, Loja E-36-B. Telef. 970660; **OLIVAL BASTO: Nova** — Rua Açores, 11-A. Telef. 9810305.

LINHA DE SINTRA

AMADORA; Confiança — Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15-A. (Telef. 4933424); Perm.; **Jardim** — Av. Conde Oeiras, 120 Reboleira (Telef. 4938149). Até às 22 horas; **DAMAIA: Damaia** — P. Alex. Gusmão, 9-A (Telef. 970523). Até ás 22 hora;s **QUELUZ: Vasconcelos** — Est.Part. Henrique Pousã (Telef. 4372649). Perm.; **Albergaria** — L. Prof. Dr. Jorge Mineiro, 42 (Tele.f 4356487). Até às 22 horas; **CAMARATE: Flores** — Av. Forças Armadas, Vivenda Mor Dor — Catujal (Telef. 2510850). Até às 19 horas; **AGUALVA: Rodrigues Garcia** — Av. dos Bons Amigos,, Lote 5-D (Telef. 9243693); **MEM MARTINS: Cristina** — Av. Vitorino Nemésio, 14-A (Tele.f 9214820). Até às 22 horas; **MERCÊS: Claro Russo** — R. Abade Faria, 2-A (Telef. 9215275). Até às 22 horas; **RIO DE MOURO: Dumas Brousse** — Calçada Rinchoa, 2 (Telef. 9260404). Até às 22 horas; **SINTRA: Tereza Garcia** — L. D. Afonso, 3-A Pendoa (Telef. 9232747). Perm.; **COLARES: Abreja** (Telef. 9290088); **S. PEDRO DE SINTRA: Valentim** (Tele.f 9230456). Permanente.

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS: Almeida Nifo – Av. Comb. G. Guerra, 64 (Telef. 2112070). Perm.; **LINDA-A-VELHA: Pinto** – R. Antero Quental, 9 (Telef. 4190610). Perm.; **TIRES: Guimarães** – L. Duartes, Lote A-r/c. (Telef. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho** – B.º Padre P. Correia, 4 (Telef. 2690363). Até ás 22 hora;s **PORTO SALVO: Ferreira Bastos** – R. D. Firmino Rebelo (Telef. 2421015). Até às 22 horas; **CARCAVELOS: Central** – R. 5 de Outubro, 25 (Telefg. 2470037). Perm.; **S. DOMG. RANA: Godinho Silveira** – R. A. Albuquerque, Lote B-Lj./2 (Telef. 2470361). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz** – Estrada Nacional (Telef. 2850635). Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS: Pargana** – Av. Eng.º Bonneville (Telef. 243147). Até às 22 horas; **OEIRAS: Ribeiro** – R. Dr. Flávio Resende, 9-A Quinta do Marquês (Telef. 4466066). Perm.; *PAREDE: Grincho* – Av. República, 87-A (Telef. 2471204). Perm.; **S. JOÃO DO ESTORIL: Areias** –Urb. Areias. Até às 22 horas; **SASSOEIROS: Amaral** – Quinta das Encostas (Telef. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani** – Lote 7-B-Hera (Telef. 2852121); **MADORNA: Madeira** – Rua A (Telef. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA:» Abrantes** – Viv.ª Maria Carlos Anjos (Telef. 2682313). Até às 22 horas; **CASCAIS: Cordeiro** – Av. Comb. G. Guerra, 40 (Telef. 280170). Perm.

OUTRA BANDA

ALMADA: Central – R. Olivença n.º 11-B (Telef. 2750504). Perm.; **COVA DA PIEDADE: Morgado** – R. Cabo da Boa Esperança, 25-A (Telef. 2767356); **MONTE DA CAPARICA: Nova** – R. Trabalhadores Rurais, 82 (Telef. 2954436). Até às 19 horas; **COSTA DA CAPARICA: Carlos** – Av. do Mar, 34-A (Telef. 2901060). Até às 19 horas; **LARANJEIRO DE FORA: Baptista Marques** – R. Boa Vontade, 17-B (Telef. 2528572); **SESIMBRA: Leão** – Av. da Liberdade, 13 (Telef. 2233471). Até às 19 horas; **LAVRADIO: J. Consolado** – R. D. Silva Cristino, 15-A (Telef. 2042016). Até às 19 horas; **BARREIRO: Diogo Roque** – R. Miguel Bombarda, 299 (Telef. 2070602). Perm.; **BAIXA DA BANHEIRA: Teixeira** – R. Moçambique, 84-B (Telef. 2040946). Até às 19 horas; **CORROIOS: Universo**– Estrada Nacional, 10 (Telef. 2530084). Até às 19 horas; **AMORA: Nova Amorense** – E. N. 10-Bloco A-Loja A (Telef. 2216824). Perm.; **ALVES VELHO – Torre da Marinha** – L. Camões, 27 (Telef. 2211132). Até às 22 horas; **MONTIJO: São Pedro** – Av. Camões, 16 (Telef. 2311133). Até às 22 horas; **MOITA: União Moitense** - Av. Dr. Teófilo Braga (Telef. 239025). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Gusmão** – R. Cândido dos Reis, 30 (Telef. 2040020). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Gameiro** – L. Ant.º Santos Jorge, 15 (Telef. 2340100). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Oliveira** – R. Misericórdia, 10 (Telef. 22488). Perm.; **Portugal** – R. Camilo Castelo Branco, 134 (Telef. 23211). Perm.; **MIRA:** P. Jorge Afonso (Telef. 20427. Até às 22 horas.

TEATROS

Escola Superior de Teatro e Cinema

Rua dos Caetanos, 289 — Tel. 36 17 94

(De segunda a sexta, às 18.30)

«A Noite dos Assassinos», de José Triana. Enc.: António Solmer. Int.: Rosário Carichas, Amadeu Neves e Inês Câmara Pestana.

Alges — 1.º Acto

R. Eduardo Pedroso — Tel. 211 50 33

De 3.ª a sábado, às 21.30; sábado e domingo, às 17.00

«D. JOÃO DE ALVARADO, O CRIADO DE SI MESMO». Pelo Grupo Persona. Encenação: Paulo Lages. Cenários: Luís Martins. Figurinos: Guilherme Filipe.

Variedades

Parque Mayer (T. 326037)
De 3.ª a sáb. às 20.30 e 22.45
Domingos e feriados às 16.00

«A PROVA DOS NOVOS»

Interp. Marina Mota, Carlos Cunha, Fernando Mendes, Maria João Abreu, Carlos Ivo, Eva Cristina, Cristina Areia. Um moderna corpo de baile.

Teatro Espaço SIMECQ

R. Sacadura Cabral, 81 — Tel. 419 73 52

Sábados às 10.00, domingos às 18.00 — Até 5 de Outubro

«QUE VERGONHA DONA BERTA!», de João Luís Simões, a partir da história de Brecht «A Velha Senhora Indigna». Encenação: João Luís Simões. Intérpretes: Águeda Sena, Ana Galrinha, João Senna, António Fontinha, Jorge Liss, Elsa Ferro, João Pequeno, Li Pascoal, Micky e Manuel Valho.

Teatro Infantil de Lisboa — TIL

R. Leão de Oliveira, 1 — Tel. 363 9974

Sábados, domingos e feriados às 16 horas

«Sabor dos Sonhos». Encenação: Carlos Correia. Música: maestro António Redes Cruz. Coreografia: Lúcia Maria. Cenários e figurinos: José Barbieri

Teatro do Bairro Alto

Rua Tenete Raul Cascais, 1-A — Tel. 66 15 15

(De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00)

«Céu de Papel», textos de Pirandello e Beckett, pelo Teatro da Cornucópia. Enc.: Luís Miguel Cintra. Cen./Fig.: Cristina Reis. Int.: Luísa Cruz, Márcia Breia, Teresa Madruga, Afonso Melo, António Fonseca, Gilberto Gonçalves, Luís Lima Barreto e Rogério Vieira.

Teatro ABC

Parque Mayer — Tel. 68 63 00

De 3.ª a domingo, às 20.30 e 22.45; domingos e feriados, às 16.00

«AI CAVAQUINHO», de Eduardo Damas, Camilo de Oliveira, Miguel Simões e Paulo César. Encenação: Camilo de Oliveira.

Casa da Comedia

R. de São Francisco de Borja, 24, às Janelas Verdes — Tel. 60 72 99/67 74 81

De 3.ª a sábado, às 22.00

La Feria apresenta **«WHAT HAPPENED TO MADALENA IGLÉSIAS»**. Intérpretes: Rita Ribeiro e António Cruz. Música: João Paulo Soares. Coreografia: Victor Linhares. Em TV-pirata: Anabola, Lídia Franco e Herman José.

Teatro Maria Matos

Av. Frei Miguel Contreiras — Tel. 89 70 17

«QUEM TRAMOU O COMENDADOR?», de Mário Zambujal, Carlos Cruz e Fialho Gouveia. Intérpretes: Eugénio Salvador, Henrique Viana, Delfina Cruz, Graça Brás, Virgílio Castelo, Luísa Barbosa e Carlos Gonçalves.

Comuna

P. de Espanha — Tel. 726 08 18

Sala 1
De 3.ª a domingo, às 21.30

«COMO É DIFERENTE O AMOR EM PORTUGAL», baseado em três peças de Júlio Dantas. Adaptação: Fernando Gomes. Intérpretes: Adriano Luz, António Feio, Elsa Galvão, Miguel Martins, Rita Blanco, Rita Salema e Rui Paulo. Na parte musical: Zé Carrapata e Carlos Curto.

Café Teatro

Festival da Otite, de Carlos Paulo. Direcção: João Mota. Todas as 6.ª e sábados às 23.30h.

Palco Oriental

Calçada Duque de Lafões, 78 (ao Beato) — Tel. 38 12 44

(Sextas, sábados e domingos, às 22.00)

«Navalha na Carne», de Plínio Marcos, pelo Grupo Os Patolas.

Setubal — Teatro de Animação

R. Balneário Dr. Paulo Borba — Tel. 2 91 30

6.ª, sábado e domingo, às 21.30

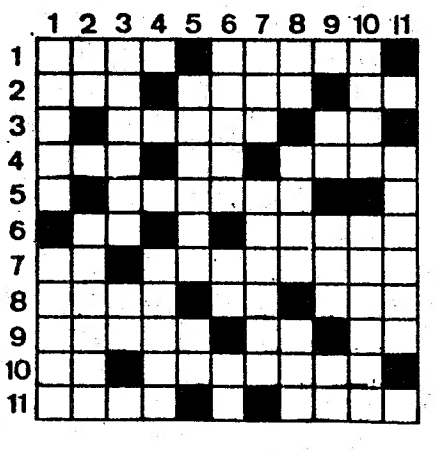
«ASSIM SE FAZEM AS COISAS DAS TRIPAS DO PAÇO». Encenação: Carlos César. Figurinos: Rui Mesquita. Música: João Paulo e Carlos Curto.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 16 573

HORIZONTAIS:

1 Aquele que. Engana.
2 Letra árabe. Gorgulho tropical. Rénio (s.q.).
3 Região da Helvécia, submetida aos Romanos no reinado de Augusto. Antes do meio-dia.
4 O mesmo que três. Érbio (s.q.). Ressoa.
5 Fanático.
6 Autores. Inunda.
7 Note Bem. Entrudo.
8 Rio da URSS. Pede deferimento (abrev.). Pega.
9 Relativo ao nariz. Prefixo de negação. Pronome pessoal.
10 Duzentos em romano. O mesmo que rosmaninho.
11 Ilha do Pequeno Belt. Serra de Portugal.



VERTICAIS:

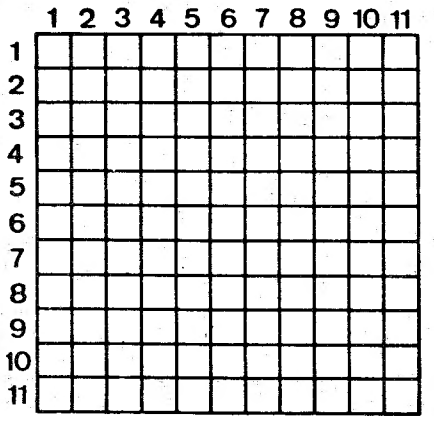
1 Serra do estado de Pernambuco. Jamais.
2 O mesmo que uma (ant e pop). Cinge com os braços.
3 Palavra grega que significa achei. Arsénio (s.q.).
4 Iluminada.
5 Ajusta. O lado do vento.
6 Sarraceno. Prasiodímio (s.q e inv). Sentidas Condolências.
7 Época. Freguesia do concelho de Vila Nova de Famalicão.
8 Laço. Desvasta. Punhado.
9 Brisa. Antiga capital da Birmânia. Nosso Senhor.
10 Deserto. Despesas.
11 Agitai.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 17 760

HORIZONTAIS:

1 Ilha inglesa das Grandes Antilhas. Trezentos em romano.
2 Torturara.
3 Estanca-rios. Nome de flores.
4 Rei lendário de Tróia, fundador de Ílion. Receara.
5 Em a. Batráquio anuro semelhante à rã.
6 Instrumento para atirar setas. Irmã da mãe. Nome de letra.
7 s frequentemente à rua. Em as.
8 Antes do meio-dia. Letra grega. Querido.
9 Louco. Compare. Bigorna de ourives.
10 Emprega. Tecido de algodão ou linho muito transparente.
11 Campónios.



VERTICAIS:

1 Cidade da Grécia, ao N do Epiro. Trata por tu.
2 Meteremos em atoleiro.
3 Resido. Pêlos de certos animais.
4 Arara. Consistência.
5 Prefixo de negação. Interjeição de dor. Cloro (s.q.).
6 Sobrenatural. Calote.
7 Sensuais. Letra grega.
8 Folho de vestido. Solitário.
9 Cidade do Egipto. Cremes.
10 Planta têxtil do Ceará. Um dos estados do Brasil.
11 Cabelos brancos. Decide.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 16 572

HORIZONTAIS:

1 OS. QUE. AMAM.
2 Amassais. Rs.
4 Crepitas.
5 Suai. Sacos.
6 Incas. Gafa.
7 Eon. Ma.
8 NS. Rol. És.
9 Zoa. Kir. Ana.
10 Pã. Kef. Lido.
11 Mal. Porosos.

VERTICAIS:

1 Oanes. GOZAM.
2 SM. Ui! Opa.
3 Alcanena.
4 Qs. Ricos.
5 Uspe. An. Kep.
6 Ea. Rifo.
7 Iris. Mor.
8 As. Tagal. Lo.
9 Raça. Ais.
10 Ar. SOFRENDO.
11 MSN. Sa. Sãos.

PROVÉRBIO:

Os que amam gozam sofrendo.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 17 759

HORIZONTAIS:

1 Haiti. Halis.
2 Ecoa. Ano.
3 If.
4 Dr. Co. AC. Ad.
5 Eiras. Nossa.
6 Isar. Id.
7 Rosas. Crê.
8 Os. Mimai. Br.
9 Perdida.
10 Bali. Ralé.
11 Garoa. Osaca.

VERTICAIS:

1 Herdeiros.
2 AC. Risos. Ba.
3 Ion. Ra. Par.
4 Ta. Caramelo.
5 Ios. Síria.
6 BF. MD.
7 An. Cairo.
8 Corridas.
9 Lãs. Ala.
10 In. Asi. EC.
11 Soldadura.

Rádio

ANTENA UM
Desdobramento em Onda Média (Emissores do Litoral) e 99.4 em Fm (Zona de Lisboa)
10.00: Os Tons da Manhã – RDP-Norte; **14.00**: O Linho e a Seda; **15.00** : Contraste; **17.00**: Antena 1 – Regiões (2.ª Edição) – Informação; **17.15**: Porto d'Abrigo – RDP-Norte.

Onda Média e FM Estéreo

17.00: Sete Mares; **19.00** : Informação e Música; **20.00**: No Estúdio e no Estádio (2.ª Edição) – Informação Desportiva; **20.15** : Musical; **20.30**: A Voz da Solidariedade – Programa da Embaixada de Cabo Verde; **21.00** : Música Portuguesa; **21.30**: Imaginário. Noticiários intercalares de hora a hora.

PROGRAMA 2
Rede Nacional (FM 2 Estéreo)

17.00: Efemérides; **17.30** : O Timbre e a Forma: o clarinete; **18.15** : Ângulos e Reflexos; **19.00**: Ciclo Beethoven: Sonata n.º 30 em mi maior, op. 109 e Sonata n.º 31 em lá bemol maior, op. 110; Sonata n.º 32 em dó menor, op. 111; **20.05**: Álbum Musical: Obras de Mozart e Schubert; **20.40**: Esta Madrugada no Dois; **21.00**: Ciência e Tecnologia... A Procura Sem Fim; **21.30**: Recital de Flauta e Piano; **22.15** : Música Orquestral: Concerto para violoncelo e orq. em si menor, de Antonin Dvorak; **23.00**: Eurorádio: Gravações cedidas pela Rádio Magiar: Recital de Piano por Tatiana Nycolaieva: Sonata Prima em lá maior, para violino, flauta transversal, viola de gamba e cravo, de Telemann; **00.30**: Música de Câmara ao Serão: Obras de Heitor Villa-Lobos, Wolfgang Amadeus Mozart, Giuseppe Sammartini e Andre Caplet; **02.00**: Até às 08.00 horas Música na Madrugada em Disco Compacto. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média
(283, 290 e 397 m)

17.00: Contactos; **19.00** : Peça que a Gente Passa; **21.00**: Pela Estrada Fora; **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Religiosos; **22.30** : Tempo de Desporto; **23.00**: 24.ª Hora; **01.00**: Fantástico; **02.00**: Serviço Nocturno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

16.00: Rock em Stock; **18.00** : Círculo em FM; **19.00**: Ao Fim e ao Cabo; **20.00**: Topo de Gama; **22.00**: Pessoal e Transmissível; **00.00** : Morrison Hotel; **01.00**: Som da Frente; **03.00**: Serviço Nocturno. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
(Canal 1) Rede Nacional de OM-FM

15.00: Hora da Música; **16.00** : Banda da Amizade; **18.00**: Bola Branca; **18.30**: Transmissao do Terço; **19.00**: A Viagem Continua; **20.00** : Boa Nova; **20.30**: Conversa de Amigos; **21.00**: Sequência; **22.30**: Bola Branca; **23.30** : Suplemento Especial da BBC; **23.55**: Meditando.

TELEVISÃO

RTP 1

15.05 - É Tudo Comédia
15.15 - Sociedade Protectora das Aves
15.45 - Ponto Por Ponto
16.40 - O Hospital Central
17.25 - Brinca Brincando
18.25 - Guilherme Tell
18.50 - Jogo de Cartas
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia (Lisboa)
20.05 - O Tempo
20.15 - Sassaricando
21.05 - Primeira Página
22.15 - Crónica do Crime
23.10 - 24 Horas
23.40 - Remate

ANTENAS PARABÓLICAS
sinal
Telf. 89 29 45 - 88 46 50

RTP 2

15.00 - Filhos e Filhas
15.25 - Agora, Escolha!
16.55 - Os Filhos dos Flintstones
17.20 - Trinta Minutos Com...
17.50 - Sinhá Moça
18.25 - Music Box - Via Rápida
19.30 - Clássicos da TV
«O Reverso da Medalha»
20.15 - Magazine de Cinema
20.45 - Obras Primas da Pintura
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Cinemadois

«Os Noivos Sangrentos»
Terence Malick, cineasta norte-americano (Texas, 1945), estreia-se na realização cinematográfica precisamente com este «Noivos Sangrentos», financiado e rodado em condições precárias. Contudo, «Badlands» é uma obra reveladora do talento do cineasta, em que predomina uma sensibilidade original aliada a um excepcional domínio a nível plástico. Neste filme, Malick narra como um conto de fadas a odisseia assassina de um rebelde «sem causa» e da sua jovem companheira, um casal fora-de-lei mas conformista, sonhador e realista, inocente e monstruoso, que o cineasta dá a ver com uma ironia suave, resguardando-se de quaisquer juízos morais e justificações sociológicas. A sua obra seguinte, «Days of Heaven», é um admirável poema que evoca, por exemplo, «Rapariga da Cidade, de Murnau», desta vez realizado já com meios de produção superiores. Para protagonistas, Terence Malick escolheu Martin Sheen, Sissy Spacek, Warren oates, Ramon Biern, Alan Vint, Gary Litlejohn e John Carter.
Fotografia: Cor; Duração: 94 minutos ; Ano: de real. 1974.

Sissy Spacek em "Os Noivos Sangrentos" na RTP1

Sociedade Protectora das Aves

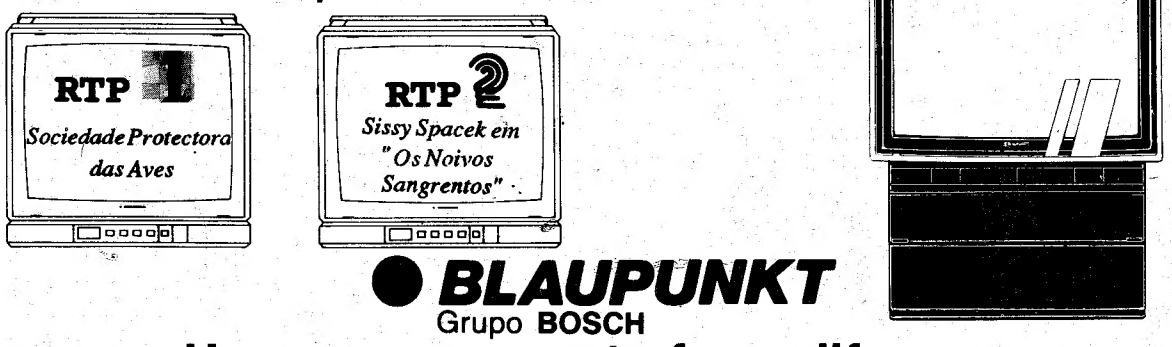
AMANHA

RTP1
09.00 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.05 - Amor Com Amor se Paga
13.00 - Jornal da Tarde
13.27 - Bolsa Dia a Dia (Porto)
13.30 - Colt em Acção
14.15 - Chuva na Areia
16.05 - É Tudo Comédia
15.15 - Sociedade Protectora das Aves
15.45 - Ponto Porto Ponto
16.40 - O Hospital Central
17.25 - Brinca Brincando
18.25 - Guilherme Tell
18.50 - Jogo de Cartas
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia (Lisboa)
20.05 - O Tempo
20.15 - Sassaricando
21.05 - Vamos Jogar no Totobola
21.15 - Lotação Esgotada
23.40 - 24 Horas
00.05 - Remate

RTP2

15.00 - Filhos e Filhas
15.25 - Agora Escolha!
16.55 - Os Campbells
17.20 - Trinta Minutos Com...
17.50 - Sinhá Moça
18.30 - A Aventura da Vida
19.25 - Especial Desporto
21.15 - Jornal das Nove
21.45 - Dona Beija
23.20 - Som da Surpresa

AOS CONDUTORES
"As crianças devem ir sempre no banco da retaguarda dos automóveis, e ao saírem devem fazê-lo sempre do lado do passeio."
PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

BLAUPUNKT
Seleccionou para si...


BLAUPUNKT
Grupo BOSCH
Um pequeno ponto faz a diferença

PORTE PAGO
Fundador Joaquim Manso

DL

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SA
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 3474870 (9 linhas c/a busca automática)
Serviço de noite (depois das 21h): Porteiro: 3474870; Controlo (Produção): 3474871; Redacção: 3474872-3474873; Produção: 3474874; Montagem: 3474875; Relativa: 3474876; Expedição: 3474877; Manutenção: 3474876.
Endereço Telegráfico: DIÁRIO — Telex 12363; Telefax 3467134 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS, Rua do Norte, 15-1.º — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 21 00 - 32 22 04 - 32 07 54
Preço do «DL» na Madeira: 75$00; Açores: 65$00

Director A. Ruella Ramos

DEPÓSITO LEGAL 1426/82

ÚLTIMA HORA

O Presidente da República, Mário Soares, parte na próxima sexta-feira, após as comemorações do 5 de Outubro, para a África do Sul, onde visitará o seu filho João Soares, que se encontra hospitalizado em Pretória na sequência do desastre aéreo ocorrido na Jamba. Fonte da Presidência da República confirmou esta informação e revelou que Mário Soares, que viajará acompanhado pela sua filha Isabel, já comunicou a sua deslocação ao Governo, tendo o Primeiro-Ministro dito que «não havia qualquer inconveniente».

Portugal e S. Tomé incrementam cooperação na área da defesa

A cooperação na área da segurança vai estar em foco durante a visita que o ministro português da Administração Interna efectua, a partir de amanhã, a S. Tomé e Príncipe, a convite do seu homólogo santomense, Bragança Neto. O próprio Presidente Pinto da Costa, disse ontem, numa reunião com a imprensa, ver com «bons olhos» a presença no território de oficiais portugueses para ministrarem instrução às Forças Armadas do país.

Durante a sua permanência em S. Tomé e Príncipe, o ministro Silveira Godinho terá encontros ao mais alto nível do Estado e conversações oficiais que culminarão na assinatura de um acordo de cooperação entre as forças de segurança dos dois países.

Aliás, a cooperação entre Portugal e S. Tomé neste domínio já se desenvolve a vários níveis. Actualmente, encontra-se naquele país africano de expressão oficial portuguesa um grupo de graduados da PSP, entre os quais uma mulher, que ministra um curso de formação.

O presidente santomense, concedeu ontem um audiência de cerca de duas horas a um grupo de jornalistas portugueses, onde se mostrou bastante satisfeito com a visita de Silveira Godinho para incremento da cooperação na área militar e de defesa.

Pinto da Costa assinalou que os «preconceitos» relacionados com a presença colonial portuguesa no país estão ultrapassados, frisando que os dois Estados «devem valorizar o que há de comum entre os dois povos».

Instado sobre uma eventual aceitação de quadros portugueses, que pudessem cumprir em S. Tomé e Príncipe o seu serviço cívico, o chefe de Estado considerou tal hipótese viável, desde que Portugal assegurasse o alojamento e os respectivos salários.

A cooperação militar portuguesa com esta antiga colónia estende-se a vários sectores, que vão da instrução a quadros santomenses em academias castrenses portuguesas à presença de um destacamento da Força Aérea, com «Aviocar».

No domínio da cooperação na segurança, a parte portuguesa fará deslocar ao país quadros da GNR para formarem membros da polícia rural. Recorde-se que, no período colonial, S. Tomé e Príncipe era a única província portuguesa ultramarina a possuir um destacamento da GNR.

LOTARIA POPULAR

1º - 117197	1 500 000$00
2º - 072067	500 000$00
3º - 108762	200 000$00
4º - 126453	100 000$00
Terminações em 197	60 000$00
Terminações em 067	10 000$00
Terminações em 762	2 000$00
Terminações em 453	1 000$00
Terminações em 01,11, 40, e 77	500$00

A.M.A. Auto Monumental do Areeiro S.A.
CONCESSIONÁRIOS VW Audi
AUTOMÓVEIS — PEÇAS — SERVIÇOS — OFICINA
Av. Padre Manuel da Nóbrega, 8 • Telefs. 894185/6/7/8
1000 LISBOA
Telex 63403 AMACAR • Telefax 80 47 75

/D/E/C/A/R/A/S/

MIGUEL CADILHE ficou ontem feliz em apenas lépidos vinte minutos, após uma conversa toda feita por palpitações electrónicas de computador: conseguiu vender a «Aliança Seguradora», que estava, por nacionalização, nas mãos do Estado, e agora se transformou, por reprivatização, em sete milhões de contos directamente a caminho dos cofres do Governo de Cavaco Silva. O «business» decorreu no Patio das Nações, do Palácio da Bolsa, no Porto. A felicidade de Cadilhe era evidente na face, no olhar, na palavra. Para ele, esta terceira privatização foi «um êxito ainda maior do que as duas anteriores». E satisfeito também estava ele com um encantador pormenor de justiça social. Calcule-se que, como sublinhou, dos sete milhões de contos de acções vendidos, 600 mil foram comprados por pequenos accionistas e, outro tanto, até por trabalhadores. Verdade seja que dez por cento das acções terão passado, também, para mãos estrangeiras. «Estamos no caminho certo» - disse o ministro Cadilhe, sorrindo, ao que parece, em francês. A próxima reprivatização, anunciou, será a «Tranquilidade». Irá o ministro Miguel sorrir em inglês, espanhol ou japonês?

Conselho de Ministros analisa Opções do Plano para 1990

O Conselho de Ministros reúne-se, excepcionalmente, duas vezes esta semana, hoje e amanhã. As Grandes Opções do Plano para 1990 e as questões relacionadas com a economia portuguesa ocupam as duas sessões do plenário.

Esta manhã reuniu o Conselho de Ministros (CM) económico, normalmente restrito alguns membros do Governo, mas desta feita alargado a todos os ministros para, como anunciou Cavaco Silva, «apreciar e aprovar» as Grandes Opções do Plano para o próximo ano».

De acordo com o regimento do CM, as reuniões do Conselho de Ministros para os Assuntos Económicos realizam-se às terças-feiras de duas em duas semanas. Nelas tomam parte, habitualmente, apenas o Primeiro-Ministro, o vice-Primeiro-Ministro e os ministros da Presidência, Finaças, Planeamento, Negócios Estrangeiros, Agricultura, Indústria, Obras Públicas, Emprego e Comércio e, sem direito a voto, o secretário de Estado da Presidência do Conselho.

Quanto ao plenário que se realizará amanhã, trata-se da antecipação da habitual reunião das quintas-feiras, dia da semana em que se comemora o 5 de Outubro.

Comunistas polacos repensam o partido

Os comunistas polacos manifestaram-se esmagadoramente favoráveis à transformação do seu Partido e à alteração do seu nome. Um membro do comité central do Partido Operário Unificado Polaco afirmou que num plenário daquele orgão foi feito um plebiscito sobre o futuro da organização e que 72% dos inquiridos votou a favor da alteração da designação do Partido, do seu programa e estatutos. Segundo a mesma fonte do POUP, isso significa que a sua actual forma está desactualizada e não pode enfrentar as novas condições.